
RELATÓRIO DE GESTÃO

2020



Considerações Gerais	3
Protocolo com o Governo de Portugal	15
Apoio a Vítimas, seus Familiares e Amigos/as	21
• Estatísticas da prestação gratuita e confidencial de serviços de apoio a vítima de crime, seus familiares e amigos/as	23
• SIAD I Sistema integrado de apoio à distância a vítima de crime, seus familiares e amigos/as.....	26
• Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo I RAFAVHT	32
• Respostas sociais de atendimento e acolhimento das vítimas de violência doméstica.....	52
• Apoio às Vítimas Migrantes, Vítimas Refugiadas e apoio a outras vítimas específicas	56
• Apoio e acolhimento de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos	62
Resposta da APAV face à COVID-19	67
APAV, 30 anos pelos direitos das vítimas	71
Formação, informação, sensibilização & prevenção	79
Informação sobre os direitos das vítimas e sensibilização da sociedade	104
Plano para a Igualdade de Género da APAV 2018-2021	115
Investigação e Desenvolvimento	121
Qualidade no Apoio à Vítima	127
• Avaliação de Impacto Social	129
Ligação à Sociedade: as parcerias	133
Relações Internacionais & Projetos Europeus	153
Vida Associativa	175
Serviços de Sede no Porto	179
APAV Açores	182
Recursos Humanos	187
Infraestruturas: melhoria das condições materiais	192
Recursos Financeiros	196

68 Serviços de Proximidade

Considerações Gerais

Em dois mil e vinte mantiveram-se os esforços de **expansão dos serviços** da APAV, através da sua rede de **Gabinetes de Apoio à Vítima** e **Pólos de Atendimento em Itinerância**. Por conseguinte, a APAV conseguiu, fruto da confiança e da cooperação com parceiros estratégicos e relevantes, diversificar a forma de chegar às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as, , através:

- da sua rede nacional de **19 Gabinetes de Apoio à Vítima®** e **31 Pólos de Atendimento em Itinerância**: Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Cascais, Vila Real, Santarém, Setúbal, Faro, Tavira, Portimão, Albufeira, Loulé, Ponta Delgada, Odívetas, Paços de Ferreira, Oeiras/Bairro dos Navegadores, Alto Alentejo Oeste – Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor e Sousel –, Lezíria do Tejo – Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Golegã Rio Maior e Salvaterra de Magos –, Algarve – Albufeira, Alcoutim, Castro Marim, Lagoa, Olhão, São Brás de Alportel, Silves e Vila Real de Santo António –, Douro – Alijó, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião.
- das **três sub-redes** de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual (**CARE**), familiares e amigos de vítimas de homicídio e de terrorismo (**RAFAVHT**) e vítimas migrantes e de discriminação (**UAVMD**);
- da rede de **Casas de Abrigo** e
- do **Sistema Integrado de Apoio à Distância (SIAD)**, o qual integra também, a **Linha de Apoio à Vítima** - 116 006 - número europeu gratuito de apoio a vítimas de crime e a **Linha Internet Segura**.

Mais de 66.000 atendimentos

Sendo 2020 um ano completamente atípico, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima ultrapassou as dificuldades encontradas e conseguiu superar-se face ao ano anterior. Com um total de **66.409 atendimentos** a cidadãos vítimas ou não de crimes para esclarecimento de informações e outros assuntos, apoiou um total de **13.154 vítimas**, tendo estas sido alvo de mais de **16.000 crimes e outras formas de violência**.

Mais de 13.100 vítimas apoiadas

O SIAD revelou-se particularmente essencial e decisivo num ano marcado pela **COVID-19**, onde o **recurso às novas tecnologias de informação se mostrou a chave mestra para o contacto e pedidos de apoio**. Com a consequente introdução do Plano de Contingência Coronavírus (COVID-19), foi determinado o encerramento dos serviços presenciais, a redução da equipa a um número mínimo de colaboradores e a realização dos atendimentos a vítimas de crime,

*SIAD: recurso
ímpar no âmbito
da COVID-19*

seus familiares e amigos a partir de casa, em regime de teletrabalho. A supervisão foi assegurada à distância através de telefone e videochamada. Nos meses de **março e abril**, durante o primeiro confinamento obrigatório, o SIAD, na sequência dos atendimentos realizados, procedeu a um **elevado número de denúncias e sinalizações** de situações maus-tratos a crianças, violência doméstica e violência contra pessoas idosas. Neste período, contabilizaram-se **33 denúncias/sinalizações**, uma média de uma diligência por dia.

Este foi também um ano em que se iniciou a fase de teste de **alargamento do horário até às 22h00** e entrou em vigor o **Horário Unificado de Atendimento Telefónico** da APAV.

Entre janeiro e dezembro foram recebidas no SIAD **8.612** chamadas, **4.789** chamadas foram recebidas através do 116 006 (número da LAV) e **3.823** chamadas reencaminhadas de GAV. Uma média estimada de **33 chamadas por dia**.

*Linha Internet
Segura*

Destaque ainda para a importância da **Linha Internet Segura (LIS)**, fruto da integração da **APAV no Centro Internet Segura**, que implica a Gestão Operacional nas vertentes **Helpline** (prestação de apoio a vítimas de cibercrime, bem como aconselhamento a utentes na adoção de comportamentos seguros na utilização da Internet) e **Hotline** (disponibilização de uma plataforma de denúncia de conteúdos ilegais disponíveis na Internet, nomeadamente pornografia infantil, apologia à violência e ao racismo). Nesta última vertente e decorrente da já cooperação profícua entre as entidades, no dia **23 de janeiro**, foi assinado um protocolo de cooperação entre a **APAV e a Polícia Judiciária** com o objetivo de definir **procedimentos próprios** relativos à partilha de informação e cooperação entre a Polícia Judiciária e a **Linha Internet Segura**.

Desde janeiro até dezembro de 2020 a APAV na LIS recebeu um total de **1.092 contactos**, tendo sido **332 chamadas através da Linha Internet Segura** e **760 denúncias de conteúdos ilegais**.

*Rede CARE:
apoio a crianças e
jovens vítimas de
violência sexual*

No que à sub-rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual – **Rede CARE** – diz respeito, o ano de 2020 foi, apesar das restrições colocadas pela pandemia, de muita atividade.

Em primeiro lugar, perspetivando-se o fim do financiamento da iniciativa Portugal Inovação Social, com investimento social da Fundação Calouste Gulbenkian, para as regiões do Norte, Centro e Alentejo, a APAV encetou esforços para prolongar e aprofundar o trabalho desenvolvido por esta Rede, apresentando candidaturas ao aviso N.º POISE-39-2019-11, que vieram a ser aprovadas. Foi também apresentada uma candidatura para a região de Lisboa, no âmbito do Programa de

*Mais de 6.700
atendimentos no
âmbito da Rede
CARE*

Parcerias para o Impacto LISBOA-34-2019-20 e encetadas negociações com a Fundação Calouste Gulbenkian com o intuito de manter o apoio para o trabalho da Rede nas regiões do Algarve, Açores e Madeira – tendo ambos os objetivos sido alcançados.

Assim, a Rede CARE mantém-se fisicamente **presente em dez cidades**: Porto, Braga, Coimbra, Santarém, Ponte de Sor, Lisboa, Setúbal, Faro, Ponta Delgada e Funchal, assistindo-lhe uma lógica de itinerância do seu apoio.

Em 2020, a Rede CARE realizou um total de 6.731 atendimentos, na sua maioria a crianças e jovens vítimas de violência sexual, mas também junto daqueles/as que careceram de apoio por causa do/a seu/sua familiar ou amigo/a que foi diretamente alvo de um crime.

*Expansão
territorial: Algarve,
Alto Alentejo
Oeste, Douro e
Lezíria do Tejo*

Os últimos anos têm sido caracterizados pela qualificação e expansão dos serviços de proximidade da associação. Entre a panóplia de objetivos fundamentais que marcam a atuação da APAV, torna-se importante destacar o alargamento da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, bem como a implementação de equipas móveis de apoio. Foram quatro as regiões nas quais esta ação se focou: **Algarve, Alto Alentejo Oeste, Douro e Lezíria do Tejo**. Não obstante a abrangência nacional do trabalho que realizamos diariamente, estamos conscientes das particularidades dos territórios e da importância de robustecer o trabalho realizado, de forma a responder às necessidades que emergem nos contextos nos quais intervimos. Daí a preocupação em estarmos presentes, através do apoio direto e especializado às vítimas, da prevenção primária e da promoção do reconhecimento social do fenómeno.

Esta expansão esteve também integrada na estratégia de territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica e plasmada na Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND) Portugal + Igual.

*Reação ao
impacto da
COVID-19:*

No que diz respeito ao acolhimento, importa realçar que, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2020, a APAV **acolheu e apoiou um total de 90 utentes** (mulheres e suas crianças) **em acolhimento prolongado**. e **um total de 84 utentes** (mulheres e suas crianças) **em acolhimento de emergência**.

*Centro
Temporário de
Acolhimento de
Emergência
(CTAE)*

Na sequência de repto e financiamento da **Secretária de Estado da Cidadania e Igualdade (SECI)** e com o apoio da **Câmara Municipal de Odivelas** e outros parceiros (Junta de Freguesia de Arroios, Banco de Portugal, Autocambota, ALTICE, El Corte Inglés e Ministério da Cultura), em abril, foi inaugurado um **Centro Temporário de Acolhimento de Emergência para mulheres vítimas de**

Acolhimento de 195 mulheres e crianças

violência doméstica. Trata-se de um equipamento provisório, com capacidade até 30 pessoas para funcionar durante 3 meses: abril, maio e junho, extensíveis por mais 3 meses: julho, agosto e setembro. Continuou a funcionar até ao final do ano de 2020.

Resultado de uma colaboração com o **Ministério da Saúde**, o equipamento possui um Posto de Rastreio de COVID-19, que dispõe de quartos de espera e de confinamento para as mulheres e dependentes que entram no Centro, caso se revele necessário.

Começou a funcionar no dia 6 de abril e, até ao dia 31 de janeiro, acolheu **195 mulheres e dependentes**

15.º aniversário UAVMD

Em 2020 assinalaram-se os **15 anos da Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação**, que iniciou o seu trabalho em 2005. O **percurso é já longo** e a **importância do trabalho desenvolvido**, reflecte-se no **conhecimento técnico adquirido**, nos **procedimentos e boas-práticas desenvolvidos e partilhados** através das múltiplas parcerias estabelecidas, nos vários projectos concretizados com sucesso mas, sobretudo, no **número crescente de vítimas de crime**, seus familiares e amigos, que ao longo dos anos procuraram o apoio das estruturas da REDE UAVMD.

Apoio no âmbito do FES da Câmara Municipal de Lisboa

No final de um projeto financiado pelo Fundo de Asilo, Migração e Integração (FAMI), também com a parceria da CML, a UAVMD encontrava-se no final de Maio de 2020, sem qualquer fonte de financiamento, o que claramente colocava em risco a sua exequibilidade, num momento particularmente difícil, com reflexos tangíveis no aumento de desproteção e de vulnerabilidade das populações que serve e apoia. Assim e com vista a **permitir a continuidade de trabalho desenvolvido, foi efectuada, uma candidatura, no âmbito do Fundo de Emergência Social (FES) de Lisboa**, gerido pela **Câmara Municipal de Lisboa**. Este financiamento, inserido no Regime Extraordinário de Apoio no âmbito da Pandemia de Covid-19, tinha em vista assegurar a manutenção dos recursos humanos da equipa UAVMD de Lisboa entre Junho e Dezembro de 2020 e o desenvolvimento de material de divulgação dos serviços da UAVMD, incluindo informação e conselhos sobre regras de saúde pública em vigor neste período.

Os resultados do empenho da equipa, traduziram-se nos números de pessoas apoiadas no período e apreço - **185 pessoas migrantes vítimas de crime e/ou vítimas de formas de violência específicas da intervenção desta unidade**. A complexidade e continuidade do apoio prestado a cada uma das vítimas, traduziu-se na clara superação dos objetivos quanto ao número de atendimentos, tendo a

UAVMD efectuado, desde Junho a Dezembro, **902 atendimentos, follow-ups e diligências de apoio.**

Na totalidade, no ano de 2020 a Rede UAVMD apoiou **473 pessoas migrantes**, refugiadas ou estrangeiras com outro estatuto em Portugal, vítimas de crime ou de violência e pessoas vítimas dos crimes de tráfico de seres humanos, mutilação genital feminina e violência discriminatória, através de **2.183 atendimentos, follow-ups e diligências.**

O **Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL)** visa promover uma intervenção qualificada e humanizada direcionada às mulheres vítimas de tráfico de seres humanos acompanhadas ou não de crianças, contribuindo para uma maior cobertura geográfica no país de estruturas de acolhimento temporário para vítimas de tráfico de seres humanos, tendo a capacidade de 8 vagas. Entre o dia 1 de Janeiro de 2020 e o dia 31 de Dezembro de 2020, o Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL) apoiou em valência de acolhimento **10 vítimas.**

Resposta APAV à COVID-19

Destacar no Relatório de Gestão os eventos mais marcantes da vida da APAV em 2020, teria indubitavelmente de passar por uma breve descrição de como a Associação viveu e reagiu face às medidas de contenção e mitigação da COVID-19. Desde o primeiro momento que nos **mantivemos operacionais**, com a necessária adaptação aos tempos e desafios, através do reforço do apoio à distância e algumas oportunidades de cumprir a missão e afirmar a **APAV como resposta incontornável em situação de calamidade.** A continuidade de todas as respostas e serviços, a flexibilidade e adaptação ao contexto, **muito deveu a cada colaborador/a, a cada voluntário/a, a cada estagiário/a, a cada um e a todos/as** que, coletivamente trabalharam em prol de uma missão, que é sentida como maior do que cada um de nós.

Comemoração do 30.º aniversário da APAV

No ano de 2020, a APAV **comemorou 30 anos de existência.** Ao longo de três décadas, a instituição transformou desafios em oportunidades, **traçou um caminho de esforço e perseverança**, consolidou-se como voz ativa na sociedade contribuindo para o seu equilíbrio e pacificação e tornou-se mais ágil e responsável na construção de uma **sociedade portuguesa democrática mais justa e solidária.**

Este trabalho só é possível e só faz sentido com a **participação de todos e de todas.** A APAV reconhece o contributo daqueles e daquelas que fazem da instituição a sua causa: dos parceiros de longa data àqueles que todos os dias se

juntam à nossa missão, dos/as Colaboradores/as aos cerca de 300 Voluntári@s – a verdadeira força motriz da APAV.

De janeiro a dezembro de 2020, procurámos **celebrar todos os objetivos que já foram alcançados preparando o futuro**. Apresentámos inicialmente um programa de comemorações que atravessava diversas áreas, da cultura à investigação, do conhecimento ao desporto, do ambiente ao envolvimento das comunidades escolares.

Prémio APAV

A APAV acredita no reconhecimento dos contributos para a melhoria do trabalho desenvolvido no âmbito da defesa dos direitos das vítimas de crime. Neste ano em que celebra 30 anos de existência, instituiu-se o **Prémio APAV**, que teve como o objetivo **distinguir a/s pessoa/s singular/es ou coletiva/s que se destacaram na defesa e na promoção dos fins, missão e visão da Associação**.

Homenageou-se com o Prémio APAV 2020 o **psicólogo Bruno Brito**, a título póstumo, distinguindo-o pelo seu **carácter pioneiro**, a nível nacional e internacional, em novas e desafiantes áreas de conhecimento, enriquecendo a intervenção junto das vítimas de crime, seus familiares e amigos/as.

Os contributos para o desenvolvimento e progresso da Psicologia, com destaque para a construção do saber nas áreas do risco, trauma e sociedade, transformaram-no numa referência na área da Psicologia e **fonte de inspiração para todos/as que com ele se cruzaram**. A sua falta é muito sentida na vida da APAV e o seu legado muito honrado por todos/as.

Formação APAV

De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2020, a Formação APAV tinha **planeado 643 eventos formativos** (153 formações (formação interna, formação externa – interempresas e intraempresas) e **490 outras atividades/ eventos** – internos e externos (interempresas e intraempresas) – como por exemplo ações de sensibilização, conferências, cursos, etc.). Foram registados no formulário disponível no microsite da Formação APAV, **1.548 eventos formativos** sendo que **1.227 foram eventos formativos** dinamizados e **321 foram eventos formativos frequentados pelos colaboradores/as** da APAV. Fazendo, assim, uma **taxa de execução das atividades formativas dinamizadas** (formações e outras atividades/ eventos) de **191%**.

A Formação APAV executou **156 formações** com a duração total de **3.680,3 horas**, com **1.431 formandos/as**, e **1.071 outras atividades/ eventos** com a duração total de **1.330,1 horas**, com mais de **25.613** participantes.

*Infovítimas
Inclusivo:
recursos para
pessoas com
incapacidade
visual ou auditiva*

O acesso a informação é um dos mais importantes direitos das vítimas de crimes, uma vez que só uma vítima devidamente informada pode participar ativamente no processo e exercer cabalmente os seus direitos. Esta premissa ganha ainda mais significado quando aplicada a grupos particularmente vulneráveis, como as **pessoas com incapacidade visual ou auditiva**.

O **projecto Infovítimas Inclusivo** teve precisamente como objetivo facultar às pessoas com incapacidade visual ou auditiva vítimas de crimes informação sobre os seus direitos e formas de os exercer adaptada às suas necessidades, através do desenvolvimento de ferramentas e funcionalidades no website infovítimas.pt, contribuindo para a **superação das consequências da vitimação de que foram alvo**.

Em Janeiro de 2019 teve início o projeto **Portugal Mais Velho**, desenvolvido pela Associação com o apoio da **Fundação Calouste Gulbenkian**. Este projeto, com a duração de 18 meses, debruçou-se sobre a **violência contra pessoas idosas** e as atuais respostas a este fenómeno, focando-se não apenas na vitimação mas, também, nas construções sociais e políticas sobre o envelhecimento da população que têm vindo, de certa forma, a contribuir para uma sociedade mais tolerante a este tipo de violência do que seria desejável.

Em janeiro de 2020, o projeto Portugal Mais Velho entrou no que seria o seu último semestre de implementação e, neste período, a equipa do projeto focou-se em duas atividades principais: o desenvolvimento do **Relatório Portugal Mais Velho** e a organização do **Seminário final do projeto**. Este último acabou por ser desenvolvido online e a sua transmissão contou com 1.502 visualizações na rede social Facebook e 502 visualizações no site Youtube.com, totalizando **2.004 visualizações**.

*Sistema de
Gestão da
Qualidade sem
qualquer não
conformidade*

No que diz respeito à manutenção do **Sistema de Gestão da Qualidade da APAV**, 2020 foi pautado por uma série de adaptações. A auditoria externa de acompanhamento, acabou por ocorrer no dia 4 de Dezembro em formato online, onde foi possível estabelecer ligação com vários colaboradores, designadamente colaboradores dos Serviços de Sede das várias áreas auditadas e uma colaboradora do GAV do Alto Alentejo Oeste. Apesar das atuais condicionantes, a **auditoria externa ocorreu sem quaisquer incidentes e permitiu a manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade**, sem qualquer não conformidade registada.

Tendo em conta a expansão dos serviços verificado na APAV nos últimos anos, tornou-se urgente proceder a uma análise mais aprofundada e exaustiva do

trabalho desenvolvido junto das vítimas de crime. Nesse sentido, paralelamente ao Sistema de Gestão da Qualidade, decorreu o **programa interno de monitorização da APAV**. Este teve como objetivo a **revisão de todos os processos iniciados e intervencionados entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de março de 2020**, para aferir do cumprimento de procedimentos e correto preenchimento das informações na PLAGA. A análise foi feita com uma amostra representativa dos processos trabalhados em cada GAV/UO, com um grau de confiança de 95% e margem de erro de 10%. Assim, foram **analisados 1.543 processos de apoio**.

APAV no Bairro dos Navegadores

No âmbito das Parcerias e da ligação da APAV à Sociedade, importa realçar o início do Projeto "**APAV no Bairro dos Navegadores**", financiado pela Câmara Municipal de Oeiras, no que concerne a sua política de apoio às organizações sociais e de promoção das respostas a vítimas de violência e de crime. Este projeto visa o **atendimento e apoio especializado a vítimas de todos os crimes e a sensibilização da comunidade** para os vários tipos de criminalidade e de violência nas vertentes de prevenção e apoio. A APAV é o novo Parceiro do CLS que, conjuntamente com todas as outras entidades parceiras, visa contribuir para a boa implementação do CLS de Oeiras. O protocolo de colaboração foi celebrado no dia 7 de Outubro entre a Câmara Municipal de Oeiras e a APAV, em cerimónia pública.

Protocolo com a Câmara Municipal de Almada

No final de dois mil e vinte foi também possível a concretização do Protocolo de Colaboração com a Câmara Municipal de **Almada**, com vista à instalação do **Gabinete de Apoio à Vítima** neste Concelho, cuja abertura se perspetiva no primeiro trimestre de 2021. Estaremos assim um passo mais próximos das vítimas de crime, seus familiares e amigos/as.

O **Prémio APAV para a Investigação** é uma iniciativa que se destina a premiar trabalhos de investigação sobre temas ou problemas relacionados com a missão da Associação: apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos. Pelo sexto ano consecutivo foi promovido pela APAV com o apoio da Fundação Montepio. Nesta edição, o júri nomeado para a atribuição deste prémio, analisou 22 candidaturas. A vencedora da sexta edição do Prémio APAV para a Investigação foi Ana Sofia Ferreira, com o trabalho "Análise linguística forense das Fichas de Avaliação de Risco em situações de violência doméstica", que resulta da dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, no ano em que completa 30 anos e no cumprimento da sua missão de apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos, fez um **importante balanço do estado atual de implementação dos direitos das vítimas** no nosso país, promovendo no Seminário **Os Direitos das Vítimas: desafios e compromissos para a XIV Legislatura**, que se realizou no dia 18 de fevereiro no Auditório António de Almeida Santos do Novo Edifício da Assembleia da República

Projetos Europeus em curso

O reforço da participação da APAV a **nível europeu e internacional** concretizou-se na presença da APAV em diversos eventos e efemérides celebradas ao longo do ano, bem como no estabelecimento de parcerias e partilha de boas práticas com *stakeholders* europeus e internacionais, que se materializou quer em parcerias formais para o desenvolvimento de projetos conjuntos quer num programa de intercâmbio com outra organização de apoio à vítima Europeia. Realce para os projetos **COUNTER@CT: prevenção e combate à radicalização online**, **ROAR: empoderamento das vítimas de cibercrime**, **PROVICTIMS: o Papel do Ministério Público na Promoção dos Direitos das Vítimas** e **WITH YOU: acompanhamento a vítimas e testemunhas no sistema de justiça**. O êxito dos materiais informativos Infovítimas, considerados melhores praticas europeias, motivou a criação de um novo projeto que **visa dar continuidade ao esforço de promoção do direito a informação das vítimas de crime na União Europeia**: o **INFOVITIMAS III**, com início no final do ano em apreço. O novo projeto versa conteúdos informativos criados em **5 novos países** (França, Grécia, Irlanda, Itália e Lituânia).

Tomada de Posse para o Quadriénio 2020-2023

No ano em que celebra o seu **30.º aniversário**, o **Victim Support Europe** é, reconhecidamente, a voz das vítimas de crime na Europa. Com já 30 anos na prossecução da missão de reforço dos direitos e serviços de apoio à vítima, o VSE conta hoje com 58 organizações-membro em 30 países Europeus e um pouco por todo o mundo e experiencia anualmente um crescimento notável.

A vida Associativa ficou marcada no início do ano pela **Tomada de Posse para o Quadriénio 2020-2023**. A atual composição dos órgãos sociais procurará capacitar, qualificar e robustecer a APAV para os exigentes desafios dos tempos presentes e futuros, da expansão, das exigências do quadro europeu dos direitos da vítima de crime, de forma a tudo fazer para que a APAV reforce a sua posição cimeira de referência no Apoio à Vítima na sociedade portuguesa.

323 voluntários/As

Na cerimónia de Tomada de Posse, ao dia 10 de janeiro, estiveram presentes os membros da Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal. **Álvaro Laborinho Lúcio** tomou posse como **presidente da Mesa da Assembleia Geral**; e consequentemente empossou **João Lázaro** como **presidente da Direção** e **Manuel António Ferreira Antunes** como **presidente do Conselho Fiscal**.

Sendo o Voluntariado a principal força motriz da APAV, em 2020, a Associação concedeu particular atenção à visibilidade da gestão de voluntariado, através da capacitação das/os gestoras/es de voluntariado. Procurou-se ainda fomentar uma maior relação proximidade entre os Serviços de Sede e as/os voluntárias/os. Durante o ano de 2020 a APAV contou com um total de **323 Voluntárias/os**.

Angariação de fundos

Durante o ano de 2020, os esforços de melhoria das condições materiais decorreram em diversos serviços de proximidade da APAV, sendo de destacar os cuidados e mudanças decorridas das normas de proteção, segurança e higienização dos espaços, aquando da COVID-19. Importante mencionar a mudança de instalações de uma diversidade considerável de serviços da APAV, nomeadamente **APAV Açores e o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, SIAD - Sistema Integrado de Apoio à Distância, a Linha Internet Segura, o Centro de Formação, e uma das respostas de Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica**.

Ao longo deste segundo semestre de 2020, continuamos a braços com a pandemia COVID-19, o que teve um **impacto já sentido quer ao nível da angariação de fundos** (novos doadores /parcerias), quer ao nível da manutenção dos **donativos** regulares, que dada a situação económica do país foram tendo um decréscimo. Existiram vários pedidos de cancelamento e embora através das redes sociais os donativos tenham tido um aumento, são sempre donativos pontuais o que não nos dá uma segurança/previsibilidade em termos financeiros. De qualquer das formas, a APAV **manteve importantes parcerias**, com as quais foi possível dar continuidade à sua missão de proteção e apoio a vítimas de todo o tipo de crimes, suas famílias e amigos/as que diariamente procuram os seus serviços. E várias ações propostas por pequenas empresas que se identificam com a causa e espontaneamente quiseram ajudar. Foi e é, assim importante agradecer e manter uma comunicação próxima, para que possam ser parcerias que se mantenham ao longo do tempo.

O ano em apreço foi caracterizado pela continuação da **gestão criteriosa dos recursos** materiais e humanos disponíveis. Desta forma, foi possível, no âmbito do quadro financeiro existente, manter um ritmo elevado de atividades e projetos desenvolvidos, quer a nível central (da Sede), quer nos 64 serviços de Proximidade, tendo em conta a limitação de recursos humanos e financeiros disponíveis face à dimensão das atividades. No seguimento do modelo anteriormente adotado, com este relatório de gestão procede-se à apresentação do balanço da atividade da APAV em 2020 cumprindo, como sempre, a sua obrigação de prestar contas às comunidades locais, regionais e nacional e aos seus vários *stakeholders*, com destaque para os Ministérios signatários do Protocolo. Ao longo do ano as atividades previstas no Protocolo com o Governo da República, bem como extra-protocolo foram acompanhadas pela Unidade de Monitorização do Protocolo. De uma forma geral podemos dizer que as **atividades e metas traçadas foram alcançadas, respondendo assim positivamente aos objetivos propostos para 2020.**

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



ÁLVARO LABORINHO LÚCIO
JUIZ CONSELHEIRO JUBILADO, ASSOCIADO FUNDADOR DA APAV
NA SEDE DA APAV, EM LISBOA

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

APAV proactiva na cooperação e parceria com todas as entidades relevantes no que diz respeito ao apoio a vítimas de crime, seus familiares e amigos

Protocolo com o Governo de Portugal

A APAV, na sua missão social e de relevante interesse público e de parceria com o Estado central, procurou contribuir proactivamente para a operacionalização dos compromissos do programa do Governo Constitucional. O Protocolo de Cooperação entre o Governo da República (Presidência do Conselho de Ministros, o Ministério da Administração Interna, o Ministério da Justiça, o Ministério da Saúde e o Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social) e a APAV, renovado a 28 de Dezembro de 2018, permitiu a manutenção da colaboração previamente estipulada e existente, essencial para o cumprimento da missão da APAV e de compromissos legais, nacionais e europeus, do Estado Português.

O ano de 2020 foi o último ano de vigência do Protocolo tendo a APAV iniciado os contactos e diligências com vista à renovação do Protocolo de Colaboração.

Na continuação da política de permanente colaboração interinstitucional que desde sempre tem sido seguida pela Associação, e no que respeita às entidades e serviços na esfera de cada um dos Ministérios signatários do Protocolo, a colaboração com esses serviços foi uma constante no desenvolvimento quotidiano das atividades dos Serviços de Proximidade da APAV: de cada Gabinete de Apoio à Vítima e Equipas Móveis de Apoio à Vítima e seus pólos de atendimento, das Casas de Abrigo, da APAV Açores, das (Sub)Redes especializadas de apoio (UAVMD – Unidade de Apoio a vítimas Migrantes e de Discriminação; CARE – apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual e RAFAVHT – Rede de Apoio a Vítima de Familiares e Amigos de Homicídio e de Terrorismo), mas também dos Serviços de Sede e dos projetos. A colaboração com esquadras da Polícia de Segurança Pública; postos da Guarda Nacional Republicana; diretorias e inspeções da Polícia Judiciária; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Centros Distritais de Segurança Social e serviços locais; Serviços do Ministério Público; Tribunais; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses e suas delegações; equipas da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e outros, foram uma constante.

Esta política de colaboração da APAV foi também traduzida ao nível dos serviços de Sede da Associação e **serviços centrais de cada um dos Ministérios e seus organismos principais**, nomeadamente:

- no âmbito da *Presidência do Conselho de Ministros / Secretária de Estado para Cidadania e Igualdade*: Alto Comissariado para as Migrações; Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género; Instituto Português de Desporto e Juventude;
- no âmbito do *Ministério da Administração Interna*: Comando Geral da Guarda Nacional Republicana; Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública; Inspeção Geral da Administração Interna; Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna; Secretaria Geral; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Autoridade Nacional de Proteção Civil; Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária;
- no âmbito do *Ministério da Justiça*: Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Polícia Judiciária; Direção-Geral da Política da Justiça; Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes; Direção-Geral da Administração da Justiça; Secretaria Geral; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; Centro de Estudos Judiciários; as EMAT (Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais) existentes;
- no âmbito do *Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*: Direção-Geral da Segurança Social; Instituto de Segurança Social (e seus Centros Distritais); Comissão para a Igualdade do Trabalho e no Emprego; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Autoridade para as Condições de Trabalho; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Linha Nacional de Emergência Social; Inspeção-Geral; Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens;
- no âmbito do *Ministério da Saúde*: Direção-Geral da Saúde; Instituto Nacional de Emergência Médica; Instituto da Droga e da Toxicodependência; Administrações Regionais de Saúde.
- no âmbito de outros Ministérios, importa destacar a cooperação com a Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT), Direção Geral de Educação (DGE) do Ministério da Educação e Instituto Português do Desporto e Juventude.

*Reforço da
cooperação entre
a APAV e a PJ na
área da
cibercriminalidade*

No início do ano em análise a **APAV e a Polícia Judiciária** reforçaram e aprofundaram a sua colaboração com a celebração de **protocolo de cooperação específico para o cibercrime** com o objetivo da definição de procedimentos próprios relativos à partilha de informação e cooperação entre a Polícia Judiciária e a Linha Internet Segura na sua vertente Hotline (denúncia de conteúdos ilegais online).

Acresce ainda a contínua colaboração com a **Procuradoria-Geral da República** e **Serviços do Ministério Público** e com o **Provedor de Justiça** (e Mecanismo Nacional de Prevenção de Tortura).

Dificuldade de concretizar a promoção de diretrizes/orientações de atuação internas das polícias no atendimento a vítimas de crime

A APAV prosseguiu a sua política de permanente promoção da cooperação e articulação com os diversos serviços e organismos tutelados pelos Ministérios signatários do Protocolo de Colaboração com a APAV, mas também com outras entidades governamentais. Na execução da colaboração prevista nos diversos Protocolos e, apesar das diligências e propostas da APAV, temo-nos deparado com **dificuldades de interlocução** em algumas das entidades e de realização de atividades ou adoção de procedimentos necessários à boa execução da colaboração protocolada que espelha a falta de prioridade política concedida ao apoio à vítima de crime em geral. Todavia, por outro lado, regista-se o reforço da confiança entre instituições e respetivas equipas e o aprofundamento da parceria relativamente a algumas das entidades e organismos.

Boas práticas na cooperação com a Polícia Judiciária

No que respeita às **forças policiais** e apesar das ótimas relações institucionais, dos contatos e reuniões, o objetivo de promoção de diretrizes/orientações de atuação internas das polícias no atendimento a vítimas de crime, tem tido dificuldades de concretização. Igualmente os projetos piloto do Sistema de Referenciação de Vítimas de Crime das polícias para a APAV têm enfrentado diversos obstáculos essencialmente originadas pela fragilidade da posição da vítima nas diferentes culturas organizacionais das diversas forças policiais, apesar do empenho de um número crescente de profissionais da polícia individualmente considerados. O usufruto que poderia decorrer destes mecanismos de referenciação, que traduzem uma nova e mais profunda fase de colaboração interinstitucional a favor da proteção e apoio dos cidadãos vítimas da criminalidade participada, não tem sido assim maximizado.

Destaque para o sistema protocolado com a **Polícia Judiciária** no âmbito da Subrede Especializada da APAV para o Apoio aos Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo (RAFAVHT), da Subrede Especializada da APAV para o Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual (Rede CARE) e da Linha Internet Segura (LIS), que tem funcionado a nível nacional e que é permanentemente monitorizado e promovido de forma ao aumentar o número de vítimas que possam ser referenciadas e apoiadas e o empenho dos

*Centro
Temporário de
Acolhimento e
Emergência no
âmbito das
medidas COVID-
19 da Secretária
de Estado para a
Cidadania e
Igualdade*

profissionais policiais na atenção dada às necessidades e direitos das vítimas de crime com que lidam no âmbito das suas funções.

Na sequência de repto e financiamento da Secretária de Estado da Cidadania e Igualdade (SECI), e com o apoio da Câmara Municipal de Odivelas e outros parceiros, a APAV instalou um **Centro Temporário de Acolhimento de Emergência** para mulheres vítimas de violência doméstica.

Este centro tem capacidade até 35 pessoas, com possibilidade de extensão da sua capacidade. É um equipamento provisório – de “campanha” - para funcionar durante um período considerado necessário face ao evoluir da pandemia e das dificuldades na rede nacional de acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica e seus filho/as. O centro é composto por vários edifícios, permitindo dispor de uma unidade residencial para isolamento devido à COVID-19. Este equipamento dispõe de uma Equipa Técnica Multidisciplinar reduzida e flexível, com o apoio especializado assegurado pelas redes APAV. Conta ainda com um Posto de Rastreio de COVID-19, em colaboração com o Ministério da Saúde, com quartos de espera e de confinamento, caso se revele necessário.

Relativamente aos objetivos prioritários - a formação; a padronização de procedimentos segundo boas práticas; a reinserção social; o papel da vítima na execução de penas; a justiça restaurativa; a informação à vítima; o sistema de referenciação; a prevenção da criminalidade; o terrorismo; o acolhimento de vítimas; as vítimas migrantes; a posição da vítima no sistema de saúde; as pessoas idosas vítimas de violência e crime; as respostas sociais existentes para as vítimas de crime – destaca-se, pela positiva, a colaboração na área da **formação**, das vítimas de **terrorismo** e as vítimas **migrantes**.

A APAV continuou a estar representada no **Grupo de Trabalho sobre a violência doméstica da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade** (SECI). Este Grupo foi constituído com o objetivo das diferentes organizações públicas e privadas aí representadas darem conta das necessidades de melhoria do sistema no apoio a este tipo de vítimas. A APAV foi ainda convidada a estar representada como membro observador nas reuniões do Conselho Consultivo da CIG, no âmbito do Departamento das ONG.

Para além disso, a Associação continuou o seu trabalho junto da **Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos** (RAPVT), uma rede dinamizada

pela CIG – Comissão para a Igualdade de Género e composta por representantes de diversas entidades governamentais e não-governamentais com intervenção na área do tráfico de seres humanos, com o fim de promover o trabalho em rede e facilitar o encaminhamento e apoio de potenciais vítimas de tráfico de seres humanos.

CHAMADA GRATUITA
116 006
LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



APAV[®]

associação portuguesa de
Apoio à Vítima

ANA GARCIA
VOLUNTÁRIA APAV
GABINETE DE APOIO À VÍTIMA DO PORTO

30
Anos

**PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS**

Apoio a Vítimas, seus Familiares e Amigos/as

Redes APAV: Gabinetes de Apoio à Vítima | Apoio à Vítima Migrante | Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo | Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual | Casas de Abrigo

68 serviços de proximidade

Em dois mil e vinte mantiveram-se os esforços de **expansão dos serviços** da APAV, através da sua rede de **Gabinetes de Apoio à Vítima** e **Pólos de Atendimento em Itinerância**. Por conseguinte, a APAV conseguiu, fruto da confiança e da cooperação com parceiros estratégicos e relevantes, diversificar a forma de chegar às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as, passando a estar representada em **276 concelhos**, de 306 existentes em Portugal, através:

276 concelhos

- da sua rede nacional de **19 Gabinetes de Apoio à Vítima®** e **31 Pólos de Atendimento em Itinerância**: Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Cascais, Vila Real, Santarém, Setúbal, Faro, Tavira, Portimão, Albufeira, Loulé, Ponta Delgada, Odivelas, Paços de Ferreira, Oeiras/Bairro dos Navegadores, Alto Alentejo Oeste – Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor e Sousel –, Lezíria do Tejo – Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Golegã Rio Maior e Salvaterra de Magos –, Algarve – Albufeira, Alcoutim, Castro Marim, Lagoa, Olhão, São Brás de Alportel, Silves e Vila Real de Santo António –, Douro – Alijó, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião.
- das **três sub-redes** de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual (**CARE**), familiares e amigos de vítimas de homicídio e de terrorismo (**RAFAVHT**) e vítimas migrantes e de discriminação (**UAVMD**);
- da rede de **Casas de Abrigo** e
- do **Sistema Integrado de Apoio à Distância**, o qual integra também, a **Linha de Apoio à Vítima** - 116 006 - número europeu gratuito de apoio a vítimas de crime e a **Linha Internet Segura**.

Esta expansão esteve também integrada na estratégia de territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica e plasmada na Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND) Portugal + Igual.

68 SERVIÇOS DE PROXIMIDADE

1. ATENDIMENTO PRESENCIAL

19 GABINETES DE APOIO À VÍTIMA

ALTO ALENTEJO OESTE • BRAGA • CASCAIS • COIMBRA •
 DIAP FARO • DIAP BRAGA • FARO • LISBOA • LOULÉ •
 ODIVELAS • OEIRAS • PAÇOS DE FERREIRA • PONTA
 DELGADA • PORTIMÃO • PORTO • SANTARÉM •
 SETÚBAL • TAVIRA • VILA REAL

4 EQUIPAS MÓVEIS DE APOIO À VÍTIMA

ALGARVE • ALTO ALENTEJO OESTE •
 DOURO • LEZÍRIA DO TEJO

31 POLOS DE ATENDIMENTO EM ITINERÂNCIA

ALBUFEIRA • ALCOUTIM • ALIJÓ • ALMEIRIM •
 ALPIARÇA • ALTER DO CHÃO • AVIS • AZAMBUJA •
 BENAVENTE • CARTAXO • CASTRO MARIM • CHAMUSCA •
 CRATO • FRONTEIRA • GAVIÃO • GOLEGÃ • LAGOA •
 MESÃO FRIO • MURÇA • NISA • OLHÃO • OEIRAS / BAIRRO
 DOS NAVEGADORES • PESO DA RÉGUA • RIO MAIOR •
 SABROSA • SALVATERRA DE MAGOS • SANTA MARTA DE
 PENAGUIÃO • SÃO BRÁS DE ALPORTEL • SILVES • SOUSEL •
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

2. SISTEMA INTEGRADO DE APOIO À DISTÂNCIA

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



3. SUB-REDES ESPECIALIZADAS

REDE DE APOIO A FAMILIARES E AMIGOS DE VÍTIMAS
DE HOMICÍDIO E VÍTIMAS DE TERRORISMO

REDE DE APOIO ESPECIALIZADO A CRIANÇAS
E JOVENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

10 PÓLOS DE ATENDIMENTO:

AÇORES • ALENTEJO • ALGARVE • BRAGA • COIMBRA •
 LISBOA • MADEIRA • PORTO • SANTARÉM • SETÚBAL

UNIDADE DE APOIO À VÍTIMA MIGRANTE
E DE DISCRIMINAÇÃO

2 PÓLOS DE ATENDIMENTO:
 LISBOA • PONTA DELGADA

4. ACOLHIMENTO

3 CASAS DE ABRIGO

- CASA DE ABRIGO ALCIPE
- CASA DE ABRIGO SOPHIA
- CAP SUL - CENTRO
DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO

5. LINHA INTERNET SEGURA



800 Linha
219 Internet
090 Segura

Estatísticas da prestação gratuita e confidencial de serviços de apoio a vítima de crime, seus familiares e amigos/as

*Mais de 13.000
vítimas apoiadas*

Sendo 2020 um ano completamente atípico, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima ultrapassou as dificuldades encontradas e conseguiu superar-se face ao ano anterior. Com um total de **66.409 atendimentos** a cidadãos vítimas ou não de crimes para esclarecimento de informações e outros assuntos, apoiou um total de **13.154 vítimas**, tendo estas sido alvo de mais de **16.000 crimes e outras formas de violência**.

No que diz respeito aos relatórios temáticos, tendo em conta todas as solicitações ocorridas durante o ano, quando de processos sucessivos de monitorização, foi possível produzir um documento relativo aos **Crimes sexuais (2019)**.

Os relatórios das redes de proximidade (GAV e LAV), foram produzidos em simultâneo com o relatório anual de 2020.

PLAGA: plataforma de registo e gestão de informação de atendimentos e utentes

*Continua
inovação no
registo e gestão
de informação*

A inovação no apoio às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as tem passado, não só, por uma diversificação dos serviços de proximidade, mas também pelo enfoque no desenvolvimento de soluções tecnológicas, nomeadamente a nova plataforma de registo e gestão de atendimento a utentes dos serviços de proximidade de apoio direto a vítima de crime da APAV - **PLAGA: PLAtaforma de Gestão de Atendimentos**.

A PLAGA é assim uma solução que vem aliar a tecnologia a uma maior eficiência e eficácia no registo e gestão de atendimento a utentes dos serviços de proximidade de apoio direto a vítima de crime da APAV.

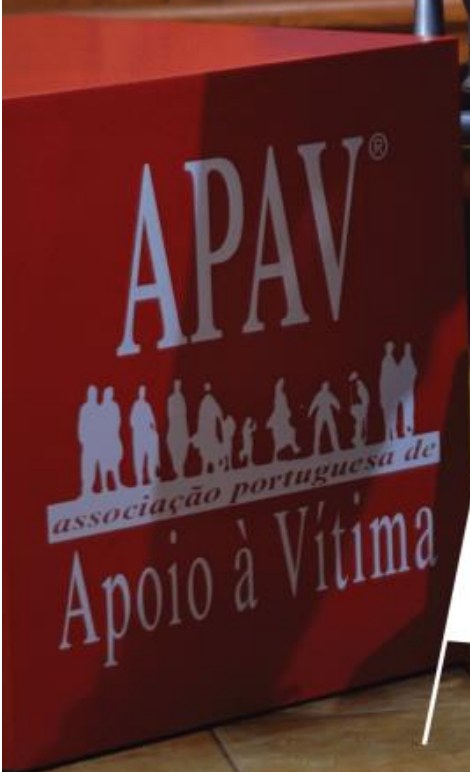
Sendo uma solução tecnológica, **continuamos a trabalhar na melhoria das suas funcionalidades**, tendo sempre em conta as sugestões/críticas dos utilizadores finais e as necessidades de melhoria da qualidade no apoio a todas

as vítimas de todos os crimes. Com um ano marcado pela pandemia da COVID-19 e a consequente necessidade de recorrer às novas tecnologias para o decurso normal e essencial da missão da APAV, a PLAGA revelou-se ainda mais fundamental, pelo que acreditamos que em breve sofrerá alterações substanciais de modo a colmatar todas as lacunas da versão atual e aproximar o utilizador final do seu pleno uso.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

MALABÁ
MÚSICO
NA BARBEARIA XIGA, NO SEIXAL

SIAD I Sistema integrado de apoio à distância a vítima de crime, seus familiares e amigos/as

O Sistema Integrado de Apoio Distância (SIAD) integra:

- **Linha de Apoio à Vítima (LAV)** | 116 006 (dias úteis das 9h às 21h);
- do Apoio *Online* | **Messenger®** do **Facebook®**;
- videochamadas pelo **Skype®**;
- Serviin - **Serviço de Vídeo Intérprete de Língua Gestual Portuguesa**;
- **Linha Internet Segura** que assegura duas vertentes de apoio: uma plataforma de denúncia de conteúdos *Online* de: **Pornografia Infantil**, **Apologia ao Racismo**, **Apologia à Violência** e uma **Linha de Apoio a vítimas de Cibercrime** (dias úteis das 9h às 21h).

SIAD: basilar para o contacto e pedidos de apoio

Este Sistema revelou-se ainda mais essencial e decisivo num ano marcado pela **COVID-19**, onde o **recurso às novas tecnologias de informação se mostrou a chave mestra para o contacto e pedidos de apoio**. Com a consequente introdução do Plano de Contingência Coronavírus (COVID-19), foi determinado o encerramento dos serviços presenciais, a redução da equipa a um número mínimo de colaboradores e a realização dos atendimentos a vítimas de crime, seus familiares e amigos a partir de casa, em regime de teletrabalho. A supervisão foi assegurada à distância através de telefone e videochamada.

Durante este período, o SIAD manteve a sua gestão integrada com o polo de atendimento dos Açores.

Média de 1 diligência por dia durante o primeiro confinamento

Nos meses de **março e abril**, durante o primeiro confinamento obrigatório, o SIAD, na sequência dos atendimentos realizados, procedeu a um **elevado número de denúncias e sinalizações** de situações maus-tratos a crianças, violência doméstica e violência contra pessoas idosas. Neste período, contabilizaram-se **33 denúncias/sinalizações**, uma média de uma diligência por dia.

Novo perfil de voluntário/a

Em 2020 o **voluntariado foi reorganizado e redefinido**, tendo o SIAD definido um novo perfil de voluntário/a. Esse novo perfil permite uma maior diversidade geográfica de voluntários/as, ou seja, atualmente, no SIAD, colaboram voluntários/as de diversas zonas do país. Os/as voluntários/as do SIAD têm

diferentes áreas formativas: serviço social, psicologia, direito, marketing e publicidade, história, antropologia, criminologia, logística, engenharia, sociologia e enfermagem.

Resultado do contínuo investimento no capital humano da APAV, sua **qualificação e capacitação**, durante 2020 foram formados/as em regime *b-learning* **10** novos/as Técnicos/as de Apoio à Vítima através do Curso AAVC | Atendimento e Apoio a Vítimas de Crime.

Adaptação dos conteúdos formativos para e-learning

Face à atual situação da pandemia COVID-19, a oferta formativa para Técnicos/as e Voluntários/a do SIAD foi reestruturada, tendo sido os conteúdos pedagógicos atualizados e adaptados para o formato *e-learning*. Com efeito, na sequência da formação ministrada, foram recrutados/as e formados/as **18** voluntários/as e estagiários/as à distância. A formação *e-learning* de apoio e atendimento a vítimas de crime, tem uma carga horária de 90 horas e aborda as seguintes temáticas: apresentação da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima; Técnico/a de Apoio à Vítima: função e competências; enquadramento concetual e o impacto da vitimação; a importância da comunicação na interação com as vítimas; diferentes formas de apoio a vítimas de crime; tipos de crime e direitos das vítimas de crime; a ética nos serviços de apoio à vítima; gestão de atendimentos (60 horas) e prestação de apoio e prática simulada e assistida (30 horas). **Assim, em formato e-learning e b-learning em 2020 foram formados/las 28 técnicos/las de apoio à vítima no SIAD.**

Horário alargado até às 22h00

No que diz respeito à disponibilidade de horário, é importante destacar dois momentos no ano em análise:

- Início da fase de teste do **alargamento do horário** até às 22h00, em Julho;
- Entrada em vigor, a Dezembro de 2020, do **Horário Unificado de Atendimento Telefónico** da



APAV. Neste âmbito, o SIAD, através da Linha de Apoio à Vítima | 116 006, passou a atender as chamadas dos Gabinetes de Apoio à Vítima e das Sub-Redes Especializadas (CARE, UAVMD e RAFAVHT) no período em que estes serviços de proximidade se encontram encerrados (antes da abertura, hora de almoço e após o seu encerramento).

Horário Unificado de Atendimento Telefónico

*33 telefonemas
por dia*

Entre janeiro e dezembro foram recebidas no SIAD **8.612** chamadas, **4.789** chamadas foram recebidas através do 116 006 (número da LAV) e **3.823** chamadas reencaminhadas de GAV. Uma média estimada de **33 chamadas por dia**.

*Mais de 5.000
processos,
atendimentos e
diligências*

Em referência aos processos do SIAD, de janeiro a dezembro foram iniciados na LAV **3.203** novos processos (**2.906** na LAV e **297** referentes ao apoio online), **258** processos em acompanhamento, **1.479** atendimentos subsequentes e **359** diligências. O que perfaz um total de **5.299** processos, atendimentos e diligências.

Linha Internet Segura

Com a contínua preocupação de chegar às vítimas de todos os crimes de diversas formas e meios, a 2 de janeiro de 2019 a **APAV integrou o Centro Internet Segura**, ficando a seu cargo a Gestão Operacional da **Linha Internet Segura (LIS)** nas vertentes:

- **Helpline:** prestação de apoio a vítimas de cibercrime, bem como aconselhamento a utentes na adoção de comportamentos seguros na utilização da Internet;
- **Hotline:** disponibilização de uma plataforma de denúncia de conteúdos ilegais disponíveis na Internet, nomeadamente pornografia infantil, apologia à violência e ao racismo.

*APAV e PJ ainda
mais próximos na
promoção da
denúncia de
conteúdos ilegais*

No dia **23 de janeiro**, foi assinado um protocolo de cooperação entre a APAV e a Polícia Judiciária com o objetivo de definir **procedimentos próprios** relativos à partilha de informação e cooperação entre a Polícia Judiciária e a Linha Internet Segura na sua vertente **Hotline (denúncia de conteúdos ilegais online)**.

Ao longo do ano, foram diversos os momentos de excelência para a **divulgação** da Linha Internet Segura, para a **formação** de profissionais e para a **sensibilização** para com a denúncia de conteúdos ilegais, bem como estratégias de prevenção no que diz respeito ao cibercrime. Destacamos assim as comemorações do **Dia da Internet Mais Segura**, onde a APAV esteve presente, no Seminário «Faz Delete ao Cyberbullying» com a “Exposição de Armas do Séc. XXI” no Fórum Picoas, em Lisboa; a dinamização do **Barómetro de Cibersegurança** no dia **23 de Abril**, mantendo a sua articulação com a

**Divulgação,
Formação,
Sensibilização**

comunicação social ativa, através da participação em diversas entrevistas; presença no *Webinar* dinamizado pelo Conselho da Europa *Measuring Cybercrime in the Time of COVID-19: the role of crime and criminal justice statistics*, tendo no dia **30 de outubro** feito uma apresentação dedicada ao tema **Cybercrime and Online Support**; partilha de boas práticas sobre atendimento à distância em tempo de pandemia, no painel **Best practices taken out of COVID crisis**, organizado pelo Victim Support Europe no âmbito do *Centre of Excellence Workshop*.

A **19 de maio**, foi também apresentado o relatório de atividades da LIS na sua vertente *Hotline* dentro do grupo de trabalho de nome *Network Expansion Group* da INHOPE tendo em vista a aceitação da APAV como *Full Member* da Associação INHOPE. A **22 de julho** ocorreu a *INHOPE Annual General Meeting (Online)*, nessa mesma reunião a APAV foi votada como *full member* da INHOPE, passando a ser um membro com direito de voto nesta Associação.

A **4 de junho**, a LIS participou no *webinar* INSAFE «*working with Porn Industry*» e no *webinar* "INSAFE Training Meeting". Nos dias **28 e 29 de outubro** a LIS participou na *Insafe/INHOPE joint training*. Sendo que no segundo dia fez uma apresentação sobre o tema - **Deep dive: CSAM on adult sites**.

Importante ainda destacar que, sendo um ano em que a vida foi vincada em torno das novas tecnologias, o **alerta para os perigos da Internet** foi proficuamente promovido através da produção de conteúdos, desenvolvidos no âmbito da Linha Internet Segura, e que foram sendo divulgados em diversos momentos. Conteúdos esses sobre **“como se proteger das burlas e e-mails de phishing”**, **“os emails de sextortion estão de volta”**, **“falsas oportunidades de emprego”**, entre outros.

**Conteúdos
desenvolvidos e
adaptados para a
vida em tempo de
pandemia**

Foram ainda desenvolvidos conteúdos de **divulgação e de formação** (*e-learning*) sobre cibercrime, riscos *online* em tempo de pandemia e foi realizado um contributo para o desenvolvimento de conteúdos e produtos em outros projetos promovidos pela APAV, alinhados com a sua intervenção.

**LIS ainda mais
próxima através
do Facebook® e
Skype**

A **29 de fevereiro**, foi criado o *Facebook*® da LIS de forma a facilitar a denúncia de conteúdos de pornografia infantil ou incitamento ao racismo e à violência publicados na própria rede social. Foi também criado o *Skype*® como forma de auxílio nos atendimentos telefónicos.

©LIS enquanto
Trusted Flagger

Desde o dia **1 de maio**, que a LIS faz parte da rede de **Trusted Flaggers** do jogo *Online Roblox®*. A integração nesta rede permite que os utentes que sejam vítimas de cibercrime nesta plataforma possam recorrer à LIS para terem acesso ao suporte técnico com maior rapidez.

Agilizar denúncias
de incitamento ao
racismo

A **29 de abril de 2020**, teve lugar uma reunião com a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR) para agilização das denúncias de conteúdos de incitamento ao racismo para a LIS.

1.092 contactos

De janeiro a dezembro de 2020 a APAV na LIS recebeu um total de **1.092 contactos**, tendo sido **332 chamadas através da Linha Internet Segura** e **760 denúncias de conteúdos ilegais**.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H

APAV[®]



associação portuguesa de

Apoio à Vítima

30
Anos

**PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS**

ISABEL PEREIRA
VOLUNTÁRIA

NA LINHA DE APOIO À VÍTIMA DA APAV, EM LISBOA

Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo I RAFAVHT

A Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo | RAFAVHT cumpriu, em 2020, o seu **8º ano de atividade**. Não obstante os constrangimentos causados pela pandemia da COVID-19, esta Rede manteve o seu normal funcionamento.

RAFAVHT presente no grupo internacional de peritos em apoio a vítimas de terrorismo

A RAFAVHT continua a integrar o **grupo internacional de peritos em apoio a vítimas de terrorismo** - *Meeting the needs of terrorism victims* (INVICTIM), de iniciativa do Victim Support Europe. Este grupo conta com participantes de diferentes organizações como: *Federal Ombudsman for Victims of Crime* (Canadá), *Voices of September 11th*, (EUA), *National Organization for Victims Assistance* (EUA), *Office of Justice for Victims of Overseas Terrorism* (EUA), *Victim Support Netherlands*, *Families of Air India* (Canadá), *Victims Rights Alliance* (Irlanda), *LAPD and Leadership in Counter Terrorism Alumni Association* (EUA), *Stafmedewerker* (Bélgica), *Federal Bureau of Investigation* (EUA).

Em 2020 foi iniciado e concluído um **novo curso para 12 colaboradores/as** da APAV, com vista à aquisição de competências no apoio emocional, psicológico, jurídico, social e prático que é devido a estas vítimas. O curso decorreu em formato *b-learning*, existindo uma componente de auto-estudo e três sessões síncronas *online*, na impossibilidade de as mesmas se realizarem presencialmente.

91 vítimas apoiadas em 2020

No ano em apreço, a RAFAVHT apoiou um total de **91 novas** vítimas de homicídio tentado e/ou familiares e amigos/as de vítimas de homicídio consumado e de terrorismo, o que corporiza um ligeiro decréscimo em relação ao ano de 2019, altura em que foi prestado apoio a 99 novas situações. Tais processos de apoio iniciados em 2020 são relativos a 58 crimes: 24 de homicídio tentado e 34 de homicídio consumado/terrorismo.

Relativamente aos homicídios na forma tentada, foram apoiadas 33 pessoas, sendo 21 as vítimas diretas do crime. Quanto aos homicídios na forma consumada e às situações de terrorismo, foram apoiadas 58 pessoas.

No total, e relativamente aos processos iniciados no ano de 2020, foram realizados **761 atendimentos** junto das 91 novas vítimas da RAFAVHT.

*Essencial o
Sistema de
Referenciação
com a Polícia
Judiciária*

Não obstante, e sabendo que muitos destes processos de apoio, pela natureza e implicações dos crimes, afiguram-se como morosos e de especial complexidade, há a assinalar que foram ainda realizados, no ano de 2020, **590 atendimentos** relativos a **processos de apoio iniciados desde o ano de 2013**.

Para a realização e manutenção deste apoio especializado, é absolutamente fundamental o trabalho em rede. Com efeito, destacamos que 28,6% dos/as utentes cujo apoio iniciou este ano foram referenciados para a RAFAVHT ao abrigo do **Sistema de Referenciação** estabelecido com a **Polícia Judiciária**.

Destacamos ainda que o apoio da RAFAVHT, no ano de 2020, chegou a pessoas residentes em **16** dos 18 **distritos** de Portugal, tendo apoiado ainda **cidadãos habitualmente residentes fora de Portugal**.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



JOANA MARQUES VIDAL
PRESIDENTE DA APAV (2007-2012)
MAGISTRADA DO MINISTÉRIO PÚBLICO

30
Anos

**PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS**



Rede de Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual | Projetos CARE 2.0 Norte, Centro, Lisboa e Alentejo e CARE Plus

No que à sub-rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual – Rede CARE – diz respeito, o ano de 2020 foi, apesar das restrições colocadas pela pandemia, de muita atividade.

Continua procura de financiamento

Contínuo apoio da Fundação Calouste Gulbenkian

Em primeiro lugar, perspetivando-se o fim do financiamento da iniciativa Portugal Inovação Social, com investimento social da Fundação Calouste Gulbenkian, para as regiões do Norte, Centro e Alentejo, a APAV encetou esforços para prolongar e aprofundar o trabalho desenvolvido por esta Rede, apresentando candidaturas ao aviso N.º POISE-39-2019-11, que vieram a ser aprovadas. Foi também apresentada uma candidatura para a região de Lisboa, no âmbito do Programa de Parcerias para o Impacto LISBOA-34-2019-20 e encetadas negociações com a Fundação Calouste Gulbenkian com o intuito de manter o apoio para o trabalho da Rede nas regiões do Algarve, Açores e Madeira – tendo ambos os objetivos sido alcançados.

Assim, a Rede CARE mantém-se fisicamente **presente em dez cidades**: Porto, Braga, Coimbra, Santarém, Ponte de Sôr, Lisboa, Setúbal, Faro, Ponta Delgada e Funchal, assistindo-lhe uma lógica de itinerância do seu apoio.

Mesmo em ano de pandemia: cada vez mais vítimas apoiadas

Em todo o ano de 2020 foram iniciados **432 novos processos de apoio para crianças e jovens vítimas de violência sexual e 19 novos processos de apoio para familiares e amigos/as**.

Este número assinala a continuidade crescente do número de novas situações de crianças e jovens apoiados/as:

- em **2016**, iniciou 195 novos processos de apoio;
- em **2017**, foram 251 as novas situações (mais 56 que em 2016) que chegaram ao conhecimento da Rede;
- em **2018** foram 304 os novos casos registados (mais 53 que em 2017);
- em **2019**, foram iniciados 417 novos processos de apoio junto de crianças e jovens (**mais 113 que em 2018**);
- em **2020**, iniciaram-se 432 novos processos de apoio (**mais 15 que em 2019**).

*Reconhecimento
da Rede CARE
por parte dos
Tribunais,
Serviços do
Ministério Público
e Polícia
Judiciária*

Entre 2016 e 2020 foram apoiadas 1.599 crianças e jovens vítimas de violência sexual e 173 familiares e amigos/as, o que perfaz um total de **1.772 pessoas apoiadas**.

Importa salientar que, no ano de 2020, das 432 crianças e jovens apoiadas pela primeira vez, **23,6%** chegou ao apoio da Rede CARE por intermédio ou pedido dos **Tribunais e dos Serviços do Ministério Público**, o que, no nosso entender, demonstra uma abertura crescente desta entidade/estrutura para a importância de as vítimas beneficiarem de serviços de apoio especializados, inclusive em momentos relacionados com diligências processuais. Acresce ainda que **8,3%** dos processos iniciados este ano surgiram por encaminhamento da **Polícia Judiciária**, no âmbito do protocolo de referenciação.

Em 2020, no que diz respeito ao **apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual**, esta Rede realizou **2.797 atendimentos para os 432 novos processos de apoio**, a que se somam 278 atendimentos para processos em apoio iniciados em 2016, 222 atendimentos para processos iniciados em 2017, 522 atendimentos para processos iniciados em 2018 e 2.550 atendimentos para processos iniciados em 2019 – o que perfaz uma soma de 6.369 atendimentos a crianças e jovens no ano de 2020.

Adicionalmente, no que respeita a **familiares e amigos/as em apoio**, em 2020 foram ainda realizados **265 atendimentos para os processos de apoio iniciados nesse ano**; 4 atendimentos para processos iniciados em 2016, 14 atendimentos para processos em 2018 e 79 atendimentos para processos iniciados em 2016 – o que perfaz uma soma de 362 atendimentos a familiares e amigos/as no ano de 2020.

*Mais de 6.700
atendimentos*

Assim, é seguro afirmar que **a Rede CARE, em 2020 realizou um total de 6.731 atendimentos**, na sua maioria a crianças e jovens vítimas de violência sexual, mas também junto daqueles/as que careceram de apoio por causa do/a seu/sua familiar ou amigo/a que foi diretamente alvo de um crime.

No que respeita aos **cursos de formação especializada** a Técnicos/as de Apoio à Vítima Especialistas da sub-rede CARE, voluntários/as e profissionais, incluindo entidades parceiras da rede, em 2020 foram realizadas **trinta e duas edições** deste curso.

*Parceria com a
DGAJ para a
formação de
oficiais de justiça*

Não obstante a pandemia da COVID-19, os cursos agendados foram todos concluídos com recurso a uma solução alternativa: a realização de um webinar, um momento síncrono online com os/as formandos/as.

Destaca-se, deste período, a **parceria com a Direção-Geral da Administração da Justiça**, que solicitou formação para oficiais de justiça de todas as comarcas do país, o que veio a suceder. Destas trinta e duas edições resultou um total de 233 formandos que adquiriram conhecimentos fundamentais para a intervenção com crianças e jovens vítimas de violência sexual.

Adicionalmente, no que respeita a ações de informação e sensibilização, foram realizados **119 eventos de informação e sensibilização**, abrangendo um total de **2.937 pessoas**, maioritariamente crianças e jovens em contexto escolar.

Neste ano realizou-se ainda, no dia 20 de fevereiro, o **Seminário "Passado, presente e futuro do apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual - o papel do projeto CARE"**. O evento, promovido também no âmbito das comemorações do Dia Europeu da Vítima de Crime, assinalado a 22 de fevereiro, esteve integrado nas atividades do Projeto CARE – rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual, visando apresentar o trabalho realizado por esta equipa e alguns dos resultados obtidos.

Este evento decorreu na **Fundação Calouste Gulbenkian** e contou com vários painéis de intervenção onde estiveram presentes representantes de diferentes entidades, desde parceiros formais e informais, passando também pela avaliação do impacto da intervenção da Rede CARE, e pelo testemunho de duas vítimas apoiadas pela equipa.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

RUI COSTA
CICLISTA
NA VOLTA AO ALGARVE

Apoio em itinerância às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as

Itinerância:

Algarve

Alto Alentejo

Oeste

Douro

Lezíria do Tejo

Os últimos anos têm sido caracterizados pela qualificação e expansão dos serviços de proximidade da associação. Entre a panóplia de objetivos fundamentais que marcam a atuação da APAV, torna-se importante destacar o alargamento da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, bem como a implementação de equipas móveis de apoio. Foram quatro as regiões nas quais esta ação se focou: **Algarve, Alto Alentejo Oeste, Douro e Lezíria do Tejo**. Não obstante a abrangência nacional do trabalho que realizamos diariamente, estamos conscientes das particularidades dos territórios e da importância de robustecer o trabalho realizado, de forma a responder às necessidades que emergem nos contextos nos quais intervimos. Daí a preocupação em estarmos presentes, através do apoio direto e especializado às vítimas, da prevenção primária e da promoção do reconhecimento social do fenómeno.

Integrada na estratégia de territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica e plasmada na Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND) Portugal + Igual, mantiveram-se os protocolos formalizados com a APAV e que envolvem um conjunto alargado de parcerias de âmbito nacional, regional e local garantindo a continuidade da missão da APAV no **Alto Alentejo Oeste** e no **Algarve**:

- Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às vítimas de Violência Doméstica nos Municípios do **Alto Alentejo Oeste**: Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor e Sousel;
- Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às vítimas de Violência Doméstica nos Municípios de Albufeira, Alcoutim, Castro Marim, Faro, Lagoa, Loulé, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os referidos Protocolos têm como objeto a **implementação** nos concelhos a descoberto e a **manutenção e melhoria da resposta de proteção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica (VMVD)**, na área geográfica dos municípios signatários.

Algarve

*Presente em 12
municípios do
Algarve*

Em cumprimentos dos objetivos definidos no Protocolo, nomeadamente, promover as condições e a articulação necessárias ao atendimento, encaminhamento, apoio e proteção das vítimas de VMVD, a APAV Algarve, ao longo de 2020 manteve em funcionamento as estruturas de atendimento, **nos 12 dos 16 municípios da região algarvia**, através dos serviços de proximidade presentes na região, nomeadamente, dos Gabinetes de Apoio à Vítima e polos de atendimento, assegurando desta forma, nos respetivos territórios, a prestação de apoio qualificado, confidencial e gratuito, às vítimas de crime, suas famílias e amigos, em espaços físicos adequados, garantindo os recursos necessários ao seu funcionamento.

Na vertente do atendimento e apoio prestado aos/às cidadãos/ãs vítimas de crime, ao longo do ano de 2020, a APAV Algarve registou um elevado número de atendimentos.

*Mais de 1.100
vítimas apoiadas*

No que se refere ao crime de **violência doméstica**, foram atendidas **1.176 vítimas**, sendo que, do total de vítimas atendidas, **892** correspondem a **novos processos** de apoio iniciados em 2020 e **284** a processos de apoio que transitaram do ano anterior e mantém a necessidade de apoio. Face a 2019, no que diz respeito ao tipo de crime em causa, verificou-se um **aumento de 229 processos**, valor que evidencia o aumento da capacidade de prestação de apoio às vítimas de crime na região.

Paralelamente ao trabalho desenvolvido no âmbito do apoio e proteção às vítimas de VMVD, em cumprimentos das obrigações previstas no Protocolo, foram realizadas três **Reuniões da Comissão Técnica de Acompanhamento**, nas quais participaram os representantes das entidades signatárias do Protocolo.

A **Segunda Reunião da Comissão Técnica de Acompanhamento**, decorreu no dia 24/01/2020, no município de São Brás de Alportel e a **Terceira e Quarta Reuniões da Comissão Técnica de Acompanhamento**, que tiveram lugar, respetivamente, nos dias 13/07/2020 e 27/11/2020, foram realizadas através de meios de comunicação à distância, de acordo com o Plano de Contingência adotado, na sequência da pandemia provocada pelo COVID19 e as necessidades de proteção impostas.

Para assegurar o apoio eficaz às vítimas de crime, nomeadamente em termos de intervenção social, a APAV Algarve promoveu o **trabalho em rede**, com as diversas instituições e entidades presentes na região, em colaboração com as

A importância do trabalho em rede

quais assegura a intervenção social urgente, no que diz respeito ao apoio prestado às vítimas em situações de urgência de deslocação, provimento de alimentação e/ou acolhimento da vítima de crime e seus familiares a cargo.

No âmbito da cooperação e **trabalho em parceria** com outras entidades, a APAV Algarve integra **Redes Sociais, Comissões Alargadas das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Conselhos Locais de Ação Social** e o **Núcleos Locais de Inserção** de vários concelhos da região algarvia.

Com o objetivo de promoção da **cooperação institucional** foram realizadas **reuniões com várias entidades parceiras formais e informais**, nomeadamente, com as Autarquias, Equipas de Prevenção da Violência em Adultos (EPVA) dos Agrupamentos de Centros de Saúde do Algarve (ACES), Ministério Público, Guarda Nacional Republicana, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Instituto de Segurança Social, I.P.

Foi também assegurada a participação em várias **reuniões promovidas por entidades parceiras**, designadamente, reunião promovida pela AMAL, na qual foi abordado o tema “Igualdade e não Discriminação” e reuniões promovidas pela Comissão para a Igualdade de Género com as estruturas de atendimento.

Em cumprimento do referido objetivo a APAV Algarve participou também na Reunião promovida pela **Concelhia das Mulheres Socialistas de Faro** – Igualdade e Direitos, juntamente com a CPCJ de Faro, GNR e PSP, tendo em vista o acompanhamento do impacto da pandemia causada pela COVID-19, no concelho de Faro.

Reuniões periódicas com as autarquias

Por forma a garantir o acompanhamento regular do trabalho realizado pela APAV Algarve em cada município e a programação de atividades conjuntas, foram ainda realizadas **reuniões periódicas nas autarquias** ao longo do ano de 2020.

No que se refere à **divulgação** do trabalho realizado pela APAV Algarve e dos apoios prestados junto da comunidade, bem como a sensibilização e prevenção da vitimação, ao longo do ano de 2020, foram dinamizadas em colaboração com os municípios, nomeadamente, os municípios de São Brás de Alportel e de Olhão, atividades de divulgação através da publicação nos boletins informativos e nas redes sociais das autarquias, de textos sobre temáticas relacionadas com a violência, prevenção e apoio às vítimas de crime.

*A sempre
presente aposta
na prevenção*

Tendo em vista o acompanhamento e supervisão do trabalho desenvolvido pelos Técnicos de Apoio Vítima e de Itinerância, bem como a motivação da equipa, foram realizadas **reuniões semanais da equipa**. Paralelamente foram ainda dinamizados **eventos formativos** e um debate temático, dirigidos aos técnicos, com intuito de promover a capacitação e constante atualização dos elementos da equipa.

Na área da **prevenção e sensibilização**, dando também relevância à divulgação do apoio e serviços prestados, durante o ano de 2020 foram dinamizadas **ações de sensibilização**, em diversas **escolas** dos vários concelhos da região algarvia, as quais tiveram como destinatários **alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário**, nomeadamente na Escola Básica 2, 3 D. Dinis, em Quarteira, Escola Secundária de Loulé, Agrupamento de Escolas de Castro Marim e Escola Básica Gil Eanes em Lagos, sobre diversas temáticas, das quais destacamos “**Violência no Namoro**”, “**Violência Doméstica**” e “**Bullying**”, por terem sido as mais solicitadas.

Para além das ações de sensibilização dirigidas aos alunos, foram ainda dinamizadas ações destinadas a diversos públicos-alvo, designadamente, **alunos do ensino superior, técnicos, utentes de lares de idosos, técnicos dos municípios e comunidade em geral**, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Centro de Saúde de Alcoutim, Universidade do Algarve, nas quais foram abordadas temáticas relacionadas com a prevenção da vitimação e os direitos das vítimas de crime.

Alto Alentejo Oeste

Desde o início do ano de 2020 e, no âmbito do Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, celebrado e assinado em 2019, entre o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste (GAV AAO) e as entidades parceiras, continuou a assegurar-se o funcionamento dos pólos de atendimento a vítimas de VMVD nos respetivos territórios (Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor e Sousel) bem como o reforço da presença do GAV AAO nas atividades e eventos locais.

Durante o ano de 2020, foram abertos **90 novos processos** do crime de violência doméstica e acompanhados 27 processos que transitaram do ano anterior e que mantiveram a necessidade de apoio. Comparando com os dados de 2019,

*Aumento do
número de
processos de
apoio*

verifica-se que foram apoiadas **77 vítimas** do tipo de crime em causa, registando-se um **aumento de 13 processos**.

*Encaminhamento
por parte de um
conjunto alargado
de entidades
locais*

Os **encaminhamentos** dos processos para o Gabinete advieram de entidades como **Tribunais e Ministério Público** das Comarcas de Ponte de Sor, de Fronteira, de Nisa e de Portalegre, dos **Gabinetes de Ação Social dos Municípios**, dos **Postos Territoriais da GNR**, da **Segurança Social**, de **Estabelecimentos de Ensino**, de **Estabelecimentos de Saúde**, de **CPCJ**, de familiares/amigos/conhecidos e da iniciativa dos/as próprios/as utentes.

O GAV do Alto Alentejo Oeste dedicou-se igualmente ao cumprimento das obrigações constantes do Protocolo, realizando a 5ª, 6ª, 7ª e 8ª Reuniões da **Comissão Técnica de Acompanhamento**.

Numa perspetiva de promover uma **estreita articulação e cooperação com as entidades parceiras formais e informais**, foram realizadas várias reuniões, nomeadamente, com os Municípios, com a Guarda Nacional Republicana (GNR), com a Polícia de Segurança Pública (PSP) de Portalegre, com a Procuradora Coordenadora da Comarca de Portalegre, com os Agrupamentos de Escolas de Avis, do Crato e de Ponte de Sor, com os Técnicos de Desporto do Município de Ponte de Sor, com a CIMAA, com a CIG, com a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ponte de Sor, com a Associação Caminhar e com a Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária-GARE. Foi assegurada a **presença** do Gabinete nas **Assembleias Municipais** de Alter do Chão, do Crato, de Gavião, de Nisa e de Sousel para apresentar e divulgar o trabalho da APAV no território do Alto Alentejo Oeste. Ainda, o GAV AAO sugeriu aos Municípios signatários a sua integração nos **Conselhos Locais de Ação Social** (CLAS) e, consequentemente, participou nos CLAS de Sousel e de Gavião. Adicionalmente, o Gabinete de Apoio à Vítima esteve presente no **Conselho Municipal de Segurança** de Avis e de Ponte de Sor.

*Esforço na
promoção e
divulgação dos
serviços do GAV
do Alto Alentejo
Oeste*

Para promover a divulgação do Gabinete de Apoio à Vítima no território, bem como para celebrar os 30 anos de existência da APAV, foram **inauguradas três exposições** sobre os 30 anos pelos Direitos das Vítimas em Ponte de Sor, em Gavião e no Crato.

Ao longo de 2020, o Gabinete de Apoio à Vítima procurou igualmente fornecer **material de divulgação** junto das entidades parceiras (GNR, Bibliotecas,

Serviços de Ação Social, Municípios), de modo a possibilitar aos/às cidadãos/ãs o conhecimento sobre a existência da APAV no território.

No âmbito da importância do **voluntariado** para APAV, o Gabinete, em articulação com a Associação Caminhar (em Ponte de Sor), desenvolveu uma atividade de divulgação e de sensibilização para captar voluntários/as.

II Jornadas do Alto Alentejo contra a Violência



O Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo realizou as **II Jornadas do Alto Alentejo contra a Violência**, evento que, respeitando as regras de segurança e de higiene, promoveu um foco no trabalho desenvolvido pelo GAV AAO da APAV. Foram abordados temas importantes e atuais como os

homicídios nas relações de intimidade, a Comunidade e a Igualdade, a Violência contra Pessoas Especialmente Vulneráveis (idosos, migrantes e comunidade LGBTQI+) e a violência online.

Sensibilização de mais de 1.100 alunos

Para além do trabalho direto com as vítimas de crime, o Gabinete apostou num trabalho de **prevenção e de sensibilização na sociedade civil**. No primeiro trimestre de 2020, foram realizadas 58 ações de sensibilização. No quarto trimestre de 2020, foram realizadas 8 ações, totalizando **66 ações de sensibilização** nos Agrupamentos de Escola dos Municípios signatários, alcançando um público de **1.132 alunos/as**. Foram realizadas 7 ações sobre Violência Online, no 2º e 3º ciclo, respetivamente; 18 ações sobre Igualdade de Género, no ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos; 33 ações sobre Violência no Namoro, no 2º e 3º ciclo, ensino secundário e ensino profissional; sobre Bullying, com encarregados de educação; sobre Stalking e Cyberstalking, no 3º ciclo; sobre Prevenção dos Maus-Tratos e das Aproximações Abusivas, no ensino secundário; e, no âmbito do Projeto do GAV do Alto Alentejo Oeste | Atendimento a vítimas de violência, 3 ações sobre a violência doméstica contra crianças, recorrendo à obra “A Estrela de Klahan”.

Plano Intermunicipal do Alto Alentejo Oeste

No âmbito do **Plano Intermunicipal para a Igualdade do Alto Alentejo Oeste** foi realizada na noite de 25 de Novembro de 2020 – Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres - uma atividade que abordou o tema em questão e que contou com a participação da CIG como oradora e com a presença de

entidades locais. Para promover uma atualização e aprofundamento dos conhecimentos dos técnicos, a equipa do GAV investiu em diversas formações, internas e externas à APAV.

O Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste desenvolveu ainda **debates temáticos internos**, onde se promoveu debate e reflexão sobre temas como medidas de coacção e meios técnicos de controlo à distância, violência sexual contra crianças e jovens e violência contra pessoas idosas. O GAV do Alto Alentejo Oeste iniciou em 2020 a construção do Manual de Procedimentos, instrumento que servirá de apoio aos/as profissionais das entidades protocoladas ao Gabinete no sentido de os/as auxiliar quando se depararem com situações de violência doméstica.

SGQ no Alto Alentejo Oeste

Com o intuito de alargar o Sistema de Gestão da Qualidade existente na APAV desde 2009, o âmbito do mesmo foi extendido para o GAV AAO em 2019, com as seguintes premissas: Prestação de serviços de apoio a vítimas de crime, suas família e amigos/as. Num ano completamente atípico como foi 2020, mas dando continuidade ao trabalho iniciado, o GAV AAO foi alvo de **auditoria interna** no dia 22 de Outubro, seguindo todas as directrizes necessárias ao processo de acompanhamento do SGQ e respectiva preparação para a posterior auditoria externa. A 4 de Dezembro teve lugar a referida **auditoria externa**, que ocorreu sem qualquer registo de não conformidades. Ambas as auditorias vieram reforçar a positiva implementação do SGQ ao nível do trabalho efectuado por um Gabinete de Apoio à Vítima.

Parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa

No final de 2020, o GAV formalizou uma **parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ponte de Sor**, uma vez que ambas são entidades que desde sempre cooperaram para dar resposta às necessidades sociais das vítimas de crime.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H

APAV[®]



associação portuguesa de

Apoio à Vítima

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

MARIA JOÃO ABREU
ATRIZ

NO CAFÉ-BISTRO À DA MARIA, EM LISBOA

Douro**Lezíria do Tejo**

Igualmente, com o objetivo de **consolidar a intervenção da APAV em áreas territoriais ainda não cobertas** ou deficientemente cobertas, no contexto da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, a APAV promoverá, entre janeiro de 2020 e até ao final de dezembro de 2021, os Projetos *Equipa Móvel de Apoio à Vítima (EMAV) do Douro* e *Equipa Móvel de Apoio à Vítima (EMAV) da Lezíria do Tejo*. Estes Projetos, são operados no âmbito da Tipologia de Operação 3.17 - *Instrumentos específicos de proteção das vítimas e de acompanhamento de agressores na violência doméstica*, Ação 3.17.1 - *Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género e sensibilização e produção de materiais nestas áreas*, do **Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020**.

Douro**Presente em 6
concelhos da
região do Douro**

No que diz respeito à resposta de itinerância a atuar no Douro, todo o trabalho previamente de desenvolvimento e que culminou na estruturação desta resposta de itinerância, foi alicerçado nas ações realizadas através do Projeto **EMAV – Equipa Multidisciplinar de apoio a vítimas de violência doméstica e de género** em municípios que integram o território da Comunidade Intermunicipal do Douro, nomeadamente Alijó, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião.

Com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020, no âmbito da Tipologia de Operação 3.17 - *Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos*, *Instrumentos específicos de proteção das vítimas e de acompanhamento de agressores na violência doméstica*, Ação 3.17.1 - *Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género e sensibilização e produção de materiais nestas áreas*.

A APAV promove, desde 1 de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, o **Projeto EMAV – Equipa multidisciplinar de apoio a vítimas de violência doméstica e de género**.

Com o objetivo de otimizar as respostas da APAV na região da comunidade intermunicipal do Douro, fortalecendo a sua intervenção no apoio a vítimas de

violência doméstica e de género e ao nível da prevenção e sensibilização, o Projeto EMASV iniciou atividade em novembro de 2020.

Articulação estreita com cada município

Em cumprimento dos objetivos definidos no Projeto, nomeadamente, promover as condições e a articulação necessárias ao atendimento, encaminhamento, apoio e proteção das vítimas de VMVD, foram realizadas **reuniões com todos os municípios abrangidos**, tendo em vista a criação nos respetivos territórios de uma estrutura de atendimento a vítimas de VMVD, através da disponibilização de espaços físicos adequados e recursos necessários ao seu funcionamento.

As referidas estruturas de atendimento criadas nos concelhos nos quais a APAV não se encontrava ainda presente, iniciaram o seu funcionamento de forma gradual, foi possível a criação de **Pólos de atendimento em itinerância** nos municípios de Alijó, Mesão Frio e Sabrosa entre novembro a dezembro 2020. Pretende-se, para 2021 em todos os municípios abrangidos pelo projeto, passando assegurar a prestação de o apoio às vítimas de crime, seus familiares e amigos em mais 6 concelhos da Região.

18 atendimentos em dois meses de intervenção

Desde novembro 2020, no que se refere ao crime de **violência doméstica**, foram atendidas **4 vítimas**, um total de 18 atendimentos.

Ações de sensibilização para 17 profissionais

Em virtude dos constrangimentos provocados pela pandemia, EMASV Douro iniciou a **preparação, planificação e dinamização de ações de informação e sensibilização**, com o objetivo de promover a procura de ajuda, contribuir para o reconhecimento do fenómeno da violência doméstica e para os serviços de apoio da APAV a operar em cada território alvo de intervenção. Destaca-se a realização de **duas ações de informação e sensibilização, para 17 profissionais** a intervir no município de Mesão Frio, designadamente **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e Contrato Local de Desenvolvimento Social de Mesão Frio** tendo em vista a apresentação da atuação/funcionamento da equipa móvel de apoio à vítima e a informação e sensibilização sobre o fenómeno da violência doméstica.

Estima-se, para 2021, a continuação da dinamização de 18 ações de informação e sensibilização destinadas à **população dos respetivos territórios, comunidade escolar e parceiros estratégicos** bem como a realização de iniciativas locais de divulgação dos serviços de apoio da APAV na região abrangida pelo Projeto em apreço.



Lezíria do Tejo

O Projeto *Equipa Móvel de Apoio à Vítima (EMAV) do Lezíria do Tejo* pretende consolidar a intervenção, em itinerância, da EMAV da Lezíria do Tejo nos municípios que integram a respetiva Comunidade Intermunicipal, nomeadamente ao nível do apoio e proteção às vítimas de violência doméstica.

Pese embora os diferentes objetivos a que se propõe, destacamos:

- O atendimento, apoio e acompanhamento a vítimas de violência doméstica, em itinerância, nos municípios abrangidos por cada Projeto.
- A informação e sensibilização da comunidade escolar, parceiros-chave e população.
- A produção de materiais de informação e divulgação sobre violência doméstica e os serviços de apoio da APAV em cada território.

Com efeito, o Projeto *Equipa Móvel de Apoio à Vítima (EMAV) do Lezíria do Tejo*, em 2020, foi marcado pela **continuação da sua intervenção**, nomeadamente a partir de Santarém e em itinerância pelos municípios de Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Golegã, Salvaterra de Magos e Rio Maior, ao nível no atendimento e apoio a vítimas de violência e crime, familiares e amigos/as, nomeadamente a vítimas de violência doméstica do território abrangido pela Comunidade Intermunicipal da **Lezíria do Tejo**.

Identicamente, pese embora os constrangimentos provocados pela pandemia, este Projeto iniciou a **preparação, planificação e dinamização de ações de informação e sensibilização**, com o objetivo de promover a procura de ajuda, contribuir para o reconhecimento do fenómeno da violência doméstica e para os serviços de apoio da APAV a operar em cada território alvo de intervenção.

Atendimento a vítimas de violência doméstica | Projetos GAV do Porto, GAV de Braga, GAV de Coimbra, GAV de Vila Real e GAV do Alto Alentejo Oeste

*Reforço dos
Gabinetes de
Apoio à Vítima no
Atendimento a
Vítimas de
Violência
Doméstica*

Tendo em vista a consolidação da intervenção ao nível do apoio a vítimas de crime, seus familiares e am igos/as em territórios particularmente deficitários em matéria de serviços de apoio para vítimas de crime, a APAV promove, entre dezembro de 2019 e até novembro de 2022, os *Projetos GAV: atendimento a vítimas de violência doméstica*. Estes Projetos, com uma duração de 36 meses, estão a ser implementados através dos Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV®) do **Alto Alentejo Oeste, de Braga, de Coimbra, do Porto e de Vila Real**, no âmbito da Tipologia de Operação 3.17 - *Instrumentos específicos de proteção das vítimas e de acompanhamento de agressores na violência doméstica*, Ação 3.17.1 - *Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género e sensibilização e produção de materiais nestas áreas*, do **Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020**.

Com efeito, com o objetivo de **reforçar a intervenção** de cada um dos GAV® acima indicados no combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica nas comunidades intermunicipais e regiões em que se inserem, cada um destes cinco Projetos atualmente em curso pretende:

- A realização de **atendimentos a vítimas de violência doméstica**, contemplando o atendimento inicial, de caráter genérico e de avaliação das necessidades individuais, e o atendimento, acompanhamento e apoio individual especializado, nas dimensões social, psicológica e jurídica.
- O desenvolvimento de **materiais de divulgação** sobre os serviços prestados pelos GAV® e pela APAV, nomeadamente no âmbito da violência doméstica e da violência contra as mulheres.
- **A informação, sensibilização e prevenção primária** da violência doméstica e da violência contra as mulheres junto das respetivas comunidades locais, com destaque para dinamização de ações de sensibilização para crianças do 1º ciclo do ensino básico e para divulgação, nomeadamente a nível local, dos serviços de apoio à vítima prestados por cada um dos GAV® e pela APAV.

*Essencial a
divulgação e a
aposta na
informação,
sensibilização e
prevenção
primária*

Igualmente, assinala-se o desenvolvimento de **conteúdos técnico-pedagógicos** de apoio à dinamização de **ações de sensibilização sobre violência doméstica** destinadas a crianças do 1º ciclo inseridas nos contextos educativos de cada um dos territórios intervencionados. Estas ações de sensibilização pretendem assentar a sua intervenção na utilização de ferramentas inovadoras de informação, sensibilização e prevenção primária da violência doméstica desenvolvidas pela APAV para crianças do 1º ciclo, de entre as quais o conto infantil “A Estrela de Klahan”, desenvolvido em colaboração com a autora Ana Paula Figueira, e o jogo de cartas “Junt@s no Quiz”, que aborda temáticas como a igualdade de género, os relacionamentos e os efeitos da violência.

Complementarmente, foi já iniciada a articulação e realização de contactos com diferentes contextos educativos, tendo em vista o agendamento e planificação de ações de sensibilização para 2021. Mais ainda, já em novembro de 2020, foi iniciada a dinamização de ações de sensibilização no âmbito destes Projetos, tendo sido realizadas **3 ações de sensibilização sobre violência doméstica** junto de **38 crianças do 1º ciclo** de escolas de concelhos do Alto Alentejo Oeste. Pretende-se, em 2021, dar continuidade à dinamização de ações de sensibilização no território do Alto Alentejo Oeste, mas também iniciar a dinamização nos demais territórios abrangidos pelos Projetos supra, como é o caso de Braga, de Coimbra, do Porto e de Vila Real.

Complementarmente, em 2020, foi iniciado o planeamento de meios a considerar para a divulgação e produção de **material de informação e divulgação**. Os materiais de informação e divulgação serão utilizados e disseminados nas ações de sensibilização supra indicadas, bem como em outras iniciativas locais de divulgação dos serviços de apoio de cada GAV® e da APAV.

Respostas sociais de atendimento e acolhimento das vítimas de violência doméstica

A rede da APAV de Casas de Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas de Violência é constituída pela Casa de Abrigo ALCIPE e pela Casa de Abrigo SOPHIA, com a capacidade atual de acolhimento de 39 mulheres e/ou crianças. Estes equipamentos sociais, geridos pela APAV ao abrigo de acordos de cooperação atípicos com os Centros Distritais de Segurança Social respetivos, têm-se revelado essenciais para uma prestação integrada de serviços de apoio às mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, possibilitando o acolhimento e serviços de apoio jurídico, social e psicológico, assim como formação, educação e colocação no mercado de trabalho. As Casas de Abrigo têm supervisão técnica assegurada pela Sede e um plano de formação próprio, tendo como destinatários as utentes e as equipas técnicas.

Acolhimento de 90 mulheres e crianças

Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2020, a APAV **acolheu e apoiou um total de 90 utentes** (mulheres e suas crianças) **em acolhimento prolongado**. Na Casa de Abrigo ALCIPE foram acolhidas nas vagas de acolhimento prolongado, **27** vítimas entre mulheres (11) e crianças (16). Na Casa de Abrigo SOPHIA foram acolhidas nesta valência **63** utentes: 33 mulheres adultas e 30 dependentes menores.

Promover a autonomização mesmo em pandemia

Este ano fica marcado pela pandemia COVID-19 que, por contingências de ordem sanitária e de saúde, levou à introdução de alterações na organização das estruturas. Assim, com vista à criação de quartos de isolamento, caso surgisse alguma situação ou suspeita de contágio, o espaço de acolhimento foi reduzido. No entanto, neste período de tempo, e não obstante as dificuldades sentidas, não só não existiu qualquer situação de contágio, como foram realizadas **24 autonomizações** na Casa de Abrigo SOPHIA. Na Casa de Abrigo ALCIPE foram formalizados 2 contratos de arrendamento ao abrigo do Protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa para cedência de fogos para vítimas de violência doméstica.

Para além do trabalho realizado para a autonomização das utentes acolhidas na rede nacional de casas de abrigo da APAV, promoveu-se o **aprofundamento de competências pessoais** através da intervenção formativa a vários níveis: módulos na área do desenvolvimento do conhecimento pessoal, aperfeiçoamento de técnicas na área do emprego e aprofundamento de competências parentais. Também existiu investimento na **formação contínua** das equipas técnicas e auxiliares; a continuação de uma melhoria da **supervisão** foi realizada durante

este ano, no sentido de também ser um espaço para a reflexão e implementação de novas formas de trabalhar as questões associadas à gestão e permanência nas casas de abrigo e, por outro lado, de avaliação contínua das medidas tomadas durante o período da pandemia

Manutenção da Resposta de Acolhimento de Emergência de Mulheres Vítimas de Violência e suas Crianças

Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2020, a APAV **acolheu e apoiou um total de 84 utentes** (mulheres e suas crianças) **em acolhimento de emergência**. Na Casa de Abrigo ALCIPE, foram acolhidas nas vagas de emergência **28** vítimas, entre mulheres e crianças. Na Casa de Abrigo SOPHIA foram acolhidas nesta valência **56** vítimas, mulheres e crianças.

Acolhimento de 84 mulheres e crianças em emergência

Início da implementação do Projeto Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica II

No seguimento do Projeto *Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica*, promovido pela APAV entre março de 2018 e agosto de 2019, a APAV promove, com o apoio financeiro do **Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE)**, no âmbito da Ação 3.17.2 da Tipologia de Operação 3.17 - *Instrumentos Específicos de Proteção das Vítimas e de Acompanhamento dos Agressores na Violência Doméstica*, o Projeto *Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica I*.

Continua procura de reforço de financiamento para o acolhimento

Iniciado a 02 de setembro de 2019 e com término previsto para 31 de dezembro de 2021, esta operação procurará, ao longo de 28 meses, a consolidação da intervenção da APAV ao nível do acolhimento de emergência de mulheres e crianças vítimas de violência doméstica.

Este projeto de continuidade procura responder à necessidade de manutenção de uma resposta de acolhimento urgente, tendo em vista a proteção e o apoio a mulheres vítimas de violência doméstica e suas crianças. Pretende, por isso mesmo, a manutenção do funcionamento da resposta de acolhimento de emergência para mulheres e crianças vítimas de violência doméstica em estrutura autónoma e independente das respostas e serviços de acolhimento prolongado. Com efeito, desde o início desta operação, a estrutura de acolhimento de

emergência tem vindo a realizar, em média, cerca de 4 novos acolhimentos por mês.

Centro Temporário de Acolhimento de Emergência (CTAE) para mulheres vítimas de violência doméstica

Solução de acolhimento em ano de pandemia da COVID-19

Uma resposta com uma forte parceria

Na sequência de repto e financiamento da **Secretária de Estado da Cidadania e Igualdade (SECI)** e com o apoio da **Câmara Municipal de Odivelas** e outros



parceiros (**Junta de Freguesia de Arroios, Banco de Portugal, Autocambota, ALTICE, El Corte Inglés e Ministério da Cultura**), em abril, foi inaugurado um Centro Temporário de Acolhimento de Emergência para mulheres vítimas de violência doméstica. Trata-se de um equipamento provisório, com capacidade até 30 pessoas para funcionar durante 3 meses: abril, maio e junho, extensíveis por mais 3 meses: julho, agosto e setembro. Continuou a funcionar até ao final do ano de 2020.

Resultado de uma colaboração com o **Ministério da Saúde**, o equipamento possui um Posto de Rastreio de COVID-19, que dispõe de quartos de espera e de confinamento para as mulheres e dependentes que entram no Centro, caso se revele necessário.

195 mulheres e crianças acolhidas

Começou a funcionar no dia 6 de abril e, até ao dia 31 de janeiro, acolheu **195 mulheres e dependentes**.

A maioria dos encaminhamentos para esta estrutura de acolhimento são realizados pela Linha Nacional de Emergência Social (LNES – 144), depois de serem notificados pelas forças de segurança, quando as vítimas se encontram numa situação de risco e de necessidade de acolhimento.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



APAV[®]

associação portuguesa de
Apoio à Vítima

APAV[®]

associação portuguesa de
Apoio à Vítima

DIOGO FARO
HUMORISTA
NO CLUBE FERROVIÁRIO, EM LISBOA

30
Anos

**PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS**

Apoio às Vítimas Migrantes, Vítimas Refugiadas e apoio a outras vítimas específicas

Muitos **migrantes, refugiados e requerentes de asilo** são **alvo de práticas violentas** antes, durante e após a sua deslocação entre os países de origem e de destino. O tráfico de seres humanos, o auxílio à imigração ilegal, a coação, a fraude e as ofensas à integridade física são exemplos de crimes que afetam esta população durante o seu processo migratório, mas a experiência de situações de violência continua frequentemente após a sua instalação no país de destino. A violência doméstica e violência de género, a discriminação, os crimes de ódio e os crimes ligados à exploração sexual e laboral são os que mais frequentemente afetam as pessoas de nacionalidade não portuguesa residentes em Portugal.

Desafios na intervenção

A **vitimação experienciada pelos migrantes e/ou minorias étnicas em Portugal coloca desafios muito particulares ao nível da intervenção junto das vítimas**. Além dos danos físicos, emocionais e psicológicos precipitados pela experiência de violência, estes grupos enfrentam um outro conjunto de dificuldades acrescidas: a barreira linguística e outras dificuldades de comunicação; o desconhecimento dos seus direitos, do funcionamento do sistema de justiça português, das instituições e serviços de apoio existentes; a dificuldade de acesso à justiça, à saúde, à educação e aos recursos disponíveis; a escassez de serviços de apoio e informação especializados e especificamente destinados aos cidadãos migrantes e/ou minorias étnicas, culturais e religiosas. Com efeito, às vulnerabilidades emocionais, relacionais e sociais que afetam claramente estes cidadãos/as, que se vêm frequentemente destituídos de uma identidade individual e coletiva, pela quebra de laços e vínculos com o seu país de origem, as situações de vitimação no país de destino colocam-nos/as numa situação de ainda maior vulnerabilidade, agravando substancialmente o seu isolamento e desagregação face à sociedade, comprometendo o processo de integração.

15 anos da UAVMD

Em 2020 assinalaram-se os **15 anos da Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação**, que iniciou o seu trabalho em 2005. Os objetivos de prestar um apoio especializado a pessoas que não tendo nacionalidade portuguesa, sejam vítimas de crime em Portugal, bem como especializar o apoio a vítimas de crimes e formas de violência específicas que exigem uma maior especialização na intervenção, nomeadamente o tráfico de pessoas; a discriminação e os crimes de

Importância do trabalho desenvolvido

ódio; a mutilação genital feminina; os casamentos forçados e os crimes de honra, foram atingidos e a APAV tem garantido a continuidade desta resposta única no panorama nacional. O **percurso é já longo** e a **importância do trabalho desenvolvido**, reflecte-se no **conhecimento técnico adquirido**, nos **procedimentos e boas-práticas desenvolvidos e partilhados** através das múltiplas parcerias estabelecidas, nos vários projectos concretizados com sucesso mas, sobretudo, no **número crescente de vítimas de crime**, seus familiares e amigos, que ao longo dos anos procuraram o apoio das estruturas da REDE UAVMD.

Continua aposta no financiamento da resposta de apoio

No seguimento **da candidatura aprovada pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI)** foi possível garantir a subsistência das Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação (UAVMD) até 31 de maio de 2020. O Projeto UAVMD foi **terminado, as metas traçadas foram atingidas e, relativamente a alguns indicadores, foram ultrapassados os objetivos iniciais**, nomeadamente:

- Estabelecimento e formação das respetivas equipas para a consolidação da Rede de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação, através da criação de 3 gabinetes – Lisboa, Porto e Portimão - para informação e apoio especializado destinado a migrantes vítimas de crime e vítimas de práticas discriminatórias;
- Prestação de apoio e aconselhamento a 391 Nacionais de Países Terceiros (NPT) entre 1 de Janeiro de 2018 e 31 de Maio de 2020 foram atendidos/as e apoiados/as pelas UAVMD Porto – Lisboa – Portimão, através de 3609 atendimentos e diligências;
- Realização de 3 ações de sensibilização dirigidas em 2019 e 2020, com a participação de 30 NPT, de diversas nacionalidades, contando também com a participação de várias pessoas de nacionalidade portuguesa e outras;
- Produção e impressão dos materiais previstos no projeto, na sua totalidade.

Relativamente ao **período correspondente ao primeiro semestre de 2020, no que se refere aos indicadores contabilizáveis de acordo com os critérios de elegibilidade do Projeto UAVMD, financiado pelo FAMI, foram atendidos/as 54 NPT, num total de 640 atendimentos e realizada a última ação de sensibilização prevista no projeto, desta feita em formato *webinar***, devido aos constrangimentos causados pela situação de saúde pública que ultrapassamos.

54 Nacionais de Países Terceiros apoiados

Importa lembrar que, **além das pessoas que cumpriam os critérios de elegibilidade** para este projecto, os serviços da Rede UAVMD, no respeito pela missão da APAV, trabalham, através da prestação de apoio prático e informação, de apoio emocional e do encaminhamento, nomeadamente através da articulação com a rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV, a todas as outras pessoas que sendo NPT não se encontram em situação regular ou a migrantes de países europeus, bem como pessoas vítimas dos crimes de intervenção específica da Rede UAVMD. Assim, no total, **no primeiro semestre de 2020 a Rede UAVMD apoiou 232 pessoas que procuraram os serviços pela primeira vez este ano e deu continuidade ao apoio prestado a outras 56 pessoas, através de 1.281 atendimentos, follow-ups e diligências.**

Impacto da COVID-19

As **situações de crise e catástrofe são reconhecidamente catalisadores da exclusão social** e do aumento de vulnerabilidades pelo que no início da pandemia de covid-19, a APAV entendeu que crise social e económica seria sentida com particular intensidade no seio das **comunidades migrantes da cidade de Lisboa e um pouco por todo o país.**

Financiamento essencial para a manutenção da resposta através do FES gerido pela Câmara Municipal de Lisboa

No final de um projecto financiado pelo Fundo de Asilo, Migração e Integração (FAMI), também com a parceria da CML, a UAVMD encontrava-se no final de Maio de 2020, sem qualquer fonte de financiamento, o que claramente colocava em risco a sua exequibilidade, num momento particularmente difícil, com reflexos tangíveis no aumento de desproteção e de vulnerabilidade das populações que serve e apoia. Assim e com vista a **permitir a continuidade de trabalho desenvolvido, foi efectuada, uma candidatura, no âmbito do Fundo de Emergência Social (FES) de Lisboa**, gerido pela **Câmara Municipal de Lisboa**. Este financiamento, inserido no Regime Extraordinário de Apoio no âmbito da Pandemia de Covid-19, tinha em vista assegurar a manutenção dos recursos humanos da equipa UAVMD de Lisboa entre Junho e Dezembro de 2020 e o desenvolvimento de material de divulgação dos serviços da UAVMD, incluindo informação e conselhos sobre regras de saúde pública em vigor neste período. O valor de financiamento a que inicialmente a APAV se candidatou foi calculado com base na compreensão das exigências deste projeto, nomeadamente na concretização dos objetivos estabelecidos - 350 atendimentos e desenvolvimento de materiais informativos dirigidos à população migrante em 4 línguas – e tendo em conta as despesas decorrentes da manutenção dos recursos humanos, despesas de funcionamento e desenvolvimento de

*Valor aprovado
de 33.711,22 €*

conteúdos informativos. A candidatura foi bem-sucedida e aprovado o **valor final de 33.711,22€** após um corte à proposta inicial.

*Apoio contínuo,
mesmo em
Estado de
Emergência*

Importa desde já referir que, no contexto das medidas de confinamento e encerramento de serviços adoptados no âmbito do Estado de Emergência, todas as **estruturas de apoio à vítima da APAV, mantiveram sempre o seu funcionamento**, investindo na prestação de apoio à distância, desenvolvendo alternativas e criando canais de comunicação eficazes e seguros com as pessoas vítimas de crime. A UAVMD não foi exceção e no âmbito da sua atividade, sendo envidado um esforço no sentido de garantir a proximidade e o acesso de pessoas migrantes, refugiadas e requerentes de asilo aos serviços que prestamos.

*Apoio a mais de
185 pessoas
migrantes*

Assim, no período compreendido entre o início de **Junho e o fim de Dezembro de 2020**, foram mantidos os serviços especializados de apoio jurídico, psicológico e social a esta população, através de atendimentos telefónicos e presenciais, privilegiando o contacto directo com as vítimas e recorrendo sempre que necessário à plataformas digitais, ao e-mail e às redes sociais. A **equipa de apoio à vítima da UAVMD**, constituída pela gestora da unidade, uma psicóloga e uma técnica jurista, foi complementada por um elemento de apoio ao secretariado e gestão administrativas e por profissionais que se dedicaram à produção e actualização dos materiais informativos e de sensibilização. Este trabalho de coordenação multidisciplinar, que já caracteriza a atividade da UAVMD, exigiu uma adaptação à nova realidade que implicou a canalização dos recursos disponíveis para a adaptação e superação dos obstáculos que diariamente surgiram. Os resultados do empenho da equipa, traduziram-se nos números de pessoas apoiadas no período e apreço - **185 pessoas migrantes vítimas de crime e/ou vítimas de formas de violência específicas da intervenção desta unidade**. A complexidade e continuidade do apoio prestado a cada uma das vítimas, traduziu-se na clara superação dos objetivos quanto ao número de atendimentos, tendo a UAVMD efectuado neste período um **total de 902 atendimentos, follow-ups e diligências de apoio**.

*Mais de 900
atendimentos*

*Divulgação em
Inglês, Mandarim
e Bengali*

Paralelamente, com o **objetivo de divulgar os serviços de apoio da UAVMD** junto da população migrante, foram desenvolvidos e adaptados materiais informativos, nomeadamente folhetos e cartazes em **Português, com tradução para Inglês, Mandarim e Bengali**. Para além da informação sobre os serviços de apoio que a UAVMD presta, foram incluídos nestes materiais conteúdos de sensibilização sobre

os cuidados práticos a adotar para evitar o contágio por COVID-19 e o número da Linha SNS 24. Foram produzidos folhetos e cartazes nas quatro línguas previstas; sendo efetivamente impressos 1.500 folhetos e cartazes em três línguas, tendo em conta a discrepância entre o valor da candidatura inicial e o valor aprovado para financiamento. Estes materiais têm vindo a ser distribuídos à população migrante e entidades parceiras na expectativa de cumprir o objetivo de sensibilizar e informar, concretizando o desígnio de prestar serviços especializados de apoio a cada vez mais pessoas migrantes vítimas de crime e violência.

*Apoio a 473
pessoas
migrantes*

Na totalidade, no ano de 2020 a Rede UAVMD apoiou **473 pessoas migrantes**, refugiadas ou estrangeiras com outro estatuto em Portugal, vítimas de crime ou de violência e pessoas vítimas dos crimes de tráfico de seres humanos, mutilação genital feminina e violência discriminatória, através de **2.183 atendimentos**, follow-ups e diligências.

*Mais de 2.000
atendimentos*

No que diz respeito à formação, manteve-se o cumprimento das atividades previstas, ainda que condicionadas pelas limitações impostas pela pandemia. Assim, realizou-se no dia 18 de Fevereiro de 2020, no Polo de Formação do Centro, **o Curso de Apoio a Migrantes e Estrangeiros Vítimas de Crime**, no âmbito da formação interna. Seguiram-se, os eventos através da internet, através da realização de *webinars* (no âmbito da formação externa e interna): **Discriminação Racial**, dia 25 de Março; **Apoio a Estrangeiros e Migrantes Vítimas de Crime**, dia 15 de Abril; **Direitos de migrantes vítimas de crime**, dia 28 de Maio; **Tráfico de Seres Humanos**, dia 2 de junho e **Discriminação Racial** no dia 22 de Outubro, no âmbito 3.ª edição Semana Municipal para a Igualdade de Braga.

A **prevenção e sensibilização**, limitadas também pela impossibilidade de contacto directo com a comunidade, **focou-se nas acções através da internet**, nomeadamente no site e redes sociais da APAV, dando relevância à divulgação do apoio e serviços prestados. Ainda assim, foram dinamizadas algumas várias ações de sensibilização, através de plataformas digitais junto de diversos públicos e presencialmente a ação de sensibilização sobre **Violência Doméstica, no dia 12 de Novembro**, com dirigentes associativos de entidades de apoio à comunidade migrante, por iniciativa da Câmara Municipal de Setúbal.

A aposta da prevenção e sensibilização mantém-se um dos principais objetivos da APAV, pelo que, no âmbito da actividade da UAVMD, foi efetuada e aprovada candidatura **ao Fundo de Asilo, Migração e Integração (FAMI)**, iniciando-se a 1

Capacitação de profissionais

de Novembro de 2020 o projecto **CAPACITAR – sensibilização e formação de profissionais para a protecção de migrantes e nacionais de países terceiros**. Este projecto, com a duração de 26 meses visa o desenvolvimento de iniciativas de sensibilização e formação, junto de colaboradores de diferentes serviços público e privados, para a prevenção e combate à discriminação e todas as formas de violência e exploração de migrantes e será concretizado através do cumprimento dos seguintes objectivos:

- Realização de 12 ações de formação para 180 profissionais de vários serviços;
- Realização de 30 ações de sensibilização para 300 profissionais de vários serviços.

Os meses de **Novembro e Dezembro de 2020 marcaram o arranque deste projeto**, com as atividades centradas no design da imagem e produtos do projeto (kit formativo e do kit de sensibilização; desenvolvimento dos conteúdos da brochura informativa e desenvolvimento dos conteúdos formativos).

A Rede UAVMD manteve uma **articulação próxima com as entidades parceiras**, promovendo e participando em reuniões e outros eventos online, fortalecendo o trabalho em rede e colaboração interinstitucional. Destacamos a articulação com Câmara Municipal de Lisboa (CML); o Alto Comissariado para as Migrações (ACM); a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR) e o Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS).

Foi ainda assegurada pela Rede UAVMD a **colaboração com algumas entidades europeias, nomeadamente com a VBRG - Association of Counselling Centers for Victims of Right-wing, Racist and Anti-Semitic Violence in Germany no âmbito do projecto** “Enhancing Stakeholder Awareness and Resources for Hate Crime Victim Support (**EStAR**)” e a representação da APAV na reunião da Comissão Europeia dos Direitos Humanos com entidades da sociedade civil, centrada no combate ao racismo e discriminação em Portugal.

Apoio e acolhimento de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos

Em razão da especial complexidade do crime de tráfico de seres humanos, a Rede UAVMD centraliza a competência nessa matéria e supervisiona o apoio prestado às vítimas deste crime pela rede nacional de GAV da APAV, garantindo assim uma resposta adequada aos/às utentes e a articulação com outras instituições para o apoio específico em cada situação identificada.

Em 2020 a APAV manteve o apoio prestado através do **Centro de Acolhimento e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (CAP SUL)**, com financiamento assegurado pela Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, equipamento que também passou a fazer parte da estratégia de intervenção da APAV junto a vítimas deste crime.

A APAV continuou ainda o seu trabalho no âmbito da **Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (RAPVT)** e continuou, através da Rede UAVMD, a colaborar na definição de medidas e procedimentos adoptar no âmbito do apoio às vítimas deste crime, o que concretizou em 2020 através de **contributos para a Nova Estratégia Europeia Contra o Tráfico de Seres Humanos** e para o **Terceiro Relatório sobre os Progressos realizados na Luta contra o Tráfico de Seres Humanos**, da Comissão Europeia. A APAV continua ainda integrar as **Redes Regionais de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos – Rede Regional Norte, Rede Regional de Lisboa e Rede Regional do Algarve** - e a nível europeu, a **Plataforma de Organizações da Sociedade Civil da UE no Combate ao Tráfico de Seres Humanos**.

O apoio só é possível com o trabalho em rede

Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL) para Vítimas de Tráfico de Seres Humanos

O Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL) visa promover uma intervenção qualificada e humanizada direccionada às mulheres vítimas de tráfico de seres humanos acompanhadas ou não de crianças, contribuindo para uma maior cobertura geográfica no país de estruturas de acolhimento temporário para vítimas

Acolhimento de 10 vítimas

de tráfico de seres humanos, tendo a capacidade de 8 vagas. Entre o dia 1 de Janeiro de 2020 e o dia 31 de Dezembro de 2020, o Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL) apoiou em valência de acolhimento **10 vítimas** (5 novos acolhimentos e 5 vítimas já acolhidas em 2019 que transitaram para 2020) sendo 8 mulheres adultas e 2 crianças. A média etária das mulheres acolhidas situa-se entre 22-46 anos, sendo o tipo de exploração distribuído da seguinte forma, 3 vítimas de exploração laboral, 1 vítima de servidão doméstica, 1 vítima de mendicidade e 3 por exploração sexual. As entidades encaminhadoras são sobretudo externas, designadamente Organizações Não-Governamentais e Órgãos de Polícia Criminal.

Para tal, o acompanhamento das utentes foi efetuado de **forma consistente e personalizada** obedecendo a um plano de intervenção de grupo, tendo sido ministrados os Cursos de Comunicação e Comportamento Relacional, Segurança e Prevenção da Vitimação, Gestão de Conflitos, Gestão estratégica do tempo e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Foram também desenvolvidas outras atividades de carácter não formativo, nomeadamente, atividades lúdicas (participação em alguns eventos de carácter cultural), dinâmicas de grupo e atividades do quotidiano, (Técnicas de procura ativa de trabalho, economia e gestão doméstica, educação para a cidadania, igualdade de género, guia pratico para a utilização da internet, higiene e nutrição).

Foram realizadas com **as utentes reuniões de supervisão**, sendo que **12 foram planeadas** e **7 reuniões extraordinárias**, sendo o objetivo destas, informar acerca do ponto da situação do estado de emergência e confinamento devido à Pandemia, para planeamento de atividades e perceber o estado psicológico e emocional das utentes.

O acolhimento em tempos de pandemia

Devido à Pandemia provocada pela Covid-19, as utentes estiveram **confinadas** no CAP SUL durante mais de 2 meses. Durante este período foram **promovidas atividades no CAP**, como sessões de cinema, sessões de cabeleireiro e maquilhagem, passagem de modelos (percebendo qual a roupa a adotar em diferentes ocasiões), *role play* de entrevistas de trabalho, atividades de culinária e pastelaria e momentos convívio temáticos organizados pelas utentes.

3 autonomizações

Após o período de confinamento, e com o regresso às rotinas as utentes que tinham trabalho regressaram aos mesmos. Até ao final do ano, devido ao sucesso na procura de emprego por parte das utentes, apesar da situação de desemprego que se fazia sentir na região, o CAP SUL teve **3 autonomizações e 1 retorno ao país de origem**.

Paralelamente o Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL) dinamizou **12 reuniões de equipa para supervisão** e discussão de casos, e **2 reuniões extraordinárias** para estabelecer o Plano de Contingência. Foram ainda realizadas formações dirigidas à equipa técnica e auxiliar, tendo sido ministrados os cursos de Equipa do Centro de Acolhimento e Proteção, Trauma Psicológico e Intervenção na crise, Stress Resiliência e Ansiedade no TAV

Tendo em vista a promoção do trabalho em rede, foram realizadas reuniões periódicas com Autarquias e outras entidades externas (Instituto de Emprego e Formação Profissional, Segurança Social, Órgãos de Polícia Criminal, várias Instituições Particulares de Solidariedade Social relevantes e Gabinetes de Inserção Profissional).

O Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL) participou, (representando localmente a APAV como parceiro) ainda em **Reuniões Plenárias da Rede Social** do Concelho, em reuniões do **Concelho Local de Ação Social**, em **Reuniões da Rede Regional do Algarve de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos** no Algarve, em reuniões da **Comissão de Acompanhamento do Plano de Ação para a Prevenção e ao Combate do Tráfico de Seres Humanos** (a qual a APAV integra) e em reuniões da **Comissão Técnica de Acompanhamento do Protocolo de Territorialização da Rede Nacional de Apoio à Vítima de Violência Doméstica**.

Participou ainda na **Reunião de Estruturas de Tráfico de Seres Humanos** com a presença do Relator Nacional para o Tráfico de Seres Humanos, Sr.^a Presidente da Comissão para a Igualdade e Cidadania e da Exma. Sr.^a Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, no dia 18 de junho de 2020 e no **Encontro de Grupo de Reflexão Alargado sobre “Estatísticas TSH”** promovido pela OTSH.

Reportes quinzenais aquando da COVID-19

Devido à situação da Pandemia desde abril de 2020, o CAP SUL enviou quinzenalmente **monitorizações** para a **Comissão para a Igualdade e Cidadania (CIG)**.

No âmbito da **celebração do Dia Europeu de Combate ao TSH**, foi realizada com as utentes uma atividade em que as mesmas descreveram o TSH representava individualmente e com fotografias simbólicas representativas do TSH. O trabalho foi divulgado no site e facebook da APAV.

O CAP SUL marcou ainda presença em 4 **Webinares** de âmbito nacional, promovidos pelo Observatório para o Tráfico de Seres Humanos e pela Associação para o Planeamento da Família, designadamente: O Impacto da Covid-19 no Tráfico de Seres Humanos: (Novos) Desafios; O Tráfico de Seres Humanos em contexto migratório: a proteção de grupos vulneráveis; O Tráfico de Seres Humanos no Trabalho Agrícola: que riscos e respostas; Tráfico de Seres Humanos para Fins de Exploração Sexual: Novos Desafios e Vulnerabilidades?

Apoio a Turistas Vítimas de Crime

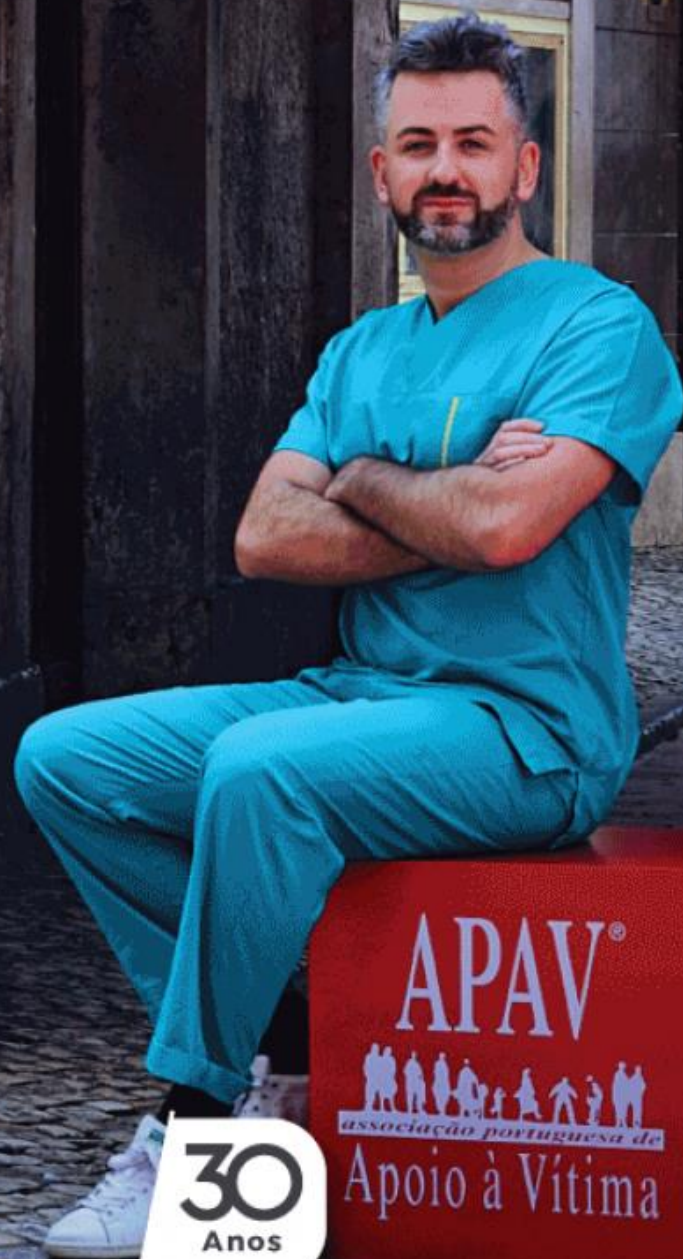
A APAV continuou a desenvolver esforços para a disponibilização de um serviço de apoio especialmente destinado a turistas vítimas de crime, dando resposta às suas necessidades específicas, como as dificuldades linguísticas, a necessidade de adoção de procedimentos céleres, tendo em conta a sua curta permanência no país, a necessidade de acompanhamento em procedimentos judiciais, de apoio emocional e logístico (uso do telefone, da internet, cancelamento de serviços), entre outros.

Para a concretização destes objetivos, manteve-se a **colaboração com vários consulados e embaixadas** com representação em Portugal, que se traduziu tanto no encaminhamento direto de turistas estrangeiros para os serviços da APAV como na realização de reuniões para a concretização das parcerias estabelecidas. Neste âmbito, faz sentido destacar a **colaboração próxima com os Serviços Consulares Britânicos e dos Estados Unidos da América**, não só no **acompanhamento de turistas britânicos vítimas de crime e violência em Portugal**, mas, nomeadamente em atividades conjuntas, marcadas sobretudo pela formação e sensibilização.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H

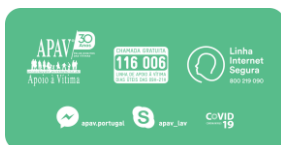


NUNO MOREIRA
ENFERMEIRO
LISBOA

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

APAV
associação portuguesa de
Apoio à Vítima



APAV: resposta incontornável em situação de calamidade

Trabalho coletivo em prol da missão de apoio a vítimas de crime, seus familiares e amigos/as

Resposta da APAV face à COVID-19

Destacar no Relatório de Gestão os eventos mais marcantes da vida da APAV em 2020, teria indubitavelmente de passar por uma breve descrição de como a Associação viveu e reagiu face às medidas de contenção e mitigação da COVID-19.

Desde o primeiro momento que nos **mantivemos operacionais**, com a necessária adaptação aos tempos e desafios, através do reforço do apoio à distância e algumas oportunidades de cumprir a missão e afirmar a **APAV como resposta incontornável em situação de calamidade**. Para tal, destaca-se que:

1. A continuidade de todas as respostas e serviços, a flexibilidade e adaptação ao contexto, **muito deveu a cada colaborador/a, a cada voluntário/a, a cada estagiário/a, a cada um e a todos/as** que, coletivamente trabalharam em prol de uma missão, que é sentida como maior do que cada um de nós.
2. A elaboração e atualização contínua de **Planos de Contingência** para as várias respostas e serviços de proximidade da APAV, em constante ligação com as equipas técnicas, foi exigente e fundamental.
3. Durante o **período de confinamento**, os Gabinetes de Apoio à Vítima, os Pólos de Atendimento em Itinerância e as sub-Redes especializadas, **não realizaram atendimentos presenciais**, com exceção de urgências ou alguma diligência para a qual existisse convocatória (designadamente por autoridades judiciais). Para o efeito, foi criado um grupo de Gestoras e equipas técnicas, que se voluntariaram para responder às possíveis situações de exceção.
4. Os contactos diretos dos serviços de proximidade da APAV, foram reencaminhados para telemóvel, de forma a que se mantivesse o **apoio telefónico**. Caso fosse considerado adequado, os **apoios psicológicos** ou atendimentos mais longos, poderiam ser desenvolvidos com recurso a **videochamada**.
5. Foi **reforçada a capacidade de atendimento da Linha de Apoio à Vítima | 116006**, com o contributo de Gestoras e equipa dos Gabinetes de Apoio à Vítima.

*Centro
Temporário de
Acolhimento de
emergência*

*Apoio a
migrantes
através do FES
da CML*

6. As respostas de **acolhimento** prolongado e de emergência da APAV mantiveram obviamente a sua atividade, cumprindo as regras de proteção, segurança e higienização necessárias e adequadas.
7. As equipas dos **serviços de Sede** continuaram também a trabalhar intensamente em todas as áreas que compõe a sua atividade, direcionando a atuação em matérias adaptadas ao contexto vivido. É exemplo o foco da Formação APAV em eventos online como webinars, ou até a comunicação externa atenta aos perigos do isolamento e vida online.
8. Foi lançada uma **campanha de prevenção e sensibilização pública** nas redes sociais sobre as maiores ameaças nesta época: cibercrimes; violência doméstica; crimes patrimoniais, com dicas e conselhos.
9. Na sequência de repto (e financiamento) da Secretária de Estado da Cidadania e Igualdade (SECI), e com o apoio da Câmara Municipal de Odivelas e outros parceiros, a APAV passou a gerir um **Centro Temporário de Acolhimento de Emergência para mulheres vítimas de violência doméstica**.
10. Foi aprovada a candidatura desenvolvida no âmbito do **Fundo de Emergência Social (FES) de Lisboa**, gerido pela **Câmara Municipal de Lisboa**. Este financiamento, inserido no Regime Extraordinário de Apoio no âmbito da **Pandemia de Covid-19**, teve como objetivo assegurar a manutenção dos recursos humanos da equipa **UAVMD** de Lisboa entre Junho e Dezembro de 2020 e o desenvolvimento de material de divulgação dos serviços da UAVMD, incluindo informação e conselhos sobre regras de saúde pública em vigor neste período. Foi assim um apoio fundamental num momento particularmente difícil, com reflexos tangíveis no aumento de desproteção e de vulnerabilidade das populações que esta Unidade serve e apoia.

De salientar ainda que as preocupações da APAV, no que diz respeito à segurança, proteção e bem estar das vítimas de crime no âmbito da COVID-19, foram também acompanhadas pelo **Presidente da República**, que, no dia 15 de maio, recebeu a Associação para uma **audiência no Palácio de Belém** que teve

*Preocupação do
Presidente da
República com o
impacto da
COVID-19 nas
mulheres e
crianças*

como objetivo refletir e analisar as preocupações que a situação de **confinamento** está a **provocar nas pessoas, sobretudo mulheres e crianças**.

João Lázaro, presidente da APAV, falou aos jornalistas no final deste momento, referindo que "estamos perante uma tranquilidade aparente". "Para além da questão do confinamento, em que as vítimas estavam a ser 'vigiadas' 24h pelos seus agressores, nós vemos aqui algum paralelismo com o que vimos no pico da crise em 2008, ou seja, a questão da retaguarda familiar, dos pais, dos avós não estar acessível, agora, por uma questão de saúde pública. Nestas alturas, as vítimas entram muitas vezes em modo sobrevivência, não saem de casa e não tentam pedir ajuda".

APAV®



associação portuguesa
Apoio à Vítima



30
Anos
PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS



JOÃO LÁZARO
PRESIDENTE DA APAV
NA SEDE DA APAV, EM LISBOA

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



APAV, 30 anos pelos direitos das vítimas

Há 30 anos, davam-se os **primeiros passos** para a criação daquela que é atualmente considerada uma organização nacional de referência no apoio às vítimas de crime em Portugal. Num contexto de tomada de consciência dos direitos da vítima de crime e com o objetivo de colmatar a inexistência de qualquer estrutura de apoio a esta, nascia a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

*Transformar
desafios em
oportunidades*

*Caminho de
esforço e
perseverança*

*Reconhecimento
do contributo de
todos e de todas*

*Apoiar as vítimas
de todos os
crimes*

No ano de 2020, a APAV comemorou 30 anos de existência. Ao longo de três décadas, a instituição transformou desafios em oportunidades, **traçou um caminho de esforço e perseverança**, consolidou-se como voz ativa na sociedade contribuindo para o seu equilíbrio e pacificação e tornou-se mais ágil e responsável na construção de uma **sociedade portuguesa democrática mais justa e solidária**.

Este trabalho só é possível e só faz sentido com a **participação de todos e de todas**. A APAV reconhece o contributo daqueles e daquelas que fazem da instituição a sua causa: dos parceiros de longa data àqueles que todos os dias se juntam à nossa missão, dos/as Colaboradores/as aos cerca de 300 Voluntári@s – a verdadeira força motriz da APAV.

Todos os tipos de apoio disponibilizados pela APAV resultam de um **esforço conjunto**: a Linha de Apoio à Vítima (116006), a rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, a Unidade de Apoio à Vítima Migrante (UAMVD), a rede de Casas de Abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência, as três sub-redes de apoio especializado (CARE, para crianças e jovens vítimas de violência sexual; RAFAVHVT, destinada a familiares e amigos/as de vítimas de homicídio e de terrorismo; e UAVMD, para vítimas migrantes e de discriminação) e, mais recentemente, da Linha de Internet Segura.

Hoje, tal como ontem, a **inovação** é elemento fundamental para a APAV na resposta aos desafios que enfrenta enquanto organização da sociedade civil e na sua missão de apoiar as pessoas vítimas de crimes. De todos os crimes.

Celebrar todos os objetivos, com segurança e com respeito pelas regras de saúde pública

A APAV está atenta, tem mais preocupações e estratégias de futuro definidas. São linhas orientadoras da concretização dos objetivos: A voz das vítimas e ações de defesa da promoção dos seus direitos; o desenvolvimento da legislação, regulamentação e boas práticas em prol das vítimas; a prevenção e sensibilização; o alargamento e otimização dos Serviços de Apoio à Vítima (inovação ao serviço das vítimas); a formação; a promoção da qualidade e avaliação do impacto social; atenção especial às vítimas mais vulneráveis; a capacitação do voluntariado; a incrementação e diversificação das fontes de receita; e o reconhecimento do papel da APAV e da sua atividade na sociedade.

De janeiro a dezembro de 2020, procurámos **celebrar todos os objetivos que já foram alcançados preparando o futuro**. Apresentámos inicialmente um programa de comemorações que atravessava diversas áreas, da cultura à investigação, do conhecimento ao desporto, do ambiente ao envolvimento das comunidades escolares. E porque continua a ser objetivo principal a aproximação a todas as comunidades, tentámos que fosse um ano em que a APAV estivesse presente em iniciativas de âmbito local, nacional e internacional. Para tal, e face a situação excecional da pandemia, revelou-se necessário o cancelamento de algumas atividades previstas e o adiamento de outras e adiar outras. Contudo, apesar das limitações, foi possível realizar e/ou adaptar algumas das atividades previstas com as devidas precauções, seguindo sempre as regras de saúde pública.

Para assinalar o 30.º aniversário, foi criado um **logotipo**, acompanhado de uma assinatura. Este trabalho criativo foi idealizado por um dos parceiros mecénáticos da APAV: **Último Take**. O conceito criativo, “**APAV, 30 Anos pelos Direitos das Vítimas**”, foi desenvolvido internamente e a execução da campanha contou com a participação voluntária do **fotógrafo Rui Nunes-Costa**.

30 anos

*30
personalidades*

Para assinalar 30 anos, convidámos **30 personalidades** de diversas áreas da sociedade portuguesa para que fossem fotografadas no seu espaço habitual de trabalho/lazer/etc, acompanhada com um banco de madeira, vermelho, com a forma de um cubo (45x45x45cm), com o logotipo da APAV. O presente Relatório procura trazer para as suas páginas, cada uma destas personalidades: Álvaro Laborinho Lúcio; Richard Zimler; Carolina Reis; Patrícia Mamona; Diogo Faro; Aurélio Gomes; Malabá; Maria João Abreu; Telma Monteiro; Nuno Moreira; Miguel Oliveira; Jorge Pina; Sara Lino; Joana Marchão; Rui Costa; Manuel Ferreira Antunes; Jorge

Moyano; Helena Isabel; Joana Lobo Antunes; Paulo Silva; Isabel Pereira; João Lázaro; Pedro Fernandes; Maria de Belém Roseira; Joana Marques Vidal; Henrique Sá Pessoa; Clara Sottomayor; Ruben Alves; Ana Garcia; Rui Nunes-Costa

*Reconhecimento
Presidente da
República
Portuguesa*

*“(...) por (...) ser
portadora do
futuro ao serviço
de Portugal (...)”*

O **Presidente da República**, Marcelo Rebelo de Sousa, também convidado a participar na campanha, gravou um **vídeo de parabéns e agradecimento** à APAV, divulgado publicamente no dia 25 de junho. As suas palavras de confiança e de reconhecimento foram recebidas com imensa honra “(...) *Como Presidente da República Portuguesa e como cidadão, quero agradecer à APAV. Por ter nascido quando nasceu, por ter compreendido a prioridade do que era prioritário, por ter resistido contra ventos e marés durante trinta anos, por não ter envelhecido, por continuar a ser portadora do futuro ao serviço de Portugal (...)*”.



No dia 25 de junho, aniversário da APAV, foi realizada uma **ação de rua** em Lisboa, no Porto e em Ponta Delgada. A ação consistiu em ter o cubo em locais característicos, convidando os transeuntes a participar na campanha de 30 Anos da APAV, partilhando as fotos no seu *instagram* e na conta Instagram da APAV.

Pianista Jorge Moyano

No dia 10 de junho, o **Theatro Circo em Braga** acolheu um recital solidário com o pianista **Jorge Moyano**. Através da música, a APAV quis brindar a todos/as que têm partilhado o trabalho e a dedicação destes 30 anos. Apesar das limitações causadas pela pandemia covid-19, a APAV e o Theatro Circo respeitaram todas as regras de saúde pública e o público bracarense compareceu à celebração.

Fundação José Saramago

No âmbito das comemorações do aniversário da APAV, a Fundação José Saramago acolheu a **Exposição “30 Anos pelos Direitos das Vítimas”**. Esta exposição reuniu um conjunto de campanhas de sensibilização marcantes, promovidas pela APAV ao longo da sua história. A exposição foi inaugurada no dia 24 de Junho, com a presença de Pilar del Río (Presidenta da Fundação José Saramago) e João Lázaro (Presidente da APAV). Esta exposição teve ainda presente em 9 outras cidades: Almeirim, Azambuja, Santarém, Ponte de Sor, Rio Tinto, Cartaxo, Gavião, Crato e Pombal. A Exposição “**OLHA**” de Valter Vinagre, este também presente em Proença-a-Nova e Melgaço.

Livro comemorativo 15 contos, 15 ilustrações

No dia 13 de novembro a APAV foi lançado o **livro comemorativo “À Roda de uma Vontade”**. Neste livro a APAV reuniu 15 contos e 15 ilustrações originais, que têm como ponto de partida crimes que frequentemente lhe chegam pela voz das vítimas apoiadas. Participaram neste livro os/as seguintes autores/as e ilustradores/as: Julieta Monginho, Nádia Neves, Isabel Ventura, Tiago de Albuquerque, Mariana Alvim, Alex Gozblau, Carlos Pinto de Abreu, Xavier Almeida, Manuel António Ferreira Antunes, Mantraste, Edson Athayde, Cinara Saiónára, Raquel Ribeiro, Drika Prates, Luís Filipe Borges, Anabela Canas, Diogo Batáguas, André Letria, Lúcia Lourenço Gonçalves, Júlio Dolbeth, Nuno Amaral Jorge, Ana Beatriz Marques, Ana Paula Figueira, Tiago Dinis, Aline Frazão, Ana Biscaia, Filipa Leal, Clara Não, Inês Amado da Silva e Susa Monteiro.

Homenagem aos colaboradores e às colaboradoras

Celebrar esta data importante significou ainda homenagear quem faz parte da vida da Associação. Nesse sentido, de julho a dezembro, a APAV apresentou as **Histórias APAV na primeira pessoa**. Tratou-se de um conjunto de vídeos onde técnicos/as e voluntários/as, atuais e antigos colaboradores/as, fazem relatos na

primeira pessoa onde partilham histórias de sucesso e percursos pessoais. Deixamos aqui algumas das suas mensagens:

<i>Raquel Simão</i> Gestora GAV Lisboa	“Os dias são diferentes, mas sempre todos com a mesma presença de uma enorme satisfação e uma felicidade muito grande.” “O momento de voltar à APAV foi muito bom... porque é uma paixão.”
<i>Ana Cristina Garcia</i> Voluntária GAV Porto	“Vê-la (vítima) realmente a sorrir novamente, vê-la animada... e ver que ela tinha conseguido tudo aquilo que pretendia ... isso marcou-me por ver que tínhamos conseguido tudo aquilo que com ela tínhamos planificado.”
<i>Marta Gonçalves</i> Voluntária GAV Braga	“O momento mais marcante neste meu percurso na APAV como voluntária foi a... tomada de conhecimento da dura realidade de muitas crianças”.
<i>Ilda Gonçalves</i> Gestora GAV Távira	“Parabéns a todos aqueles que contribuíram ao longo destes 30 anos para o crescimento, consolidação e qualificação dos serviços de apoio às vítimas de crime da APAV. Parabéns a todos”
<i>Carolina Luckhurst</i> Voluntária GAV Oeiras	“Só posso agradecer de fazer parte desta associação e darem-me a oportunidade de ajudar as pessoas.”
<i>Maria Stiwel</i> Voluntária GAV Santarém	“O momento que mais me marcou... foi ter realizado uma ação de sensibilização sobre violência do namoro numa escola e mais tarde uma aluna ter me encontrado e ter me dito que por ter ouvido a nossa ação de sensibilização... ela conseguiu sair da relação.”
<i>Carmo Santos</i> Voluntária APAV Porto	“Um dos momentos marcantes foi o atendimento a uma jovem...que estava no estado de total de negação...a partir daí saiu de casa e lutou pela sua segurança e integridade física o que nem sempre foi fácil, mas neste momento é uma vencedora”
<i>Marina Batista</i> Voluntária GAV Oeiras	“Uma equipa que funciona muitíssimo bem, uma equipa espetacular de entajuda e isso tem sido aquilo que mais me tem marcado.”
<i>Andreia Silvestre</i> Gestora GAV Faro	“Ressalto a satisfação que sinto quando o apoio prestado resulta num caso de sucesso.”
<i>Cristina Sousa</i> Voluntária GAV Ponta Delgada	“O momento mais marcante para mim foi o primeiro contacto com a vítima e perceber o quão importante nós somos na vida destas pessoas e quão determinantes podemos ser no processo de recuperação”.

<i>Catarina Mendes</i> Estagiária GAV Faro	"Uma equipa que mobiliza esforços diários importantíssimos para salvaguardar o bem estar físico e psicológicos das vítimas de crime"
<i>Isabel Betancourth</i> Voluntária GAV Cascais	"Todos os esforços que esta associação empenha no melhoramento da vida das pessoas e para poder ajudar estas pessoas... são esforços que são de louvar." "No final do dia o que estamos a fazer é mudar uma vida e dar oportunidade a essas pessoas de conseguirem continuar com as suas vidas e viverem bem elas próprias."
<i>Nélson Valente</i> Voluntário GAV Oeiras	"Não deixa de ser importante referir este marco e festejarmos com enorme alegria toda a ajuda que enquanto voluntários e técnicos acabamos desenvolver junto de quem nos procura."
<i>Ana Madureira</i> Técnica de Apoio à Vítima APAV Algarve	"Comecei o meu percurso na APAV... motivada pela forma intrínseca, pela causa e pela missão".
<i>Aida Borges</i> Voluntária GAV Coimbra	"A minha missão é perfeitamente congruente com a missão da APAV e por isso mesmo ser voluntária no apoio à vítima de Coimbra foi e continua a ser uma opção."
<i>Ana Sofia Rocheta</i> Estagiária GAV Loulé	"É sobretudo com grande prazer que o faço e é um percurso de aprendizagem constante".
<i>Bruno Lopes</i> Voluntária GAV Coimbra	"Verificar... no atendimento a uma vítima... que tínhamos feitos de facto a diferença naquele dia e naquele momento, isso preencheu-me o coração para todo o sempre"
<i>Diana dos Santos</i> Voluntária GAV Paços de Ferreira	"Através do apoio que APAV disponibiliza às vítimas, elas conseguem reformular o seu projeto de vida e para mim isso é realmente é o mais importante." "Gostava de dar os meus parabéns à APAV... por durante 30 anos estar a apoiar as vítimas a reconstruírem o seu projeto de vida."
<i>Melissa Duarte</i> Voluntária GAV Paços de Ferreira	"A APAV está há 30 anos a ajudar vítimas de crime no nosso país e só tenho que felicitar por isso e desejar a continuação de um futuro brilhante para a APAV."
<i>Rita Bessa</i> TAV Coordenadora EMV do Douro	"O trabalho no centro de acolhimento acho que me marcou muito positivamente porque cresci muito em termos profissionais e mesmo em termos pessoais."
<i>Paulo Cocco</i> Voluntária GAV Oeiras	"Esta forma como a APAV como associação e em particular o GAV Oeiras... transmite este espírito de equipa, de serviço nesta missão de ajuda, interajuda e de proatividade em relação às vítimas, realmente acolhidas e dar-lhe respostas sustentadas que realmente vão fazer toda a diferença na sua

vida.”

“Eu estou muito agradecida por poder fazer parte deste projeto.”

Raquel Rebelo
Gestora GAV
Ponta Delgada

“Quero desejar os parabéns à APAV pelos seus 30 anos... Quero igualmente desejar os parabéns ao GAV de Ponta Delgada pelos seus 15 anos que continue também a sua aposta na evolução, no apoio à comunidade açoriana.

Pilar Pereira
Voluntária Sede
Lisboa

“Eu trabalho numa área que gosto muito... para mim é sempre aliciante”

Prémio APAV

A APAV acredita no reconhecimento dos contributos para a melhoria do trabalho desenvolvido no âmbito da defesa dos direitos das vítimas de crime. Neste ano em que celebra 30 anos de existência, instituiu-se o **Prémio APAV**, que teve como o objetivo **distinguir a/s pessoa/s singular/es ou coletiva/s que se destacaram na defesa e na promoção dos fins, missão e visão da Associação.**

Bruno Brito

*Um dos melhores
de nós*

Homenageou-se com o Prémio APAV 2020 o **psicólogo Bruno Brito**, a título póstumo, distinguindo-o pelo seu **carácter pioneiro**, a nível nacional e internacional, em novas e desafiantes áreas de conhecimento, enriquecendo a intervenção junto das vítimas de crime, seus familiares e amigos/as.

Os contributos para o desenvolvimento e progresso da Psicologia, com destaque para a construção do saber nas áreas do risco, trauma e sociedade, transformaram-no numa referência na área da Psicologia e **fonte de inspiração para todos/as que com ele se cruzaram.**

Bruno Brito colaborou com as mais variadas **entidades nacionais e internacionais**, como é caso a Ordem dos Psicólogos Portugueses, a Médicos do Mundo – tendo integrado a missão de emergência no Sri Lanka e prestado suporte psicológico de toda a equipa da organização na missão de emergência em Moçambique em 2019, e outras entidades governamentais e não-governamentais.

Na APAV, Bruno Brito desempenhou um **papel que se estendeu pelos diversos quadrantes de atuação e missão da Associação**, dando um contributo decisivo e essencial para a contínua melhoria do apoio prestado.



CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H

APAV
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

30
Anos
PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

APAV
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

30
Anos
PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

APAV
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

30
Anos
PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

APAV
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

30
Anos
PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS



MANUEL ANTÓNIO FERREIRA ANTUNES
PRESIDENTE DA APAV (1998-2006)
PROCURADOR-GERAL ADJUNTO JUBILADO
PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL DA APAV (2007-...)
NO CENTRO DE FORMAÇÃO DA APAV, EM LISBOA

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

Formação, informação, sensibilização & prevenção

Sempre a apostar na prevenção

A aposta na prevenção

Até hoje, a APAV, em resposta à sua missão, tem dado particular ênfase à prevenção secundária e terciária da violência, ou seja, ao apoio direto às vítimas de crime, centrado nas reações imediatas à violência (prevenção secundária) e aos cuidados de reabilitação e a reintegração da vítima (prevenção terciária).

Contudo, tais respostas, inequivocamente importantes e sempre necessitando de ser fortalecidas, têm sido acompanhadas por um maior investimento também ao nível da **prevenção primária**, uma intervenção que se pretende anterior ao problema de forma e evitar o seu aparecimento. A formação dos técnicos e a informação e a sensibilização junto da população em geral e de grupos mais específicos procuram cumprir este pressuposto.

Cada vez mais somos chamados a informar e a sensibilizar acerca de diferentes temáticas da vitimação junto de públicos mais ou menos diferenciados.

Temos uma presença assídua em contextos de aprendizagem como as escolas do ensino básico e secundário, mas também junto do ensino superior, em seminários e congressos e mesmo em publicações de natureza técnica. A formação, a informação e a sensibilização são assim excelentes instrumentos para a prevenção, pelo que a nossa aposta é contínua. Por conseguinte, O ano em análise foi marcado por diversas **novidades ao nível da prevenção**, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento de **Projetos**.

SER PLUS | Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos

O **Projeto SER Plus – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos**, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s - EEA Grants, teve início no dia 2 de Maio e tinha o seu término previsto para janeiro de 2022. Contudo, como resultado de uma candidatura ao Concurso Restrito #19 – Medidas de Mitigação (COVID-19) para Projetos em Curso do Programa Cidadãos Ativ@s, a APAV viu aprovada uma prorrogação de dois meses, bem como um reforço de 4 466,49 €.

Prevenção da violência para crianças dos 6 aos 10 anos

Surge como um projeto de continuidade do *Projeto SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos*, sendo que o seu objetivo central é alargar a implementação do programa Hora de SER – um programa estruturado de prevenção da violência interpessoal para crianças dos 6 e os 10 anos desenvolvido pela APAV – a crianças de diferentes regiões do país.

Entre as principais atividades do projeto, destacaremos as seguintes: (1) dinamização de ações de divulgação do Projeto e do programa Hora de SER junto de jovens estudantes universitárias/os; (2) realização de cursos de formação especializada para técnicos/as da APAV e para profissionais do contexto escolar e comunitário, tendo em vista a sua capacitação para a implementação do programa Hora de SER; (3) dinamização de ações de formação para jovens (estudantes universitárias/os) dinamizadores Voluntários/as para a prevenção; (4) desenvolvimento de um manual pedagógico de formação de formadores e dinamizadores; (5) implementação do programa Hora de SER junto de crianças entre os 6 e os 10 anos de idade; (6) realização de dois eventos comemorativos para apresentação dos resultados do Projeto; (7) avaliação externa do Projeto e do seu impacto.

Adaptação ao contexto pandémico

Com início em 2020, a pandemia COVID 19, veio trazer um conjunto de desafios à concretização das atividades do projeto, sobretudo as que haviam sido planeadas num formato presencial, obrigando ao adiamento de atividades presenciais e à introdução de atividades à distância. Face a estes constrangimentos, foi necessário recorrer a novas ferramentas e canais de comunicação para ultrapassar as dificuldades impostas, o que motivou a uma aposta na criação de conteúdos que permitissem a realização de ações de formação em formatos e-learning.

72 profissionais formados

Em 2020, foram realizadas **7 Formações Hora de SER**, destinadas a profissionais do contexto escolar e comunitário, sendo que 2 destas formações foram realizadas online. O número total de profissionais participantes foi de **72**. Relativamente às ações de formação para **jovens dinamizadores**, entre janeiro e dezembro de 2020, foram realizadas **4**, sendo que duas destas foram desenvolvidas em formato e-learning. Foram abrangidos/as **69 estudantes universitários/as**.

69 estudantes universitários

Durante o ano de 2020, foram realizadas **3 iniciativas de divulgação e informação** sobre o Projeto SER Plus, abrangendo um total de **606 participantes**.

Mais de 600
participantes



No início de 2020 foram iniciadas 11 implementações do Programa Hora de SER- Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, abrangendo 248 crianças de escolas de Paços de Ferreira, de Alfena e também da Casa Abrigo Sophia. Contudo, em março, na sequência do encerramento das escolas, em reação à

pandemia COVID 19, 9 implementações do Programa Hora de SER ainda em curso, foram suspensas.

Manual
Pedagógico de
Formação

A equipa do Projeto SER Plus tem acompanhado a formação dos profissionais com o desenvolvimento de um **Manual Pedagógico de Formação** para auxiliar os/as futuros/as formadores/as durante o Curso B-Learning | Formação Base Hora de SER: Capacitar para Implementar. Prevê-se a sua conclusão durante o primeiro trimestre de 2021.

Ainda em 2020, foi editada e impressa a 2ª Edição do **Manual Hora de SER**. Este Manual é a base de todo o trabalho envolvendo o Programa Hora de SER, procurando que todos/as os/as dinamizadores/as respeitem os pressupostos de eficácia para que os objetivos do Programa sejam atingidos.

Website
Programa Hora
de SER

Para fins de divulgação, foi criado um **website** com o objetivo de informar o público acerca do Programa Hora de SER, os seus contextos e público-alvo, assim como as particularidades da sua implementação. A sua apresentação encontra-se reservada para o evento comemorativo, que terá lugar no primeiro trimestre de 2021.

A 23 de junho, a APAV lançou os vídeos de divulgação do Projeto SER Plus – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos. Realizados e produzidos com o apoio da ARREPIO Produções, Lda, estes vídeos destacam



o trabalho realizado pela APAV e pelo Projeto SER Plus na prevenção da violência, com destaque para a apresentação do programa de prevenção Hora de SER, da sua estrutura e objetivos. Estes vídeos contaram com a participação de crianças do 4º ano da Escola EB1 Bom Sucesso e da Escola EB1 do Falcão, que deixaram alguns testemunhos da sua participação no programa Hora de SER, implementado pela equipa do projeto entre novembro de 2019 e março de 2020.

Os vídeos estão disponíveis em três versões no youtube®:

Capacitação organizacional

- Vídeo original
- Vídeo com legendas em português
- Vídeo com legendas em inglês

Por fim, uma breve referência ao **Diagnóstico de necessidades organizacional** finalizado e validado pela entidade de gestão no início de 2020. O Plano de capacitação organizacional, desenvolvido com base neste diagnóstico, inclui três **Ações de Capacitação** organizacional.

- **AÇÃO 1.** Formação e Consultoria em Gestão de Voluntariado
- **AÇÃO 2.** Formação e Consultoria para a Cocriação de um Modelo de Criação De Valor
- **AÇÃO 3.** Formação e Consultoria sobre Medição do Impacto Social

A **AÇÃO 1 - Formação e Consultoria em Gestão de Voluntariado**, assegurada pela Pista Mágica – Escola de Voluntariado, teve início em junho de 2020 e envolveu colaboradoras/es da APAV (32) com funções ao nível da Gestão do Voluntariado. O processo de avaliação externa está em execução, estando a desenvolver ferramentas de avaliação para as atividades descritas e acompanhar a execução das atividades.

O reinício das atividades presenciais, no último trimestre, ainda durante o período de pandemia, obrigou à diminuição do número de destinatários por ação de formação, de forma a acautelar as necessárias medidas de segurança, quer com as/os profissionais, quer com as crianças.



Implementação dos Projetos SERzinho – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos no Pré-escolar nas regiões Norte, Centro e Alentejo



*Programa de
prevenção para
crianças em pré-
escolar*

Com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020, no âmbito da Tipologia de Operação 3.16 - *Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos*, a APAV promove, entre dezembro de 2019 e novembro de 2022, os Projetos SERzinho Norte, SERzinho Centro e SERzinho Alentejo – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos no Pré-escolar.

Com a duração de 36 meses e coordenados a partir dos Serviços de Sede da APAV no Porto, os Projetos SERzinho, a implementar nas regiões do Norte, do Centro e do Alentejo, têm como principal objetivo a **criação, implementação e avaliação de um programa de prevenção da violência para crianças em idade pré-escolar**.

Conceptualizados na sequência das necessidades de intervenção identificadas aquando da implementação do Projeto SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, também financiado pelo PO ISE, e que possibilitou à APAV a criação e avaliação do Programa Hora de SER® - programa de prevenção da violência doméstica e de género para crianças entre os 6 e os 10 anos, os Projetos SERzinho pretendem a construção de conhecimento e de ferramentas necessárias para que a intervenção preventiva primária na violência ocorra de forma ainda mais precoce, desde o pré-escolar, e devidamente alicerçada na promoção de competências para a vida, como a igualdade, a não-violência e o respeito pela diversidade.

Os primeiros 12 meses de implementação dos Projetos SERzinho foram marcados pela revisão breve de literatura relevante sobre prevenção da violência e necessidades e estádios de desenvolvimento dos principais destinatários (crianças entre os 3 e os 6 anos), pelo início da pesquisa e sistematização de metodologias de intervenção junto de crianças em idade pré-escolar e pela identificação de práticas de prevenção primária, tendo em vista a construção do **programa de prevenção da violência para crianças em idade pré-escolar e dos materiais de apoio à sua implementação**.

Simultaneamente, foram desenvolvidos **guiões de apoio à dinamização de oficinas de evocação com crianças** em idade pré-escolar e de **oficinas de reflexão com profissionais** com intervenção/contacto com crianças em idade pré-escolar. Devido à evolução da infeção por SARS-CoV-2 em Portugal e às restrições e medidas decretadas pelo Governo, a dinamização destas oficinas, inicialmente prevista para o segundo trimestre de 2020, decorrerá no ano letivo de 2020/2021.

Ainda em 2020, foram desenvolvidos os instrumentos de apoio à realização do **estudo de diagnóstico** junto de entidades e profissionais das regiões do Centro e do Alentejo. Em concreto, foi construído um **inquérito**, em suporte eletrónico, que procura auscultar as entidades relativamente às suas experiências de prevenção da violência junto de crianças em idade pré-escolar, bem como as suas perceções relativamente à prevenção da violência. Foi também desenvolvido um guião de entrevista, para auxiliar a realização de entrevistas junto das entidades participantes, tendo em vista o aprofundamento da informação partilhada em sede de inquérito. Preparado e construído entre junho e setembro de 2020, este inquérito *online* foi disseminado em outubro de 2020, tendo contado com a participação de um total de 46 respondentes, concretamente de **21 entidades da região Centro** e de **25 entidades da região do Alentejo**.

Também em 2020 houve uma aposta nos contactos junto de especialistas e entidades com intervenção relevante ao nível da prevenção da violência, do estudo da primeira infância e da intervenção no pré-escolar, para a **constituição de fórum consultivo**, tendo em vista a co construção dos produtos a desenvolver no âmbito dos Projetos SERzinho e a sua validação. Com efeito, para além das entidades parceiras dos Projetos SERzinho, as quais integram a parceria desde a elaboração das respetivas candidaturas, em 2020, foram encetadas articulações junto de outras entidades e especialistas, nomeadamente Universidades, Investigadores/as e Educadores/as, para a participação no fórum.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



MARIA DE BELÉM ROSEIRA
ASSOCIADA FUNDADORA DA APAV
NA SEDE DA APAV, EM LISBOA

30
Anos

**PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS**

Centro de Formação da APAV - Maximização e Gestão

A APAV é uma entidade formadora certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) que disponibiliza serviços de Formação, Consultoria, Supervisão e outras Atividades| Eventos.

A APAV, tem assim, certificadas as seguintes áreas de educação: 090 – Desenvolvimento pessoal; 311 – Psicologia; 312 – Sociologia e Outros Estudos; 313 – Ciência política e cidadania; 345 – Gestão e administração; 380 – Direito; 762 – Trabalho social e orientação; 861 – Proteção de Pessoas e Bens.

Importa relembrar alguns conceitos como os destinatários da Formação APAV, que expomos:

- **Formação Interna** – formação dirigida a todos os **Colaboradores Internos**, entenda-se os colaboradores em regime de trabalho dependente e independente, Voluntários, Estagiários e Utentes da rede nacional de Casas de Abrigo da APAV.
- **Formação Externa Interempresas** – formação dirigida a qualquer pessoa individual que, por sua iniciativa, procura formação no âmbito da atividade da APAV para seu desenvolvimento pessoal e/ou profissional. Formação que pressupõem um plano de formação/catálogo com divulgação externa.
- **Formação Externa Intraempresas** – formação dirigida a entidades/organizações externas ou a grupos específicos de profissionais que pretendam formação no âmbito da atividade da APAV. Formação normalmente criada à medida das necessidades do cliente e que garante um total ajustamento do formato, conteúdos, metodologias e técnicas pedagógicas.

Assim como, a diferenciação entre **Formação Profissional e Outras Atividades/Eventos** de contexto não formal. A formação profissional da APAV compreende todos os cursos de educação-formação, no seu âmbito de competência e áreas de certificação, para maiores de 16 anos, excluindo o público de contexto escolar/universitário. As Outras Atividades/Eventos são as ações de sensibilização, supervisão, consultadoria, palestras, seminários, comunicações, e outras participações.

Importa, ainda, referir que a Formação APAV tem como meios de divulgação da sua atividade:

- um [site](#)
- página [na rede social Facebook®](#)

- e [Linkedin@](#) , o que permitiu e permite divulgar os eventos formativos que promove em todo o território nacional.

Em 2020, devido à propagação da infeção por SARS-CoV-2 em Portugal houve necessidade de diversificar a forma de leccionação das formações e das outras atividades/ eventos nomeadamente através de plataformas online como o *Zoom*, *Teams*, *WebinarJam* e a Plataforma de Ensino à Distância – MOQI. Estas ferramentas informáticas permitiram chegar a um público mais diversificado e a diversas zonas do País. Possibilitou, também, um investimento na formação dos/as colaboradores/as APAV com recurso a estas plataformas por parte da APAV, bem como por parte de outras entidades formadoras.

**Mais de 1.500
eventos
formativos**

Assim sendo, foram registados no formulário disponível no microsite da Formação APAV, **1.548** eventos formativos sendo que **1.227** foram **eventos formativos dinamizados** (formação interna, formação externa – interempresas e intraempresas -, ações de sensibilização, conferências, cursos, etc.) e **321** registos de **eventos formativos frequentados** pelos colaboradores/as da APAV.

A Formação APAV planeou **153 formações** para este ano (92 formações internas, 35 formações externas intraempresas e 26 formações externas interempresas), foram executadas **156 formações** (87 formações internas, 33 formações externas intraempresas e 36 formações externa interempresa) o que faz que a **taxa de execução seja de 102%**. (Vede tabela em baixo).

Formação Planeada – Plano Anual de Formação – 2020

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos/as previstos	Volume de formação ¹ planeado
Formação Interna²	92	2.156	824	1.776.544
Formação Intraempresas	35	657	548	360.036
Formação Interempresas	26	884	285	251.940
Total	153	3697	1657	6.125.929

Formação Executada do Plano Anual de Formação – 2020

¹ Volume de formação = n.º de formandos* n.º horas de formação

² Entenda-se, colaboradores em regime de trabalho dependente e independente, voluntários, estagiários e utentes da rede nacional de casas de abrigo da APAV.

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos/as	Volume de formação Executado
Formação Interna	72	1.681,3	579	973.472,7
Formação Intraempresas	30	698	303	211.494
Formação Interempresas	23	628	232	145.696
Total	125	3007,3	1.114	3.350.132,2
Taxa de Execução do Plano Anual de Formação³				82%

Contudo foram realizadas **31 formações extraplano** (15 formações internas, 3 formações externa intraempresas, 13 formações externas interempresas) fazendo assim um **total de 156 formações** realizadas em 2020. Estas formações tiveram a **duração total de 3.680,3 horas**, com **1.431 formandos/as** e o que faz um **volume de formação de 5.266.509,3** (Vede tabelas em baixo). **Dando uma taxa de execução total de 102%.**

Formação Extra Plano

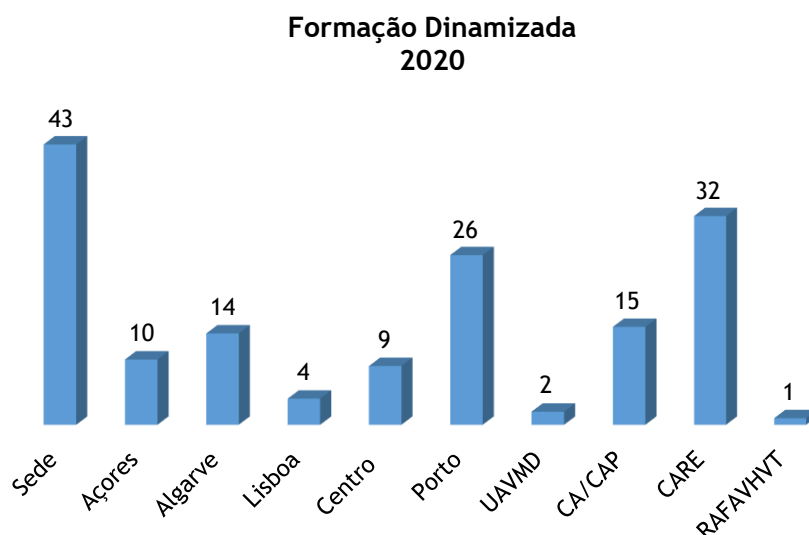
Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos/as	Volume de formação executado
Formação Interna	15	389	124	48.236
Formação Intraempresas	3	28	46	1.288
Formação Interempresas	13	256	147	37.632
Total	31	673	317	213.341

Formação Global Executada (plano + extra plano)

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total	N.º de formandos/as	Volume de formação executado
Formação Interna	87	2.070,3	703	1.455.420,9
Formação Intraempresas	33	656	278	182.368
Formação Interempresas	36	954	450	429.300
Total	156	3.680,3	1.431	5.266.509,3

³ Taxa de Execução = (n.º de ações_cursos executados)/(n.º de ações_cursos planeados)*100

Estas formações referidas (156) na tabela anterior foram dinamizadas pelos seguintes serviços:



Estiveram presente nestas formações os seguintes 1.431 participantes:

Destinatários das Formações Dinamizadas	Nº
Alunos/as do Ensino Secundário	2
Estudantes do Ensino Superior	108
Forças de segurança (PSP, GNR, Polícia Marítima e SEF)	12
Pessoas Deficiência Multideficiência	2
Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia	65
Profissionais de Educação	108
Profissionais do sistema de justiça (MP, PJ, Juízes, Oficiais de Justiça, Advogados)	<u>147</u>
Profissionais do sistema de Solidariedade, Emprego e Segurança Social	4
Profissionais das CPCJ	4
Profissionais de IPSS/ONG	59
Profissionais de saúde	34
Profissionais de Empresas	4
População em geral	84
Equipa Técnica/staff das CA/CAP da APAV	55
Utentes das CA/CAP da APAV	40
Equipa Técnica/staff dos GAV	124
Equipa técnica/ Staff Sede, Sede Porto, APAV Açores e Projetos Específicos	75
Voluntários/as da APAV	<u>238</u>

Destinatários das Formações Dinamizadas	Nº
Estagiários/as da APAV	249
Outro/s	17
TOTAL	1.431

Em relação às **outras atividades/ eventos** foram **planeados 490** (162 internos, 82 eventos externos interempresas e 246 eventos intraempresas), **foram executados 1.071** (482 internos, 67 eventos externos interempresas e 522 eventos intraempresas), tendo assim uma **taxa de execução total é de 181,5%**. (Vede tabela em baixo)

Outras Atividades/Eventos Planeados – Plano Anual de Formação – 2020

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos planeados
Ações de Sensibilização	243	358,8	5.314	1.906.663,2
Supervisão	143	338	430	145.340
Workshops	30	38	1.047	39.786
Participações	---	---	--	--
Outros	74	474,5	1.848	876.876
Total	490	1.209,3	8.639	10.447.142,7

Outras Atividades/Eventos Executados do Plano Anual de Formação – 2020

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos executados
Ações de Sensibilização	103	130,9	2.192	286.932,8
Supervisão	125	142	260	36.920
Workshops	29	38,2	5.839	223.049,8
Participações	---	---	---	---
Outros	39	143,3	831	119.082,3
Total	296	454,4	9.122	4.145.036,8
Taxa de Execução do Plano Anual de Formação⁴				60,4%

Foram, também, dinamizadas **775 outras atividade/ eventos extraplano** (400 ações de sensibilização, 236 Supervisão, 16 workshops, 22 participações e 101 outros eventos) fazendo assim um **total de 1.071 outras atividades** realizadas em

⁴ Taxa de Execução = (n.º de eventos executados) / (n.º de eventos planeados)*100

2020. Estas tiveram a **duração total de 1.330 horas e 10 minutos**, com **25.613 participantes** e o que faz um **volume de atividades executadas de 34.066.826,78** (Vede tabela em baixo). Tendo, assim, uma taxa de execução **total 181,5%**.

Outras Atividades/Eventos Extra Plano

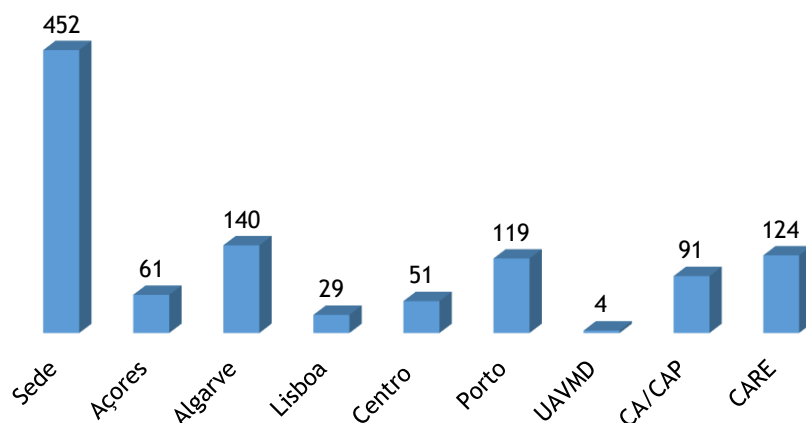
Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos executados
Ações de Sensibilização	400	491,95	11.194	5.506.888,3
Supervisão	236	166,6	309	51.479,4
Workshops	16	20,76	1.531	31.783,56
Participações	22	43,75	1.942	84.962,5
Outros	101	152,6	1.515	231.189
Total	775	875,66	16.491	14.440.509,06

Outras Atividades/Eventos Globalmente Executados (plano + extra plano)

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos
Ações de Sensibilização	503	622,85	13.386	5.793.821,1
Supervisão	361	308,6	569	88.399,4
Workshops	45	58,96	7.370	254.833,36
Participações	22	43,75	1.942	84.962,5
Outros	140	295,9	2.346	350.271,3
Total	1.071	1.330,1	25.613	34.066.826,78

Estas atividades/ eventos referidos (1.071) na tabela anterior foram dinamizados pelos seguintes serviços:

Outras Atividades/eventos 2020



Estiveram presente nestas atividades/eventos os seguintes participantes:

Destinatários das Atividades Dinamizadas	Nº
Alunos/as do Ensino Pré-escolar	1.119
Alunos/as do Ensino Básico (1º Ciclo)	1.391
Alunos/as do Ensino Básico (2º Ciclo)	1.191
Alunos/as do Ensino Básico (3º Ciclo)	3.896
Alunos/as do Ensino Secundário	5.466
Associados APAV	0
Arguidos	16
Estudantes do Ensino Superior	939
Forças de segurança (PSP, GNR, Polícia Marítima e SEF)	77
Pais e Encarregados de Educação	38
Pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Multideficiência	10
Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia	277
Profissionais de Educação	1.138
Profissionais do sistema de justiça (MP, PJ, Juízes, Oficiais de Justiça, Advogados)	115
Profissionais do sistema de Solidariedade, Emprego e Segurança Social	143
Profissionais das CPCJ	61
Profissionais dos Centros de Emprego	1
Profissionais de IPSS/ONG	501
Profissionais de saúde	245
Profissionais de Empresas	110
População em geral	6.994
Equipa Técnica/staff das CA/CAP da APAV	446
Utentes das CA/CAP da APAV	174

Destinatários das Atividades Dinamizadas	Nº
Equipa Técnica/staff dos GAV	540
Equipa técnica/ Staff Sede, Sede Porto, APAV Açores e Projetos Específicos	278
Utentes dos GAV	5
Voluntários/as da APAV	19
Estagiários/as da APAV	70
Outro/s	353
TOTAL	25.613

Formação APAV no âmbito do Protocolo com o Governo de Portugal

A APAV ao desempenhar no quadro de uma relação de cooperação com o Estado, um papel relevante na prevenção de crimes e na proteção e atendimento às vítimas, no âmbito do Protocolo com o Governo de Portugal, em 2020, desenvolveu esforços na área da formação, respeitando respetivamente o compromisso com:

- a **Comissão para a Cidadania e igualdade de género (CIG)**: realizou um total de **658 eventos formativos** que abordaram a perspetiva da igualdade de género e não discriminação de forma específica ou numa perspetiva transversal (exemplos de temáticas: Igualdade de Género, Mutilação Genital Feminina, Tráfico de Seres Humanos, Violência Doméstica, Violência no namoro, Bullying,) circunscrevendo **15.510 participantes**.

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com a CIG

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
658	15.510

- o **Ministério da Administração Interna (MAI)**: realizou um total de **73 eventos formativos**, onde estiveram presentes **431 participantes** (Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Polícia Marítima,

Mais de 24.700 participantes relacionados com as entidades signatárias do Protocolo com o Governo de Portugal

Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia, Deputados da Assembleia da República).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MAI

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
73	431

- o **Ministério da Justiça (MJ)**: realizou um total de **56 eventos formativos**, abrangendo **278 participantes** (Direção Geral de Reinserção Social, Direção Geral da Administração da Justiça, Polícia Judiciária, Técnicos de IRS, Magistrados, Arguidos em processos Penais).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MJ

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
56	278

- o **Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSS)**: realizou um total de **93 eventos formativos** (especialmente nas áreas das crianças e jovens, pessoas idosas), contendo **773 participantes** (Profissionais do Centro de Emprego, Profissionais do sistema de solidariedade e segurança social, Profissionais de IPSS/ONG, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Serviços de Apoio às pessoas idosas, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, dos Centros de Emprego).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MTSS

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
93	773

- o **Ministério da Saúde (MS)**: realizou um total de **48 eventos formativos** (especialmente na área da violência doméstica, das crianças e jovens, das pessoas idosas vítimas de crime e de violência entre outras), abrangendo **279 participantes** (de diversas unidades de saúde – Hospitais e Centros de Saúde).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MS

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
48	279

Interessa ainda realçar que a APAV dinamizou **103 eventos formativos** destinados à População em Geral, envolvendo **7.448 participantes**, onde provavelmente estiveram presentes profissionais dos Ministérios: da Administração Interna, da Justiça, da Solidariedade e Segurança Social e da Saúde, entre outros.

Quadro síntese dos eventos formativos realizados à População em Geral

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
103	7.448

Principais eventos formativos realizados

No ano de 2020, a Formação APAV continuou a investir na qualificação de todos/as os/as colaboradores/as internos/as (remunerados/as, voluntários/as e estagiários/as), como um investimento na optimização, atualização, diferenciação, inovação e produtividade dos seus recursos. Mesmo tendo em conta a Pandemia, coexistiram algumas intervenções formativas internas realizadas presencialmente, porém privilegiámos a realização das intervenções formativas à distância com recurso às plataformas MOQI, Zoom e Webinarjam.

No âmbito da **Formação e outras atividades/ eventos internos** destacamos os seguintes:

Num contexto atual onde a perspetiva de melhoria contínua e as mudanças são constantes, os **Conselhos Consultivos** que reúnem todos/as os/as Gestores/as das redes da APAV são momentos cruciais de consulta, de participação e de formação, onde são tratados essencialmente procedimentos e alinham-se estratégias. Sendo que em 2020 decorreram online, o **43.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se nos dias **8 de Maio**; e o **44.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se nos dias de **23 de Outubro**.

O **Encontro Nacional de Voluntariado APAV** | Online que decorreu no dia 9 de Dezembro, via plataforma Zoom, contou com a participação de 41 colaboradores/as internos.

Os **Webinars APAV**, que consistem numa palestra online, é uma iniciativa que visa proporcionar aos colaboradores/as aprofundarem os seus conhecimentos sobre um determinado tema. No ano transato **foram realizados 3**, especificamente para os colaboradores/as internos/as, com os seguintes temas: Gestão de stress e burnout; Assédio no local de trabalho; e Apoio e acolhimento de vítimas de Violência Doméstica LGBTI+

Relativamente à **formação inicial**, a APAV promoveu a realização de:

a) Formação Presencial

- 9 edições dos Workshops dos Apoio Específico Apoio Jurídico, para 33 Colaboradores/as;
- 10 edições dos Workshops dos Apoio Específico Apoio Psicológico, para 65 Colaboradores/as;
- 4 edições dos Workshops dos Apoio Específico Apoio Social, para 11 Colaboradores/as;
- 2 edições do Curso de Gestor/a de Gabinete de Apoio à Vítima para 3 Colaboradores/as;
- 2 edições do Curso de Equipa de Casas de Abrigo para 7 Colaboradores/as; 2 edições do Curso de Gestor/a de Gabinete de Apoio à Vítima para 2 Colaboradores/as;

b) Formação B-learning

- 17 edições do Curso B Learning em Atendimento e Apoio a Vítimas de Crimes para 155 Colaboradores/as;
- 1 edição do Curso B Learning de Voluntários/as para a Prevenção e Sensibilização para 12 Colaboradores/as.

Quanto à formação contínua, entre outras formações e diversas outras atividades/eventos internos concretizadas, importa destacar:

a) Formação Presencial

- Curso sobre Candidaturas a Projetos Cofinanciados para 6 Colaboradores/as;
- Workshop sobre Dia a dia de um Projeto para 6 Colaboradores/as;
- Workshop sobre Direitos das Vítimas de Crime para 4 Colaboradores/as;
- Workshop sobre Pessoas Idosas Vítimas de Crime e Violência: intervenção e encaminhamento para 2 Colaboradores/as;
- 2 Edições do Workshop sobre Gestão de conflitos para 16 Colaboradores/as;

- Workshop sobre Internamento compulsivo e urgências psiquiátricas para 11 Colaboradores/as;
- Curso | Apoio a Migrantes e Estrangeiros Vítimas de Crime para 5 Colaboradores/as;
- + Curso | Stress, resiliência e ansiedade no TAV para 5 Colaboradores/as;
- + Curso | Trauma Psicológico e intervenção na crise para 6 Colaboradores/as

b) Formação E-Learning

- Curso E Learning sobre Acompanhamento de Vítimas em Diligências Processuais para 53 Colaboradores/as;
- Curso E Learning sobre Furto de identidade Online para 13 Colaboradores/as;
- Curso E Learning sobre Apoio a Migrantes e Estrangeiros Vítimas de Crime para 14 Colaboradores/as;
- Formação E Learning sobre Linha Internet Segura para 13 Colaboradores/as;
- Curso E Learning sobre Sistema de Justiça e Vítimas de Violência Doméstica para 26 Colaboradores/as;
- 3 Edições da Formação E Learning sobre Indemnização pelo Estado a Vítimas de Crime para 31 Colaboradores/as;
- Curso E Learning sobre Cibercrime: Riscos e como Evitá-los para 21 Colaboradores/as;

Importa ainda referir que a Formação APAV, ao longo do ano de 2020 promoveu diversas intervenções formativas interempresas e outros eventos formativos externos, proporcionando a oportunidade de integrar Colaboradores/as internos/as (remunerados/as, voluntários/as e estagiários/as). Pelo que, salientamos a seguir as principais intervenções formativas no âmbito da Formação Profissional Contínua Certificada:

a) Formação B-learning

- 2 edições do Curso B-Learning de Formação de Agentes Qualificados/as que Atuam no Domínio da Violência Doméstica e/ou Prevenção da Vitimação ou Revitimação Desta – Técnico/a de Apoio à Vítima para 12 Colaboradores/as.

b) Formação E-Learning

- Curso E-Learning sobre Violência no Namoro para 7 Colaboradores/as;
- Curso E-Learning sobre Assédio para 15 Colaboradores/as;
- Curso E-Learning sobre Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência para 8 Colaboradores/as;
- Curso E-Learning sobre Crianças e Jovens Vítimas de Crime e de Violência para 12 Colaboradores/as;
- Curso E-Learning sobre Bullying para 11 Colaboradores/as;

- Curso E-Learning sobre Violência Institucional para 12 Colaboradores/as;
- Curso E-learning sobre Assédio para 17 Colaboradores/as.

No âmbito da **Formação e outras atividades/ eventos interempresas** destacamos os seguintes:

A APAV dinamizou diversos cursos abertos à população, em regime presencial/e/b-learning, de entre os quais salientamos os seguintes:

a) Formação Presencial

- Curso sobre Violência Doméstica: Questões Jurídicas para 3 formandos/as externos/as;
- 2 edições do Curso Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual para 21 formandos/as externos/as;
- Workshop | Stalking para 13 formandos/as externo.

b) Formação B-learning

- 4 edições do Curso B-Learning de Formação de Agentes Qualificados/as que Atuam no Domínio da Violência Doméstica e/ou Prevenção da Vitimação ou Revitimação Desta – Técnico/a de Apoio à Vítima para 75 formandos/as externos/as;

c) Formação E-Learning

- Curso E-Learning sobre Violência no Namoro para 2 formandos/as externos/as;
- Curso E-Learning sobre Assédio para 2 formandos/as externos/as;
- Curso E-Learning sobre Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência para 12 formandos/as externos/as;
- 2 edições do Curso E-Learning sobre Crianças e Jovens Vítimas de Crime e de Violência para 18 formandos/as externos/as;
- Curso E-Learning sobre Bullying para 1 formando/a externo/a;
- Curso E-learning sobre Assédio para 2 formandos/as externos;
- Workshop | Stalking para 7 formandos/as externos/as;
- Workshop | Furto de Identidade Online para 19 formandos/as externos/as.

No ano transato, a APAV promoveu as **II Jornadas do Alto Alentejo Contra a Violência** com a duração de **6 horas** (em regime misto – presencial e com alguns participantes e oradores/as online) no dia **27 de Outubro** e as **Jornadas dos Açores Contra a Violência** com a duração de **10 horas** (online) nos dias **26 e 27 de Novembro**. Estes eventos contaram com a presença de **240 participantes**.

A APAV dinamizou ainda, **20 Webinars APAV** (consiste numa palestra realizada online, com recurso a vídeo, através do qual o/a formador/a comunica com os/as

formandos/as e estes comunicam entre si, ou com o/a formador/a, através de um chat ou rede social), de entre os quais destacamos os seguintes:

- Apoio a Vitimas LGBTI+
- Burnout;
- Crimes de Ódio
- Direitos de migrantes vítimas de crime
- Discriminação Racial;
- Maus Tratos Infantis;
- O Sistema de Justiça e as Vítimas de Violência Doméstica
- O trabalho especializado da Rede UAVMD;
- Prevenção e Segurança Sénior
- Programa Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos;
- Regime do Maior Acompanhado;
- Tráfico de Seres Humanos;
- Violência de Género;
- Violência Doméstica
- Violência Doméstica e Stalking;
- Violência Filioparental;
- Violência Institucional;
- Violência no Namoro;
- Violência Sexual contra Crianças e Jovens (2 edições)

*Recurso a
webinars com
uma média de
310 participantes*

Estes eventos contaram com a presença de **6.200 participantes** (310 participantes em média por Webinar).

No âmbito da **Formação e outras atividades/ eventos intraempresas** importa mencionar os seguintes:

A Formação APAV desenvolveu, também, **31 formações** para entidades públicas (como por exemplo Câmara Municipal de Mafra, Câmara Municipal de Oeiras, Câmara Municipal de Santarém, IPDJ de Viseu, Direção-Geral da Administração da Justiça) tendo como temáticas **crianças e jovens vítimas de violência sexual, atendimento telefónico e presencial a vítimas de crime, igualdade de género, stalking e violência doméstica**. Estas formações tiveram, no total **608 horas de formação** e contaram com **241 profissionais** das referidas entidades.

No ano transacto, desenvolveu **522 outras atividades/ eventos intraempresas** salientamos as ações de sensibilização que desenvolvemos com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mangualde sobre **Avaliação e Gestão do Risco** e **Entrevista a Crianças Vítimas**.

Formação de públicos estratégicos

Na sequência de candidaturas a financiamento público submetidas pela APAV, através do seu Centro de Formação, em 2019, nomeadamente junto de tipologias de apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE), do Programa Operacional Regional do Algarve - CRESC Algarve 2020 e do Programa Operacional Regional de Lisboa 2020 (POR Lisboa 2020), foram 3 os projetos formativos aprovados e cuja implementação/(re)início em 2019 e 2020 podem ser destacados:

1. O Projeto Formação de Profissionais do Setor da Saúde, com o apoio financeiro do PO ISE, no âmbito da Tipologia de Operação 3.30, e que visa a capacitação de **150 profissionais de saúde** da região do **Alentejo** nas áreas da violência doméstica, da violência contra pessoas idosas e da violência contra crianças e jovens. O projeto teve o seu início em Dezembro de 2019, contudo devido ao estado pandémico em Portugal teve suspensas as suas atividades formativas de Março a Novembro de 2020.
2. O Projeto Formação de Públicos Estratégicos, com o apoio financeiro do CRESC Algarve 2020, que tem como objetivo a formação de **118 profissionais de públicos estratégicos** a intervir na região do **Algarve**, particularmente em referenciais formativos alinhados com a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030, tais como: a formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da violência doméstica e/ou da prevenção da vitimização ou revitimização desta e a avaliação e gestão do risco em situações de violência doméstica.
3. O Projeto Formação de Públicos Estratégicos, com o apoio financeiro do POR Lisboa 2020, que tem como objetivo a formação de **349 profissionais de públicos estratégicos** a atuar em diferentes concelhos da região de **Lisboa**, com particular destaque para referenciais formativos alinhados com a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030, como é o caso da formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da violência doméstica e/ou da prevenção da vitimização ou revitimização desta e da avaliação e gestão do risco em situações de violência doméstica. Ao abrigo deste projeto formativo, haverá também

*Financiamento
para a formação
de públicos
estratégicos, num
total de 617
profissionais*

lugar à capacitação de profissionais em referenciais formativos da APAV, como é o caso do apoio a vítimas de crimes de ódio e do apoio a pessoas idosas vítimas de crime e de violência.

Devido à propagação da infeção por SARS-CoV-2 em Portugal, as ações de formação dos projetos formativos supra, foram apenas retomadas em Novembro de 2020.

Formação de Colaboradores por Entidades Externas

Os profissionais (staff) da APAV frequentou **321 eventos formativos** (no total foram **4.323 horas de formação**), sendo que **15,6%** (n:50) foram eventos formativos promovidos por outras entidades que tiveram no total **1376,5 horas de formação** cumprindo, assim, os requisitos legais da formação e indo ao encontro das necessidades formativas diagnosticadas por cada colaborador/a.

A Formação APAV continuou a empenhar-se na monitorização e na manutenção da qualidade da formação e da profissionalização nas áreas a que APAV se dedica, bem como na validação e na partilha dos resultados com os intervenientes no processo formativo.

Implementação da estrutura tecnológica de gestão da formação APAV

O Centro de Formação da APAV continua a melhorar as suas ferramentas informáticas de gestão da formação, quer interna quer externa, com o objetivo de facilitar a organização e compilação de dados, bem como, o seu tratamento estatístico.

A Formação APAV, encontra-se em processo de consolidação das plataformas:

- **BdLena**, uma plataforma de gestão da formação interna, que agrega a informação dos colaboradores internos e a formação, possibilitando uma gestão da informação mais célere e mais eficiente dos processos formativos.
- **WebinarJam**, é um tipo de web conferência no qual a comunicação é de uma via apenas, ou seja, somente uma pessoa se expressa e as outras assistem. A Formação APAV adquiriu uma aplicação específica para

lecionar este tipo de conferências que tem tido adesão por parte de diferentes públicos.

- **Plataforma de ensino à distância MOQI** que proporcionam e proporcionarão o desenvolvimento de Formação Interna e Externa em formato e-learning & b-learning. Permitir, em grande escala, a redução dos custos de ambos os processos formativos.

E adquiriu as seguintes:

- **Plataforma MOC – Meeting Online Customers** – que permite a colaboração entre formadores/as e formandos/as, através de tutoria/mentoria, salas de aulas, colaboração em grupo e aulas online.
- **Plataforma Zoom Video Communications, Inc.** (NASDAQ: ZM) que permite a interação entre os diferentes elementos da equipa, bem como a interação entre os/as formandos/s/ participantes nos diferentes eventos que a Formação APAV.

Sendo um ano marco pela pandemia da COVID-19, foi promovido um maior investimento na aquisição de ferramentas digitais que permitiram a interação entre as diferentes equipas da APAV, bem como entre os/as formandos/as/ participantes e a equipa pedagógica/ oradores/as/ dinamizadores/as nos eventos formativos.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H

SIC
BRIDITON



CAROLINA REIS
JORNALISTA
NA REDAÇÃO DA SIC

30
Anos

**PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS**

Informação sobre os direitos das vítimas e sensibilização da sociedade

De modo a englobar as atividades de comunicação externa e de comunicação interna, foi desenvolvido o **Plano de Comunicação da APAV**, alinhado com o Plano Estratégico da Associação para o quadriénio 2018-2021. As ações planeadas foram implementadas ao longo do ano de 2020 e monitorizadas regularmente.

Ao longo de 2020 foram desenvolvidas diversas campanhas com o objetivo de reposicionar a APAV enquanto **organização que apoia vítimas de todos os tipos de crime**: sensibilização sobre violência doméstica (“Se não conseguires desligar, liga” e “Para muitas vítimas tudo começa com palavras”), tráfico de seres humanos (“O primeiro passo é desconfiar”) e cibercrime (“O que acontece na internet não fica só na internet”).

No início do mês de janeiro, **assinalando os 30 Anos da APAV**, foi lançada uma campanha institucional, cujo conceito criativo foi desenvolvido internamente. A marca principal desta campanha foi a sua componente fotográfica. A campanha arrancou com Álvaro Laborinho Lúcio - Associado Fundador da APAV, Juiz Conselheiro Jubilado, e foi divulgada ao longo de todo o ano de 2020, nas plataformas da APAV, site e redes sociais.

A Livraria Almedina do Atrium Saldanha acolheu, no dia 6 de fevereiro, mais uma edição de **"Café dos Direitos"**. O debate teve como tema **"O mediatismo da justiça e a responsabilidade legal, ética e social dos jornalistas, dos juristas e dos profissionais do foro"**, focando-se em questões como "fake news", populismo, assassinatos cívicos, violação do segredo de justiça, gravações e reproduções ilícitas e a defesa do cidadão. Este "Café de Direitos" teve como orador Carlos Pinto de Abreu, advogado e membro da direção da APAV, e como moderador o advogado Edgar Valles.

Assinalando o Dia dos/as Namorados/as, 14 de Fevereiro, a APAV apresenta uma nova campanha de sensibilização sobre violência no namoro. A campanha tem um enfoque particular nas redes sociais, assenta em dois temas - **Mesmo que pareça certo... violência no namoro é crime** e **#violênciapsicológicaécrime** - e foi desenvolvida criativamente por alunos da Universidade Europeia.

*Campanhas
desenhadas ao
contexto
marcado pela
vida online*

Durante o mês de Março, em plena época de confinamento e com os serviços de atendimento presencial encerrados, a APAV apresentou uma **campanha específica, focada nas redes sociais** com ênfase no Instagram e Facebook, divulgando informações sobre tipos de crime, incentivando o apoio à distância da APAV. O conceito da campanha foi criado internamente pela Unidade de Comunicação & Marketing, que contou com o apoio da WOW ME Agency ao nível do design.

*Campanha sobre
isolamento social*

A 27 de Março, em plena quarentena, a APAV apresentou uma **nova campanha sobre isolamento social**. Em tempos em que a contenção e isolamento social são imperativos, a APAV alerta para o possível aumento da violência doméstica, do cibercrime e de crimes contra o património. A campanha foi desenvolvida criativamente pela agência CARMEN (YoungNetwork Group).

Ainda no mês de março, a APAV juntou-se ao canal Crime+Investigation para lançar a campanha com o mote **“Stop À Violência Contra As Mulheres”**. A campanha visa consciencializar a sociedade sobre a violência contra mulheres.

*“Recomeçar do
zero, 0,5% de
cada vez”*

Durante os meses de Abril, Maio e Junho a APAV promoveu duas campanhas sobre a consignação do IRS. Em parceria com a agência Madzuli, foi desenvolvida uma campanha com o mote **“Recomeçar do zero, 0,5% de cada vez”** - a campanha teve maior ênfase nos canais digitais, mas teve também imprensa e mupis - espaços cedidos pelas redes municipais de 15 cidades nacionais. Em paralelo, foi também divulgada a campanha **“Só custa tempo”**, uma campanha desenvolvida por um grupo de alunos da Escola Superior de Comunicação Social (Ana Faria, Clarisse Dias, Cláudia Fortes, Inês Santos, João Pedro Pereira, Rita Pequeno de Oliveira), no âmbito da cadeira de Atelier de Agência, no ano lectivo de 2018/19. Esta campanha teve uma maior divulgação online, com foco particular nas redes sociais.

A 20 de abril a APAV lançou uma nova campanha de sensibilização sobre violência doméstica: **“Se não consegues desligar, liga-nos”**. Esta campanha foi desenvolvida criativamente pela agência HAVAS Portugal. Em tempos em que o isolamento social é imperativo, a APAV alertou para o possível aumento da violência doméstica e lembrou estar disponível através do apoio à distância.

“Dê a cara por quem não pode

Em parceria com a empresa Altice Portugal e MEO, no mês de maio a APAV promoveu a campanha **#NãoFiqueÀEspera - "Dê a cara por quem não pode"**, com o objetivo de sensibilizar contra a violência doméstica. Esta campanha faz um apelo aos familiares, amigos/as ou vizinhos/as, bem como a outros membros do círculo próximo das vítimas, que não permaneçam em silêncio nesta altura de crise e que deem voz a quem não pode fazer por si próprio/a.

Por ocasião do Dia Mundial Contra o Tráfico de Pessoas, celebrado a 30 de julho, a APAV apresentou uma nova campanha com objetivo de sensibilizar o público para a grave violação dos direitos humanos que constitui o crime de tráfico de seres humanos e promover a denúncia de pessoas vítimas desse crime. Esta nova campanha com o mote de **“O primeiro passo é desconfiar”**, foi desenvolvida pela **Maianga**.

Exemplos positivos de integração de migrantes e refugiados

Durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro foi promovida a campanha de sensibilização **“This is my story”**, que apresenta exemplos positivos de integração de migrantes e refugiados, de diferentes nacionalidades e contextos socioculturais, em Portugal. Esta campanha reuniu quatro testemunhos e foi desenvolvida no âmbito do Projeto Counter@ct - prevenção e combate à radicalização online.

Em outubro a APAV apresentou uma campanha de sensibilização ao cibercrime, com o objetivo de prevenir a vitimação online e promover a divulgação dos serviços de apoio da Linha Internet Segura para vítimas deste tipo de crime. *Data breaches*, *phishing*, burlas online, *grooming*, *sextortion*, *cyberbullying* e crimes de ódio foram os sete temas para os quais se pretende alertar. Esta nova campanha, com o mote: **“O que acontece na internet não fica só na internet”**, foi desenvolvida pela agência CARMEN (YoungNetworkGroup) e foi promovida no âmbito do Projeto ROAR: Empoderamento às vítimas de cibercrime.

No âmbito do dia 25 de novembro - Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a APAV apresentou uma nova campanha de sensibilização sobre violência doméstica: **“Veja a violência doméstica com os próprios ouvidos”**. Esta campanha alerta para as consequências de ignorar os sinais, como violência verbal, controlo e desconfiança, tanto por parte da vítima como dos vizinhos e outras pessoas próximas. A campanha foi desenvolvida pela agência Mustard, em colaboração com a produtora Clara Amarela e o estúdio Digital Azul.

Aprofundamento da organização e reforço de conteúdos da comunicação online: site APAV.pt, microsites específicos por tipos de vítima, intranet APAV.

A APAV manteve a aposta nas tecnologias de informação ao serviço do apoio à vítima, ao longo de 2020. A APAV manteve como plataformas primordiais de comunicação externa e interna o portal APAV (www.apav.pt) e a Intranet APAV (www.apav.pt/intranet), além dos microsites específicos por tipos de crime.

O **portal APAV** (www.apav.pt) continuou a ser a plataforma central de comunicação para os públicos externos. O seu conteúdo manteve a permanente atualização, particularmente ao nível de notícias - foram inseridas 326 novas notícias.

A **versão inglesa do portal APAV** (www.apav.pt/eng) continuou a sua função de porta de entrada da APAV para os visitantes estrangeiros. No ano de 2020 foram publicadas 56 notícias.

A **Intranet APAV** (www.apav.pt/intranet) é a ferramenta central de comunicação interna da APAV, reunindo informação específica direcionada para técnicos, staff, voluntários e estagiários da APAV. Em 2020 a Intranet foi atualizada com um total de 512 notícias.

A **newsletter eletrónica** APAV Notícias manteve a sua regularidade mensal e foram publicadas 12 edições no ano de 2020.

Consolidação de uma estratégia integrada para as diferentes redes sociais – Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn, Youtube – e da gestão centralizada via plataforma Clientscape

Em 2020 foi promovida a consolidação de uma estratégia de comunicação articulada e integrada para as diferentes redes sociais. Foram seguidas as recomendações do Guia para as Redes Sociais APAV, documento que integra procedimentos e regras para as várias redes sociais geridas pela APAV: Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn e Youtube. A página da APAV no **Facebook** - facebook.com/APAV.Portugal – teve o maior aumento de número de seguidores

**Facebook: mais
de 127.000
seguidores**

entre as várias redes sociais da Associação, totalizando 124.678 likes e **127.614 seguidores**.

No final do ano de 2020, no **Instagram** ([instagram.com/apav_online](https://www.instagram.com/apav_online)), a APAV alcançou os **16.135 seguidores**.

A APAV continuou a utilizar o **Twitter** (twitter.com/APAV_online) para divulgar informações e eventos: o número de seguidores chegou aos **1.710**.

O canal **LinkedIn** da APAV ([linkedin.com/company/apav/](https://www.linkedin.com/company/apav/)) chegou aos **7.302 seguidores**.

O canal **Youtube** da APAV ([youtube.com/user/APAVportugal](https://www.youtube.com/user/APAVportugal)) teve um total acumulado de 182.019 visualizações e um total de 2.369 subscritores.

Através da plataforma **Clientscape**, a APAV continuou a fazer a gestão centralizada de respostas a redes sociais. O SIAD, em articulação com a Unidade de Comunicação & Marketing, deu respostas articuladas a comentários e mensagens de Facebook e Instagram, num total de 872 respostas (724 via SIAD + 148 UCM).

Desenvolvimento de ações de relações públicas, ativações, ações em parceria, de modo a aumentar a notoriedade da APAV

**Protocolo APAV
Sindicato dos
Jogadores
Profissionais de
Futebol**

Em paralelo ao desenvolvimento de campanhas de sensibilização, foram promovidas ações de relações públicas, ativações, ações em parceria, de modo a aumentar a notoriedade da APAV.

O início de fevereiro ficou marcado pela celebração do **Protocolo de Colaboração entre a APAV e o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol**. O protocolo visa enquadrar a cooperação institucional entre a APAV e o SJPF, no âmbito do apoio às vítimas de crime, referenciação e ações de sensibilização. A cerimónia teve lugar no dia 5 de fevereiro nas instalações de Sede da APAV, em Lisboa, e contou com a presença do Presidente do SJPF, Joaquim Evangelista, e do Presidente da APAV, João Lázaro.

Assinalando o Dia da Internet + Segura, no dia 11 de fevereiro, a APAV esteve presente no seminário “Faz Delete ao Cyberbullying!” com a **“Exposição de Armas**

do Séc. XXI – exposição de alerta sobre o cibercrime, promovida pela APAV, divulgando o apoio da Linha Internet Segura. No dia 11 de fevereiro a APAV apresentou as **Estatísticas APAV: Linha Internet Segura** relativas ao ano anterior (2019).

No dia 14 de fevereiro, Dia dos namorados, a APAV associou-se à FOX Life Portugal no lançamento de um **alerta contra a violência no namoro**, que consistiu numa exposição com peças que subvertem os tradicionais lenços dos/as namorados/as e os transformam em lenços dos ex-namorados/as, homenageando todos/as os/as que tiveram coragem de sair de relações abusivas.

No âmbito do Dia Europeu da Vítima de Crime, assinalado a 22 de fevereiro, a APAV promoveu diversas iniciativas. No dia 18 de fevereiro, promoveu o **Seminário “Os Direitos das Vítimas: desafios e compromissos para a XIV Legislatura”** onde foram apresentados os resultados dos projetos VOCIARE e VICToRIIA, cofinanciados pelo Programa Justiça da União Europeia e desenvolvidos pela APAV em parceria com diversas organizações e entidades europeias. O evento decorreu no Auditório António de Almeida Santos do Novo Edifício da Assembleia da República. No dia 20 de fevereiro teve lugar o **Seminário “Passado, presente e futuro do apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual - o papel do projeto CARE”**. O evento decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e inseriu-se no âmbito das atividades do Projeto CARE – rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual, visando apresentar o trabalho Realizado por esta equipa e alguns dos resultados obtidos. Além destes eventos, a APAV associa-se também à campanha de sensibilização com o mote **#onevoiceonecause**, promovida pelo Victim Support Europe. Esta campanha internacional reúne organizações de apoio à vítima internacionais, sensibilizando para os direitos das vítimas em toda a Europa.

*22 de Fevereiro:
Dia Europeu da
Vítima de Crime*

Antes do início do confinamento devido à pandemia de Covid-19, no âmbito do **Dia Internacional da Mulher, 8 de março**, a APAV associou-se a várias iniciativas, entre elas a campanha “Stand Up, contra o Assédio Sexual em Público” da L’Oréal, que teve o objectivo de consciencializar e sensibilizar homens e mulheres, recomendando formas de lidarem com situações de assédio sexual em espaços públicos.

Ainda no início de março, a APAV e a empresa de cibersegurança Kaspersky celebraram uma **parceria no âmbito da consciencialização sobre o assédio digital**, com o objetivo de prestar apoio à APAV em temas relacionados com a violação da privacidade digital e o *stalkerware*. Dias mais tarde acabou por se revelar prioritária a partilha de conteúdos relacionados com a cibercriminalidade durante o período de confinamento.

Numa altura de isolamento social, no dia 7 de abril, a APAV iniciou o **ciclo de conversas online “APAV LIVE”**. A partir do seu Instagram, a APAV trouxe jornalistas, especialistas, entidades parceiras, ativistas e figuras públicas para conversar sobre temas relacionados com as suas diversas áreas de atuação.

A 14 de abril foram apresentadas publicamente as **Estatísticas APAV: Relatório Anual de 2019**. Os dados estatísticos disponibilizados reportam-se aos processos de apoio desenvolvidos presencialmente, por telefone e online pelos 64 serviços de proximidade da APAV.

A 15 de abril, com o propósito de reconhecer a qualidade, a relevância e a importância do jornalismo feito em Portugal, a APAV abriu as candidaturas para a **segunda edição do Prémio APAV para o Jornalismo**. O Prémio, que contou com o apoio El Corte Inglés, é atribuído anualmente à melhor peça jornalística que, no ano anterior, tenha contribuído para o conhecimento dos temas ou problemas relacionados com o apoio às vítimas de crime em Portugal. O **jornalista Luís Vaz Fernandes, do jornal Observador**, é o vencedor da segunda edição do Prémio APAV para o Jornalismo, com a peça *“Acontece todos os dias”: 10 relatos sobre discriminação em Portugal*. O júri destacou que este trabalho “oferece uma paleta de vozes em discurso direto sobre o racismo e a discriminação. Sem condução nem mediação, o público vê-se confrontado com os testemunhos de vários jovens, mais ou menos reflexivos, mais ou menos aprofundados, mas todos indiciando a presença diária da discriminação nas suas vidas, que faz deles e delas vítimas de uma estrutura social que, volta e meia, os olha de lado e põe de parte.”

Barómetro APAV/Intercampus

No dia 23 de abril, a APAV apresentou as **conclusões do Barómetro APAV/Intercampus** sobre a “Perceção da População sobre Cibersegurança”. O inquérito sobre cibersegurança foi desenvolvido no âmbito da parceria mecenática entre a APAV e a Intercampus, resultando da aplicação de um questionário junto da população portuguesa.

A 28 de junho, Dia Internacional do Orgulho LGBTI+, a APAV lança um novo **folheto informativo de apoio às vítimas LGBTI+**.

No âmbito da semana Europeia da Mobilidade, a APAV, enquanto organização nacional de apoio à vítima, interessada na promoção da prevenção da criminalidade e da vitimação rodoviária, associa-se à iniciativa **“Zero mortos na estrada todos os dias”**, organizada pela Associação Nacional de Centros de Inspeção automóvel e pela Guarda Nacional Republicana, no âmbito do projeto EDWARD.

A 25 de setembro, a APAV promoveu a **Conversa-Debate: “Ser Homem. Masculinidades?”**. O debate teve lugar na Garrafeira de Lisboa (Av. Sacadura Cabral 45-A, Lisboa, junto ao Campo Pequeno) e teve como objetivo uma reflexão informal sobre um tema fundamental para a promoção da igualdade e dos Direitos Humanos.

Ainda no mês de setembro, a APAV associou-se a Rita Nobre Mira, uma marketeer, escritora de livros infantis e apaixonada pela escrita de letras de músicas e à cantora e bailarina Catarina Clau, no seu tema musical: **“Strong”**. Esta iniciativa tem o objectivo de sensibilizar contra a violência doméstica e passar uma mensagem positiva, também além fronteiras, de superação e empoderamento das vítimas. Em simultâneo, a APAV também disponibiliza uma linha de merchandising com a assinatura “Strong”.

Para assinalar o **Mês Europeu da Cibersegurança**, durante o mês de outubro a APAV promoveu iniciativas para aumentar a sensibilização na área da cibersegurança, divulgando informação sobre a segurança digital.

No dia 27 de outubro a APAV promoveu a **conferência online “Stories of Injustice: towards a narrative victimology”**, que teve como conferencista Antony Pemberton, Professor de Justiça Restaurativa no Instituto de Criminologia de Leuven – em coorganização com a Escola de Criminologia - FDUP e o seu Centro de Investigação Interdisciplinar sobre Crime. A 29 de outubro promoveu o **webinar “A vítima de crime e o pensamento penal atual”**, também com Antony Pemberton - evento coorganizado pela APAV e pelo Instituto de Direito Penal e Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

O Teatro-Cinema de Ponte de Sor acolheu as **II Jornadas do Alto Alentejo Contra a Violência**, no dia 27 de outubro. No evento foram abordados quatro temas principais: a violência e vítimas especialmente vulneráveis, novos contextos para a violência; os homicídios nas relações de intimidade; a comunidade e a igualdade; novos contextos para a violência; e a cibercriminalidade.

A 18 de novembro foi inaugurada a **Exposição de campanhas CARE**, sobre o apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual, na Biblioteca Municipal de Alvito. A exposição esteve disponível para visita até ao final do mês de novembro.

Informação a Vítimas de Crime portadoras de Deficiência

A ocorrência de um crime é um acontecimento negativo que deixa marcas na vida da vítima. Para além das consequências físicas, psicológicas, económicas e sociais que o crime pode provocar, o envolvimento num processo judicial levanta dúvidas e gera ansiedade. É, assim, necessário prover quem é vítima de informação sobre os seus direitos, sobre o processo-crime e os seus intervenientes, bem como sobre o funcionamento do sistema judicial. **O acesso a informação é um dos mais importantes direitos das vítimas de crimes**, uma vez que só uma vítima devidamente informada pode participar ativamente no processo e exercer cabalmente os seus direitos. Esta premissa ganha ainda mais significado quando aplicada a grupos particularmente vulneráveis, como as **pessoas com incapacidade visual ou auditiva**.

Estas pessoas, quando vítimas de crime, não dispunham de informação que fosse ao encontro das suas necessidades. Não existia, sob qualquer formato ou em qualquer organismo, informação adaptada a este grupo de pessoas, o que as colocava numa posição de maior fragilidade e expostas a uma experiência de vitimação ainda mais negativa.

O projecto Infovítimas Inclusivo teve como objetivo facultar às pessoas com incapacidade visual ou auditiva vítimas de crimes informação sobre os seus direitos e formas de os exercer adaptada às suas necessidades, contribuindo para a **superação das consequências da vitimação de que foram alvo**. Para isso, foram criados materiais informativos em suporte digital, preparados e adaptados às

necessidades destes grupos, dotando-os de conhecimentos indispensáveis para saber agir em caso de crime ou violência, bem como sobre o funcionamento do sistema de justiça penal.

Durante o ano de 2020 realizaram-se várias reuniões entre a APAV, a empresa Último Take e elementos da Casa Pia de Lisboa especialistas em língua gestual e em tecnologias de informação e comunicação para cegos. Com base no que foi discutido e decidido nessas reuniões, os conteúdos do site Infovítimas foram adaptados às necessidades dos grupos alvo do projeto e, com a consultoria dos referidos especialistas da Casa Pia de Lisboa, foram criados os materiais informativos. No caso das pessoas com incapacidade visual, a empresa Último Take produziu a solução tecnológica que permite a este grupo alvo aceder aos conteúdos do site Infovítimas. Relativamente às pessoas com incapacidade auditiva, foram gravados vídeos nos quais uma intérprete de língua gestual portuguesa transmite os conteúdos mais relevantes daquele site.

Foram inseridos no site Infovítimas.pt botões que permitem o acesso direto a estes dois materiais.

CHAMADA GRATUITA
116 006
LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



MARIA CLARA SOTTOMAYOR
JUÍZA CONSELHEIRA
NA PRAÇA DO COMÉRCIO, EM LISBOA

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

Plano para a Igualdade de Género da APAV 2018-2021

A execução do **II Plano para a Igualdade de Género da APAV 2018-2021 - PI – APAV**, continua a querer cumprir a necessidade de se cumprir a legislação relativa ao princípio da cidadania e com a sua promoção, pois as empresas e as organizações devem agir de acordo com a legislação em vigor a nível nacional e comunitário, a qual condena quaisquer formas de discriminação entre mulheres e homens nos locais de trabalho e quando acontece, tem custos indiretos que se prendem com a desvalorização da sua imagem e da sua reputação; a responsabilidade social da APAV obriga-a também, a contribuir para igualdade de género e de oportunidades e enquanto entidade, a desenvolver ações positivas adicionais que contribuam para contrariar a segregação de género e discriminações que sejam sentidas.

A introdução da perspectiva de género de uma forma transversal e integrada – *mainstreaming* de género – em todas as áreas de atuação da APAV deve ser encarada uma prioridade também. Ter em consideração as necessidades, desafios e potencialidades associadas ao género em todos os momentos de decisão, definição de estratégias e concretização de medidas e ações, é garantia de um melhor funcionamento interno e de uma atuação mais adequada e eficaz.

PI APAV:
Género,
Conciliação e
Não
Discriminação

Para além da não discriminação no seio da própria associação, tendo em vista o desenvolvimento do pleno potencial das pessoas que na APAV desenvolvem a sua atividade, este Plano para a Igualdade de Género pode ser uma oportunidade para a organização se posicionar como uma organização com um papel de relevantíssimo interesse nacional na promoção da igualdade de género. Esta perspectiva não implica uma alteração do foco de atuação mas apenas do foco de atenção, permitindo: CONHECER – RECONHECER – RESPONDER.

O PI APAV pretende desta forma agregar dentro de si 3 perspetivas: Género, Conciliação e Não Discriminação. Este Plano pretende atingir de forma direta todo/as os/as colaboradores/as remunerados/as da APAV e de forma indireta, todos/todas aqueles que colaboram e contatam nas mais variadas formas com a organização, sejam os/as voluntários/as, os/as utentes, os/as associados/as, as organizações públicas e privadas, entre outros e outras.

O Plano para Igualdade APAV 2018-2021 também se encontra alinhado, em alguns eixos e medidas com a **Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação - Portugal +Igual**, doravante denominado ENIND, apoia o seu programa nos três Planos Nacionais que definem objetivos estratégicos e específicos em matéria de igualdade entre mulheres e homens (IMH), prevenção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica (VMVD) e combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade de género e características sexuais (OIC). Outro aspeto inovador é o facto de se encontrar alinhado com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, assim temporalmente encontram-se os Planos divididos em dois períodos de execução, o primeiro até 2021, a que se irá seguir um processo de revisão e redefinição para o período seguinte de quatro anos e assim sucessivamente.

De notar também, a utilização da interseccionalidade, enquanto modelo teórico que revela que a discriminação resulta da interseção de múltiplos fatores e que permite que esta Estratégia se possa articular com outros Planos e Estratégias Nacionais como era desejável já há algum tempo. Esta perspetiva trazida para um Plano interno de uma organização abre as suas possibilidades e pode dar-lhe possibilidade de se aprofundar noutros aspetos.

O PI da APAV 2018-2021 prevê a adoção de 15 medidas estruturadas em torno de 7 áreas de intervenção. Atribui-se a cada área de intervenção os objetivos a atingir, as medidas que devem ser realizadas, assim como, indicadores de resultado e calendarização das medidas.

7 áreas de intervenção

O PI da APAV elegeu as seguintes áreas de intervenção:

1. Estratégia, Missão e Valores
2. Recursos Humanos/Pessoal
3. Formação Profissional
4. Diálogo social e Participação
5. Co-responsabilidade e Conciliação entre a Vida Profissional e Familiar
6. Comunicação e Linguagem
7. Plano de Ação para a Igualdade de Género e para a Violência Doméstica e de Género no Setor Privado.

Foi com o intuito de promover uma cultura empresarial sensível a esta problemática e às necessidades das vítimas de violência doméstica que se redigiu o **Plano de Ação para a Violência Doméstica e de Género e o Setor Privado**, aproximando

simultaneamente o sector privado da missão da APAV e se colocou como medida do PI da APAV.

É ainda importante referir que a APAV, à semelhança de anos anteriores juntamente com outras organizações, a promoveu o Dia Municipal para a Igualdade. Para além disso, encontra-se representada desde o início de 2015 no Conselho Municipal para a Igualdade da Câmara Municipal de Lisboa.

Durante o ano de 2020, devido à situação de pandemia, muitas das atividades do Plano foram suspensas, no entanto, foi desenvolvida formação no âmbito da Igualdade, assim como, a APAV é uma das entidades representadas no projeto internacional HeforShe promovido pelas Nações Unidas e que se desenvolve junto de várias Universidades.

Plano Intermunicipal do Alto Alentejo Oeste e Procedimentos de Rede para o GAV do Alto Alentejo Oeste

Em articulação com os Municípios na construção de um Plano Intermunicipal para a Igualdade

O “*Protocolo para Uma Estratégia de Combate à Violência Doméstica e de Género*” estabelecido entre a APAV e a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade (bem como uma variedade de entidades locais) no ano de 2017, contemplava a elaboração de um **Plano Intermunicipal para a Igualdade** em conjunto com os municípios signatários e acompanhamento da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG). Este Plano iniciou o seu processo de construção em junho de 2017 com os parceiros signatários do protocolo de forma muito participativa e interessada e foi apresentado publicamente em novembro de 2018.

Em termos de metodologia de trabalho, o Plano esteve a ser desenvolvido em momentos diferentes por dois grupos que foram construídos propositadamente para dar resposta a este desafio: grupo restrito (APAV, 8 Municípios – Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor, Sousel -, CIG e Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo) e grupo alargado (todos os parceiros signatários do protocolo). O grupo restrito tem a incumbência de criar a versão do plano que será colocada à apreciação/validação pelo grupo alargado.

O Plano Intermunicipal para a Igualdade do Alto Alentejo Oeste 2018 - 2021, é um instrumento que pretende implementar e desenvolver atividades que têm subjacentes a promoção da Igualdade, da Cidadania e sobretudo aumentar a intolerância à violência e o respeito pelos Direitos Humanos.

Decorrente da implementação da APAV no Alto Alentejo, está a ser desenvolvido um **Manual de Procedimentos** de trabalho em rede que posicione e clarifique os papéis de cada uma das entidades parceiras na articulação subjacente ao presente Protocolo. A médio/longo prazo estes instrumentos traduzirão uma rede especializada no combate à violência doméstica e de género.

No ano de 2020, a grande maioria dos trabalhos decorreram de forma online devido à pandemia da COVID-19.

Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género do Município de Lisboa

O Município de Lisboa revê-se na preocupação de contribuir para a prevenção e para o combate da violência doméstica e de género, nomeadamente, no âmbito da ação da Rede Social de Lisboa, através do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa que preconiza a definição de um modelo de intervenção integrada para a área da violência.

*APAV entidade
co-coordenadora
do Plano do
Município de
Lisboa*

Neste sentido, Lisboa propôs-se a elaborar e a implementar um Plano Municipal Contra a Violência Doméstica e de Género, tendo como objetivo definir estratégias de intervenção e apoiar medidas que contribuam para o conhecimento, combate e prevenção do fenómeno da Violência Doméstica e de Género no concelho de Lisboa. Para o efeito, foi criado um grupo de trabalho (Despacho 16/GVHR/2012, de 21 de Novembro de 2012) responsável pela elaboração do Plano Municipal Contra a Violência Doméstica e de Género, coordenado pelo Departamento de Desenvolvimento Social, e integrando várias entidades, entre IPSS, ONG, e Organismos da Administração Local e Central.

No seu Plano de Trabalho desenvolveram-se todas as ações e contactos internos no quadro da Câmara Municipal de Lisboa para compilar a informação disponível, pelo que se tornou fundamental o envolvimento de outros serviços municipais que

dispussem de informação que pudesse contribuir para o conhecimento das dimensões do fenómeno da Violência Doméstica na cidade de Lisboa.

A APAV é entidade coordenadora na medida 2 do Plano do Município de Lisboa, em parceria com o Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa – 7ª Secção, que se destina à proteção das vítimas e promoção da sua integração social. Deste modo, durante o ano de 2017 a APAV esteve presente na Rede Social de Lisboa, no Grupo de Missão constituído para a área da Violência Doméstica, para a realização do diagnóstico relativo a esta problemática na cidade de Lisboa bem como para elaboração de um documento que se possa estabelecer uma rede de intervenção especializada com diferentes parceiros na cidade de Lisboa.

Durante o ano de 2020, por dificuldades relacionadas com o contexto vivido colocou em suspenso o desenvolvimento do Plano Municipal.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



JOANA LOBO ANTUNES
COMUNICADORA DE CIÊNCIA
NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO, EM LISBOA

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

Investigação e Desenvolvimento

Reforço do modelo interno de avaliação e de gestão do risco da violência nos relacionamentos heterossexuais de tipo conjugal (mulher-vítima /homem-agressor)

Reforço interno de avaliação e gestão do risco

Durante 2020, o foco manteve-se no reforço do modelo interno de avaliação e gestão do risco nos relacionamentos heterossexuais de tipo conjugal.

A forma como os conteúdos de avaliação de risco foram reestruturados e inseridos na PLAGA mantém-se em supervisão e acompanhamento.

Procedeu-se à monitorização dos procedimentos de avaliação e gestão do risco da violência nos relacionamentos heterossexuais de tipo conjugal (mulher-vítima /homem-agressor), através da informação recolhida em cada um dos GAV da rede.

Definição e implementação de procedimentos avaliação do risco de violência para as pessoas idosas

A avaliação de risco junto de pessoas idosas vítimas de violência doméstica tem sido um processo em construção desde 2016. O *AGED - Assessment Guidelines for Elder Violence*, desenvolvido no âmbito da parceria estabelecida, em 2016, entre a APAV, a Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior, CRL, a Faculdade de Direito da Universidade do Porto e o Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa, foi criado com o objetivo de dar suporte às/aos Técnicas/os de Apoio à Vítima, mais concretamente, no acompanhamento e/ou avaliação de processos de violência doméstica e maus tratos junto de pessoas idosas.

Desde 2016 que esta ferramenta se encontra a ser validada, através de um esforço partilhado entre as entidades envolvidas neste processo.

A validação deste protocolo está dependente do número de aplicações realizadas, o que tem sido um dos principais desafios neste processo, em virtude do número reduzido de pessoas idosas que recorrem presencialmente aos nossos serviços. O processo de validação, entre outras fases, implica a realização de uma ou mais

entrevistas de proximidade com pessoas idosas que procuram o apoio da APAV. Em 2020, pelas condicionantes impostas pela pandemia COVID-19 e pela primordial preocupação na redução do contacto com as pessoas idosas, enquanto grupo de risco identificado, este processo foi suspenso.

Neste momento, a APAV, em parceria com a Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior, CRL, dispõe de profissionais com formação para a realização destes procedimentos e recolha de informação o que permitirá, assim que possível, retomar este processo.

Reforço da adoção de procedimentos de avaliação e gestão do risco junto de todas as vítimas de violência e crime

A Avaliação e gestão de risco junto de todas as vítimas de crime é um parâmetro central no apoio prestado. Ao introduzir na Plataforma de Gestão de Atendimento este domínio de avaliação em todos os crimes, procurou-se reforçar a necessidade deste procedimento.

A identificação da % de processos que integram informação acerca dos procedimentos de avaliação de risco e gestão de risco adotados continuou a ser um elemento de monitorização. Em 2020, procedeu-se à monitorização dos procedimentos de avaliação e gestão do risco junto de todas as vítimas de crime, através da informação recolhida em cada um dos GAV da rede.

Projeto Portugal Mais Velho



Em Janeiro de 2019 teve início o projeto Portugal Mais Velho, desenvolvido pela Associação com o apoio da **Fundação Calouste Gulbenkian**. Este projeto, com a duração de 18 meses, debruçou-se sobre a violência contra pessoas idosas e as atuais respostas a este fenómeno, focando-se não apenas na vitimação mas, também, nas construções sociais e políticas sobre o envelhecimento da população que têm vindo, de certa forma, a contribuir para uma sociedade mais tolerante a este tipo de violência do que seria desejável.

A violência contra pessoas idosas trata-se de um **problema demográfico, social, de saúde pública e de justiça criminal**, com graves consequências para as vítimas e para a sociedade, e que se encontra enraizado nas atitudes negativas da comunidade em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas. Assim, a melhoria da proteção das pessoas idosas contra a violência sobre si exercida não se atingirá apenas com respostas vindas dos serviços de saúde, do sistema de justiça criminal ou do sistema de segurança social. Pelo contrário, o combate à violência contra este grupo da população deverá passar também pela séria promoção de uma mudança cultural, que implica uma reflexão ética e humanista acerca da atuação do Estado, das famílias e dos prestadores de cuidados.

A prevenção da e o combate à violência contra pessoas idosas passa, assim, pelo desenho de estratégias multidisciplinares que garantam a promoção e o exercício dos seus direitos, em plena igualdade com a restante população.

Partindo das necessidades sentidas, o projeto Portugal Mais Velho tem por objetivo central **promover a mudança de políticas (públicas, sociais e privadas) na área do envelhecimento** através de ações de advocacia social e consciencializar o público para a temática da violência contra as pessoas idosas.

Promover uma mudança de políticas na área do envelhecimento

Para alcançar estes objetivos, no âmbito do projeto, foram criados dois grupos de trabalho, o Grupo de Trabalho Restrito (GR) e o Grupo de Trabalho Alargado (GTA), ambos compostos por profissionais que, devido à sua experiência na área do envelhecimento e/ou da violência contra pessoas idosas, podem contribuir para a reflexão, pesquisa e comunicação sobre estes temas.

Auscultação de 80 profissionais

Durante o ano de 2019, realizaram-se auscultações de 80 profissionais das mais variadas áreas do saber, como a medicina, o direito, a psicologia, serviço social, entre outras; 38 pessoas idosas inseridas em diferentes contextos de autonomia e em diferentes regiões do país; e 4 cuidadores informais. Às contribuições dadas por estes profissionais, pessoas idosas e cuidadores informais, somou-se um trabalho de profunda pesquisa bibliográfica levada a cabo pela APAV, o que resultou na redação do Relatório Portugal Mais Velho e na criação de uma lista de 30 recomendações dirigidas aos decisores políticos e a entidades públicas e privadas e que pretende promover a alteração positiva de políticas públicas na área do envelhecimento e dos direitos das pessoas idosas em Portugal.

Em janeiro de 2020, o projeto Portugal Mais Velho entrou no que seria o seu último semestre de implementação e, neste período, a equipa do projeto focou-se em

duas atividades principais: o desenvolvimento do **Relatório Portugal Mais Velho** e a organização do **Seminário final do projeto**.

A primeira linha de atividades deste semestre envolveu a revisão da primeira versão do Relatório produzida pela APAV e enviada para a Fundação Calouste Gulbenkian e para os membros do Grupo de Trabalho Restrito. Os membros deste grupo usufruíram de algum tempo para ler e analisar aquela primeira versão do Relatório e transmitiram, depois, anotações, sugestões e comentários à equipa do projeto que, por sua vez, os integrou na versão final. Esta versão final, inclui ainda uma **lista de 30 recomendações**.

Face à pandemia de COVID-19 que afetou particularmente algumas pessoas idosas e que assolou o Mundo em Fevereiro, após o desenvolvimento dos conteúdos escritos do Relatório, foi decidido pela equipa do projeto e pela entidade parceira que não faria sentido não incluir no Relatório alguma referência à pandemia e aos seus efeitos, a curto e longo prazo, no fenómeno da violência contra pessoas idosas. Ora, estando naquela altura o Relatório em fase de design, foi encontrada uma alternativa que não resultaria, nem resultou, num atraso significativo dos trabalhos: foi pedida a colaboração de uma prestigiada investigadora nesta área no sentido de escrever um posfácio para o Relatório.

Em Junho de 2020, tendo em conta a situação epidemiológica do país e as perspetivas que, à data, apontavam para que mesmo em outubro não fosse possível realizar eventos que implicassem a presença de muitas pessoas – como era objetivo do Seminário Portugal Mais Velho, a APAV e a Fundação Calouste Gulbenkian decidiram transformar o **Seminário Portugal Mais Velho numa sessão pública de apresentação dos resultados do projeto, emitida online**, sem público presencial.

“(...) profunda reflexão, holística e multidisciplinar (...)”, Luís Jerónimo

Com início às 11h00, a sessão contou com uma introdução de **Luís Jerónimo, Diretor do Programa Gulbenkian Sustentabilidade**, que destacou o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian no *“(...) no desenvolvimento de projetos com foco nas pessoas idosas, na promoção do envelhecimento saudável na comunidade, preservando o bem-estar e a qualidade de vida, e assegurado o apoio e formação dos cuidadores de pessoas com demência.”* Acerca da iniciativa em apreço, Luís Jerónimo sublinhou que se trata *“(...) de uma profunda reflexão, holística e multidisciplinar que se fundamenta em princípios humanísticos e éticos, que está em alinhamento com as recomendações das Nações Unidas relativamente à inadequada proteção dos direitos das pessoas idosas, que ‘têm os mesmos direitos à vida e à saúde que todos os outros’”,* deixando o apelo para que se repensem

políticas públicas, numa ótica multi-setorial, e que se adaptem as respostas existentes às reais necessidades das pessoas idosas.

De seguida, foi a vez de **João Lázaro**, Presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, destacar que nas sociedades ocidentais, incluindo em Portugal, tem primazia uma visão negativa das pessoas idosas que, necessariamente, as afeta negativamente e que coloca muitas destas pessoas em situações de vulnerabilidade e violência. Perante este problema, João Lázaro apelou à “(...) **adoção de uma visão mais humanista, menos protecionista, e com os direitos humanos de todas as pessoas na sua base** (...)”, e ao combate ao idadismo, à escassez, à ineficácia ou desadequação de respostas por parte do Estado e à violência contra pessoas idosas. Neste último ponto, apontou a necessidade de sensibilizar a população para o que consiste violência, de “(...) **desenvolver estratégias para a formação daqueles e daquelas que cuidam e adotar procedimentos de fiscalização mais eficientes das instituições que acolhem.**”

**Mais de 2.000
visualizações**

Após estas duas notas introdutórias, **Oscar Ribeiro**, investigador principal no Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), apresentou os resultados do Portugal Mais Velho (Anexo II). Esta apresentação iniciou-se com uma breve exposição dos pressupostos do projeto, os seus objetivos e as diferentes atividades levadas a cabo. De seguida, Oscar Ribeiro destacou algumas conclusões que resultaram do projeto e que se encontram explanadas ao longo do Relatório Portugal Mais Velho, e terminou salientando 8 grandes recomendações.

A transmissão online desta sessão contou com 1.502 visualizações na rede social Facebook e 502 visualizações no site Youtube.com, totalizando **2.004 visualizações** e encontra-se disponível aqui: <https://apav.pt/portugalmaisvelho/>

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H

PATRÍCIA MAMONA
ATLETA OLÍMPICA
NO ESTÁDIO NACIONAL, NO JAMOR

APAV[®]

associação portuguesa de
Apoio à Vítima

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

Qualidade no Apoio à Vítima

Promoção da política de qualidade e acreditação: desenvolvimento de modelos de monitorização da qualidade, avaliação e auditoria interna e externa | Programa de Qualidade e Auditoria

No que diz respeito à manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade da APAV, 2020 foi pautado por uma série de adaptações, muitas devidas ao aparecimento da pandemia da COVID-19. Nesta medida, a realização das habituais auditorias internas e externas foram adiadas para o 2º semestre do corrente ano, para assegurar que o sistema se mantém conforme e adaptável a esta nova realidade que está a ser vivida por todos nós. Assim sendo, as auditorias internas tiveram lugar entre os meses de Setembro e Novembro, sendo que a maior parte delas foram efetuadas online, via plataforma Zoom.

Alargamento do SGQ – Serviços de Sede e GAV

ISO 9001:2015

A auditoria externa ocorreu no dia 4 de Dezembro igualmente em formato online, via plataforma Teams. Nesta **auditoria externa de acompanhamento**, foi possível estabelecer ligação online com vários colaboradores, designadamente colaboradores dos Serviços de Sede das várias áreas auditadas e uma colaboradora do GAV do Alto Alentejo Oeste. No final da auditoria, e uma vez que o centro de formação mudou de instalações no decorrer de 2020, foi solicitada uma visita virtual às novas instalações, que ocorreu via whats up, entre o telemóvel da auditora externa e o telemóvel da responsável de qualidade.

Analizados mais de 1.500 processos de apoio

Apesar das atuais condicionantes, a **auditoria externa ocorreu sem quaisquer incidentes e permitiu a manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade**, sem qualquer não conformidade registada.

Programa Interno de Monitorização

Tendo em conta a expansão dos serviços verificado na APAV nos últimos anos, tornou-se urgente proceder a uma análise mais aprofundada e exaustiva do trabalho desenvolvido junto das vítimas de crime. Nesse sentido, paralelamente ao Sistema de Gestão da Qualidade, decorre o programa interno de monitorização da APAV, que tem como objetivos:

- Assegurar o cumprimento dos procedimentos da APAV, designadamente nos Gabinetes de Apoio à Vítima®, Casas de Abrigo, SIAD | Linha de Apoio à Vítima e Sub-Redes Especializadas (CARE, RAFAVHT e UAVMD).

- Identificar as boas práticas e as necessidades de melhoramento
- Identificar novas necessidades de monitorização
- Preparar a APAV para o alargamento da certificação da qualidade

O processo de monitorização pode passar pela monitorização propriamente dita ou o acompanhamento de situações/Unidades Orgânicas. O que difere a monitorização do acompanhamento é o método: na monitorização estão definidos os critérios a analisar, com objetivos e instrumentos; por seu turno, o acompanhamento não implica a existência dos instrumentos referidos.

Se, em acompanhamento, se detetar situação suscetível de colocar em causa a correção e suficiência do apoio prestado, o cumprimento dos procedimentos de atendimento e/ou a adequação de fatores influenciadores da qualidade dos atendimentos, então é efetuada monitorização nos termos acima explicitados.

No ano de 2020, o plano de monitorização inicialmente estipulado foi sofrendo alterações de acordo com as necessidades que foram surgindo, tendo em conta o profundo dinamismo subjacente ao trabalho diário da APAV.

Aproveitando o período do primeiro confinamento, em Março e Abril de 2020, foi realizado um procedimento de Monitorização a todos os GAV e demais Unidades Orgânicas da APAV.

Este teve como objetivo a **revisão de todos os processos iniciados e intervencionados entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de março de 2020**, para aferir do cumprimento de procedimentos e correto preenchimento das informações na PLAGA. A análise foi feita com uma amostra representativa dos processos trabalhados em cada GAV/UO, com um grau de confiança de 95% e margem de erro de 10%. Assim, foram **analisados 1.543 processos de apoio**.

Após, os resultados foram comunicados individualmente aos/às responsáveis por cada GAV/Unidade Orgânica e, com as conclusões extraídas por força desta análise, foi possível identificar situações que careciam de melhoria e boas práticas que deveriam ser replicadas.

Assim, foi **atualizado o Manual PLAGA** e foi criada uma **nova formação de formadores/as da PLAGA**, identificando-se os elementos, em cada Pólo de Formação, que deverão ministrar este módulo específico do Curso de Atendimento e Apoio a Vítimas de Crime.

*Impacto social
em mais de 10
projetos da APAV*

Avaliação de Impacto Social

Transparência, independência, responsabilidade, direito à/dever de informação, prestação de contas, avaliação, abertura, democracia, governação, participação estão profundamente enraizados na cultura organizacional da APAV. Acreditamos que é essencial, para o reconhecimento da importância da missão da Associação e confiança nos serviços de apoio que prestamos há já 30 anos, avaliar o impacto das nossas intervenções.

Tornou-se, por isso, prerrogativa, a inclusão de indicadores de avaliação de impacto nas candidaturas a projetos co-financiados, pois são também estes que permitem à APAV não só estar na vanguarda em termos de procedimentos e boas práticas, como desenvolver e aprimorar modelos de intervenção e apoio com impacto real nas vítimas de crime, suas famílias, amigos e comunidades.

No primeiro semestre de 2020 são já manifestas as evidências do impacto de diversos projetos ora em curso, tendo-se introduzido como atividade transversal o desenvolvimento de um modelo de avaliação do impacto social da intervenção em diversas candidaturas submetidas neste período, concretamente: “Gabinete de Apoio à Vítima de Braga: atendimento a vítimas de violência doméstica” (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego | PO ISE); “Gabinete de Apoio à Vítima do Porto: atendimento a vítimas de violência doméstica” (PO ISE); “Gabinete de Apoio à Vítima de Vila Real: atendimento a vítimas de violência doméstica” (PO ISE); “Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra: atendimento a vítimas de violência doméstica” (PO ISE); “Gabinete de Apoio à Vítima de Vila Real: atendimento a vítimas de violência doméstica” (PO ISE); “Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste”: atendimento a vítimas de violência doméstica” (PO ISE); “Serzinho – Sensibilizar e Educar para os Relacionamento no Pré-escolar Norte” (PO ISE); “Serzinho – Sensibilizar e Educar para os Relacionamento no Pré-escolar Centro”(PO ISE); “Serzinho – Sensibilizar e Educar para os Relacionamento no Pré-escolar Alentejo”(PO ISE); “Choose your story! Respect and impact online” (Programa Impact Challenge on Safety da Google).

No que respeita às evidência de impacto dos projetos em curso, é importante ressaltar o desenvolvimento, em cocriação com a Lograme – Consultoria e Formação, Lda., do **Modelo de Criação de Valor** do Projeto **Programa de Capacitação para o Investimento Social do Gabinete de Apoio à Vítima do Alto**

*Mediar
mudanças de
atitudes e
percepções das
crianças*

Alentejo Oeste, candidatura ao Aviso N.º POISE-39-2017-03, 3.32-Programa de Capacitação para o Investimento Social, do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, no âmbito do Portugal 2020. O Modelo vem comprovar a inovação, relevância e mais-valias do modelo de intervenção do Gabinete do Alto Alentejo Oeste da APAV e dos seus objetivos, com evidências que atestem o impacto social da atuação do GAV junto das vítimas de crime e violência e da população do Alto Alentejo Oeste, tanto ao nível da proteção das vítimas, como da prevenção da revitimização e da criminalidade. O Modelo de Criação de Valor contribui para a melhoria da qualidade e capacidade de atuação do GAV do Alto Alentejo Oeste, sedimentando as mais-valias e comprovando as evidências do seu impacto, com o propósito último de prestar um serviço de apoio, informação e proteção a todas as vítimas de crime com qualidade, sensibilidade e individualidade face às necessidades e dificuldades particulares de cada vítima de crime.

Já no âmbito do **Projeto SER - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos**, que conta com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego e que se encontra em fase final de implementação, foi realizada uma avaliação externa do impacto do Projeto e do programa Hora de SER (programa estruturado de prevenção da violência doméstica e de género para crianças entre os 6 e os 10 anos de idade, desenvolvido pela APAV). Assegurada pelo Laboratório para a Inclusão Social da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, a avaliação do impacto social focou-se na medição de mudanças de atitudes e percepções das crianças intervencionadas relativamente a um conjunto de domínios, como, por exemplo, estereótipos de género, empatia relativamente à vítima e gravidade percebida face a diferentes formas de violência. Incidiu ainda sobre os indicadores contratualizados, especificamente no que respeita à importância atribuída pelos/as destinatários/as abrangidos pelas ações do Projeto relativamente à intervenção da APAV. Os resultados preliminares são encorajadores, tanto ao nível das tendências de mudança nas atitudes e percepções legitimadoras da violência, como no que respeita aos indicadores contratualizados. Os resultados finais da avaliação serão apresentados em sede de relatório final de avaliação do Projeto.

Identicamente, também o **Projeto SER plus – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos**, iniciado em maio deste ano, com o apoio financeiro do Programa Cidadãos Activ@s, com o objetivo de expandir a implementação do programa de prevenção Hora de SER junto de crianças de regiões do país não

*Medir mudanças
de atitudes e
percepções das
crianças*

abrangidas pelo Projeto SER, prevê a medição do impacto social enquanto ação transversal. A mesma incidirá particularmente nos grupos-alvo das atividades do Projeto, com destaque para as crianças intervencionadas pelo programa de prevenção Hora de SER. Focar-se-á ainda na medição do cumprimento das metas definidas e aprovadas pela entidade financiadora e que respeitam à proporção de profissionais e de jovens (grupos-alvo destinatários/as diretos das ações do Projeto) que revelam preocupações com os direitos humanos.

Também o **Projeto EMVA - Equipa Multidisciplinar de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica e de Género**, apoiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego e recentemente finalizado, contemplou, enquanto atividade transversal, a avaliação externa do impacto social da intervenção realizada. Neste caso, além dos indicadores contratualizados, a avaliação centrou-se na medição das percepções dos/as grupos-alvo das atividades realizadas relativamente a diferentes variáveis, nomeadamente a utilidade e pertinência dos eventos em que estiverem presentes e a expectativa de utilização das aprendizagens adquiridas. O relatório final de avaliação do impacto confirma o cumprimento dos indicadores contratualizados, atestando uma avaliação e apreciação positivas, por parte dos/as beneficiários/as diretos, quanto às atividades encetadas no Projeto.

Já nos **Projetos CARE – Apoio Especializado a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual**, implementados nas regiões Norte, Centro e Alentejo, com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, no âmbito do Programa de Parcerias para o Impacto, e que contam com a Fundação Calouste Gulbenkian enquanto Investidora Social, os dados recolhidos e analisados são informativos do impacto social. Em linha com as metas estabelecidas, as crianças e jovens vítimas de violência sexual apoiadas até ao momento têm vindo a confirmar que a intervenção da Rede CARE se revela importante para lidar/ultrapassar o crime de que foram vítimas. Também o **Projeto CARE plus (rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual)**, promovido pela APAV com o apoio financeiro Fundação Calouste Gulbenkian, tendo em vista o alargamento da rede CARE a regiões de Portugal não abrangidas pelas atividades dos Projetos CARE anteriormente referidos, apresenta, até ao momento, indicadores de impacto positivos: além da dimensão significativa de processos de apoio que têm sido iniciados (apoio efetivo), os resultados de avaliação de impacto também têm confirmado a importância percebida pelos/as utentes relativamente ao papel da intervenção da rede CARE na superação do crime.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



APAV

AP.

associação portuguesa de
Apoio à Vítima

associação po
Apoio à

a de
na

30
Anos

**PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS**

JOANA MARCHÃO
FUTEBOLISTA

NA ACADEMIA SPORTING, EM ALCOCHETE

Ligação à Sociedade: as parcerias

A abordagem da APAV relativamente às parcerias reflete indubitavelmente os valores e princípios da Associação, tendo como máxima primeira o cumprimento da sua missão: o apoio às vítimas de crime, seus familiares e amigos prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima. Acreditamos que os princípios da complementaridade, respeito mútuo, clareza e transparência são elementares para parcerias que se pretendem caracterizar pelo **compromisso, confiança, diálogo e sustentabilidade futura**.

APAV e PJ em parceria pela denúncia de conteúdos ilegais online

No dia 23 de janeiro, a **APAV e a Polícia Judiciária** assinaram um protocolo de cooperação no Novo Edifício Sede da Polícia Judiciária. O protocolo de cooperação foi assinado pelo Presidente da APAV João Lázaro e Pelo Diretor Nacional da Polícia Judiciária Dr. Luís



Neves, tendo o mesmo como **objetivo a definição de procedimentos próprios relativos à partilha de informação** e cooperação entre a Polícia Judiciária e a Linha Internet Segura na sua vertente Hotline (denúncia de conteúdos ilegais online).

Cooperação com o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol: pela sensibilização, referência e apoio

No dia 5 Fevereiro foi celebrado um Protocolo de Colaboração entre a APAV e o **Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol**.

A cerimónia de assinatura teve lugar nas instalações de Sede da APAV, em Lisboa, às 11:00, contando com a presença do Presidente do SJPF, Joaquim Evangelista, e do Presidente da APAV, João Lázaro. O protocolo visou enquadrar a cooperação institucional entre a APAV e o SJPF, no âmbito do **apoio às vítimas de crime, referência e ações de sensibilização**.

No âmbito do Contrato Local de Segurança (CLS) de Oeiras, a APAV iniciou o Projeto **"APAV no Bairro dos Navegadores"**, financiado pela Câmara Municipal de Oeiras no âmbito da sua política de apoio às organizações sociais e de promoção das respostas a vítimas de violência e de crime.

APAV no Bairro dos Navegadores em Oeiras

O Projeto "APAV no Bairro dos Navegadores" visa o **atendimento e apoio especializado a vítimas de todos os crimes e a sensibilização da comunidade** para os vários tipos de criminalidade e de violência nas vertentes de prevenção e apoio. A APAV é o novo Parceiro do CLS que,



conjuntamente com todas as outras entidades parceiras, visa contribuir para a boa implementação do CLS de Oeiras. O protocolo de colaboração foi celebrado no dia 7 de Outubro entre a Câmara Municipal de Oeiras e a APAV, em cerimónia pública.

APAV e Câmara Municipal de Almada: juntas no apoio às vítimas de todos os crimes

No final de dois mil e vinte foi também possível a concretização do Protocolo de Colaboração com a Câmara Municipal de **Almada**, com vista à instalação do **Gabinete de Apoio à Vítima** neste Concelho, cuja abertura se perspetiva no primeiro trimestre de 2021. Estaremos assim um passo mais próximos das vítimas de crime, seus familiares e amigos/as.

Destaque ainda para os seguintes protocolos de colaboração com:

- **Câmara Municipal de Braga**, para promover a proteção e o apoio aos cidadãos vítimas de crime, mediante um apoio financeiro para o Gabinete de Apoio à Vítima de Braga
- **Câmara Municipal de Oeiras e Polícia de Segurança Pública**, com a finalidade de fomentar a cooperação mútua para promover a proteção e o apoio aos cidadãos vítimas de crime, no concelho de Oeiras, através da manutenção do Gabinete de Apoio à Vítima de Oeiras
- **Centro Paroquial do Amial**, no sentido de promover o acesso aos direitos, à proteção e ao apoio às vítimas de crime e de violência;
- **Rede Social de Tavira**, para a constituição do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-abrigo de Tavira
- **Gabinete da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade**, para o apoio ao funcionamento e cedência de espaço ao Centro Temporário de Acolhimento de Emergência;
- **Câmara Municipal de Lisboa**, com vista a apoiar o processo de autonomização de mulheres vítimas de violência doméstica, sinalizadas pelas respostas de acolhimento da APAV

*O Ensino
Superior e a
ligação à APAV*

Ligação às Universidades, Institutos, Escolas Superiores e Ordem dos Psicólogos Portugueses

A APAV tem prosseguido a sua colaboração com Universidades e Institutos Superiores, apoiando investigadores em busca de bibliografia, pareceres técnicos e constituição de amostras de técnicos de apoio à vítima e de vítimas de crime, familiares e amigos. Atendendo ao contexto da Pandemia, e levando a cabo todas as medidas de segurança, mesmo assim a APAV prosseguiu a sua colaboração com as Universidades, os Institutos, as Escolas Superiores e a Ordem dos Psicólogos Portugueses, proporcionando:

- Acolhimento, acompanhamento, orientação de inúmeros estágios curriculares e extra-curriculares, de forma enriquecedora, complementar à formação académica.
- Apoio a diversos trabalhos de investigação técnico-científica (na pesquisa bibliográfica, elaboração de pareceres técnicos e constituição de amostras de técnicos/as de apoio à vítima e de vítimas de crime, familiares e amigos; apoio na realização de monografias de disciplina curricular (trabalhos realizados no âmbito curricular, subordinados a temas relacionados com a missão da APAV); monografias/teses de licenciatura e de pós-graduação (realizadas no termo destas formações académicas, integradas no currículo e determinantes para a conclusão com êxito das mesmas); monografias/teses de mestrado e de doutoramento, as quais têm merecido a prioridade e a atenção da Associação, uma vez que oferecem maiores probabilidades de serem textos científicos de qualidade;
- Acolhimento, acompanhamento e orientação a cerca de 13 estágios profissionais de Psicologia para a aquisição da habilitação profissional legalmente exigível para o acesso ao exercício de Psicólogo/a, promovendo o cumprimento dos requisitos legais vigentes, facilitando assim a inserção no mercado de trabalho.

No ano transato foram revistos e/ou celebrados **novos protocolos de colaboração** com alguns Estabelecimentos de Ensino Superior e/ou centros de investigação neles integrados, com o objetivo de estabelecer bases de cooperação ao nível de voluntariado, de investigação, de realização conjunta de eventos de

manifesto interesse para ambas as partes e para a receção pela APAV de estágios curriculares (pedagógico-profissionais). Assim sendo, destaca-se o protocolo de colaboração celebrado entre a APAV e Maiêutica Cooperativa de Ensino Superior, CRL, entidade instituidora do Instituto Universitário da Maia.

Reforço da presença da APAV na área das publicações técnico/científicas

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima pública, com uma periodicidade semestral, a revista *Miscellanea APAV*, que tem por finalidade divulgar artigos científicos e de reflexão sobre temas relacionados com vítimas de crime ou com apoio à vítima. Esta publicação surge do interesse da Associação em articular o conhecimento científico com os seus procedimentos no âmbito do apoio às vítimas de crime e suas famílias e/ou amigos, constante ao longo da sua história. Emergem deste interesse outras realidades da APAV, designadamente a colaboração quotidiana com as Universidades, estabelecimentos de Ensino Superior e/ou centros de investigação.

A revista ***Miscellanea APAV*** está disponível para consulta online, nos formatos PDF e E-Book, em www.apav.pt.

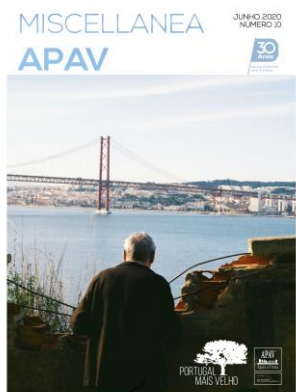
Aliar o conhecimento à ilustração

5 números da Miscellanea lançados em 2020

Em 2020, em articulação com o Programa de celebração dos 30 anos da APAV, exceccionalmente, foram lançados **cinco números desta revista**, adicionando à publicação normal, três números especiais.

A sessão de **lançamento do número 9** teve lugar Instagram @apav_online, no dia 30 de abril e contou a presença de Rosa Saavedra (APAV) e de Nuno Melo da Silva da empresa de comunicação Wunderman Thompson, parceira de longa data da APAV. Tratou-se de um número especial, focado no histórico de campanhas de sensibilização promovidas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

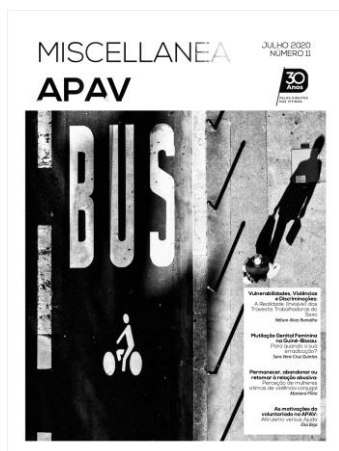




No dia 15 de junho, data em que se assinala o Dia Internacional de Sensibilização sobre a Violência contra as Pessoas Idosas, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresentou, nos Serviços de Sede, em Lisboa, o **número 10** da revista Miscellanea APAV, com transmissão em directo online - através do Instagram @apav_online.

Esta foi uma edição especial que reuniu exclusivamente artigos sobre a temática do envelhecimento e da violência sobre pessoas idosas, tendo sido desenvolvida no âmbito do projeto Portugal Mais Velho, uma parceria entre a APAV e a Fundação Calouste Gulbenkian. Esta edição da revista Miscellanea APAV foi ilustrada com fotografias de LUZIA.

No dia 1 de julho a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresentou o **número 11** da revista Miscellanea APAV, nos Serviços de Sede da APAV - Rua José Estêvão 135-A em Lisboa, com transmissão em directo online - através do Instagram @apav_online.



Neste número 11 da Miscellanea APAV, foram apresentados os trabalhos que se destacaram na quinta edição do Prémio Investigação APAV, que teve lugar em 2019: o trabalho de Nélson Alves Ramalho “*Virar Travesti*”: *Trajectórias de Vida, Prostituição e Vulnerabilidade Social* “ foi o vencedor desta edição; os trabalhos de Sara Vera-Cruz Quintas, (“Mutilação Genital Feminina na Guiné- Bissau: Para quando a sua erradicação?”) e de Mariana Pinto (“Permanecer, abandonar ou retomar à relação abusiva: perceção de mulheres vítimas de violência conjugal”) foram menções honrosas.

Este número integrou ainda o artigo de Elsa Beja, com um trabalho sobre o voluntariado que teve como propósito perceber quais são as principais motivações e expectativas do trabalho de voluntariado no geral e, em particular. Esta edição da revista Miscellanea APAV foi ilustrada com fotografias de Ricardo Rocha.



A **décima segunda edição**, apresentada online no dia 4 de dezembro, reuniu quatro artigos: *Violência doméstica e serviços de apoio à vítima: desafios da pandemia COVID-19 e medidas implementadas*, de Cátia Pontedeira; *As vítimas de violência sexual em contexto de conflito armado*, de Filipa Ribeiro Pereira; *Homens e rapazes vítimas de violência sexual*, de Ângelo Fernandes; e *As vítimas de violência filiofamiliar em Espanha*, de Ana L. Cuervo García. Esta edição foi ilustrada com fotografias de Deolinda Santos.

Por fim, em dezembro, foi produzido o **número 13** da Revista Miscellanea APAV. Esta edição especial da revista encerrou o ano em que a APAV celebrou 30 anos.

As fotografias que integraram a revista, da autoria de Rui Nunes-Costa, integraram a campanha APAV, 30 Anos Pelos Direitos das Vítimas. Ao longo de 2020, 30 personalidades partilharam os motivos pelos quais apoiam a APAV e se associaram a esta campanha.



Prémio atribuído com o apoio da Fundação Montepio

O **Prémio APAV para a Investigação** é uma iniciativa que se destina a premiar trabalhos de investigação sobre temas ou problemas relacionados com a missão da Associação: apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos. Pelo sexto ano consecutivo foi promovido pela APAV com o apoio da Fundação Montepio. Nesta edição, o júri nomeado para a atribuição deste prémio, analisou 22 candidaturas. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promoveu a cerimónia de atribuição do Prémio APAV para a Investigação 2020, no dia 10 de dezembro, no auditório Atmosfera M, no Porto.

A vencedora da sexta edição do Prémio APAV para a Investigação foi Ana Sofia Ferreira, com o trabalho “Análise linguística forense das Fichas de Avaliação de Risco em situações de violência doméstica”, que resulta da dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.



Foram ainda atribuídas duas Menções Honrosas:

- Letícia Pereira de Souza e Celso Graeser Jr., pelo trabalho “Estudo de viabilização e planeamento da produção do videojogo Maia: Unhappily Ever After”. Este jogo, sobre a temática da violência doméstica, foi desenvolvido no

âmbito de um projeto académico realizado no Instituto Politécnico de Leiria.

- Tié Martins Lenzi, pelo trabalho “Direitos fundamentais das mulheres - Das previsões legais à sua aplicação efetiva” resultado da sua tese de Mestrado em Direito, na vertente de Ciências jurídico-políticas, apresentada à Faculdade de Direito da Universidade do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Direito.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



SARA LINO
MÉDICA
EM LISBOA

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

Cooperação com as Forças e Serviços de Segurança

A cooperação com as forças policiais e serviços de segurança tem sido crucial na promoção de melhores condições de atendimento, informação, proteção, acompanhamento e apoio às vítimas de crime.

O **aprofundamento da cooperação** visa, entre outras áreas, o estabelecimento de modelos de boas práticas de informação às vítimas e de encaminhamento subsequente ao atendimento policial de vítimas de crime; o estabelecimento de um sistema de referenciação das vítimas de crime atendidas pela GNR e SEF e encaminhadas para a rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV, observando-se as disposições legais aplicáveis; a participação recíproca nos planos de formação, tanto a nível de formadores como de formandos; a colaboração mútua nas ações e projetos levados a cabo por cada uma das duas Instituições na área do apoio à vítima, incluindo a realização de estudos e seminários e o desenvolvimento de projetos comuns financiáveis por fundos nacionais ou comunitários; o apoio técnico comum, de acordo com as necessidades e possibilidades logísticas e técnicas; a partilha de informação relevante em matéria de apoio à vítima de crime e a cooperação em situações de apoio psicossocial a vítimas de crime, de atentados terroristas, de acidentes graves, de catástrofes e calamidades públicas e de outros incidentes críticos, na cooperação com a GNR, ou a participação de Técnicos/as de Apoio à Vítima da APAV em operações programadas realizadas pelo SEF relacionadas aos crimes de tráfico de seres humanos e aos crimes previstos no Regime Jurídico de Entrada, Permanência, Saída e Afastamento de Estrangeiros do Território Nacional, nomeadamente os crimes de auxílio e associação de auxílio à imigração ilegal de angariação de mão obra ilegal e de utilização de atividade de cidadãos estrangeiros em situação ilegal, com o fim de prestar apoio imediato a cidadãos estrangeiros identificados enquanto vítimas destes crimes e desde que tal não prejudique o sigilo ou o desenvolvimento da operação.

*Cooperação com
forças policiais:
promoção da
posição e dos
direitos das
vítimas de crime*

A APAV tem tentado aprofundar as parcerias e cooperação com as principais forças policiais, com destaque para a PSP – Polícia de Segurança Pública; a PJ – Polícia Judiciária; o SEF – Serviços de Estrangeiros e Fronteiras e a GNR – Guarda Nacional Republicana, com o objetivo de **promover a posição e os direitos das vítimas de crime na cultura organizacional** das corporações policiais e as melhores práticas de **atendimento policial qualificado à vítima de crime**. O novo

protocolo celebrado com a Polícia Judiciária no âmbito da cibercriminalidade e da Linha Internet Segura é exemplo e fruto deste esforço contínuo.

No âmbito da cooperação entre a APAV e as forças policiais damos destaque aos sistemas de referência em curso. Os **Sistemas de Referência** têm, de facto, demonstrado ser uma resposta inovadora e profícua no que concerne a missão da APAV. Com efeito, a referência distingue-se do simples “encaminhamento”, pois exige uma atitude proativa por parte da Entidade Parceira de referenciar o caso para a APAV como parte integrante dos seus procedimentos de atendimento a vítimas de crime, explicando a missão e como a APAV o/a pode apoiar. Implica ainda a receção consentida dessa informação por parte da vítima e o seu consentimento para que a APAV entre em contacto. Atualmente são cinco os sistemas a decorrer:

*Sistemas de
referência em
curso*

- o Sistema de Referência de Vítima de Crime da Polícia de Segurança Pública (PSP) para a APAV: Comando Regional da PSP dos Açores e GAV Ponta Delgada e APAV Açores.
- o Sistema de Referência de Vítima de Crime da GNR para a APAV: GNR de Albufeira e GAV de Albufeira
- o Sistema de Referência de Vítima de Crime da GNR para a APAV: GNR de Loulé e GAV de Loulé
- o Sistema de Referência de Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio da PJ para a APAV
- o Sistema de Referência de Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual da PJ para a APAV

Na sequência de reuniões mantidas no mês de Junho de 2020 com o Comando Territorial de Portalegre da GNR e com o Comando Distrital de Portalegre da PSP, está atualmente em **fase de implementação o sistema de referência para o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste** por parte das esquadras e postos daquelas forças de segurança localizados na área de intervenção deste GAV.

Apesar das ótimas relações institucionais, dos contatos e reuniões, o objetivo de promoção de diretrizes/orientações de atuação internas das polícias no atendimento a vítimas de crime, tem tido dificuldades de concretização. Igualmente os projetos piloto do Sistema de Referência de Vítimas de Crime das polícias para a APAV

têm enfrentado diversos obstáculos essencialmente originadas pela fragilidade da posição da vítima nas diferentes culturas organizacionais das diversas forças policiais, apesar do empenho de um número crescente de profissionais da polícia individualmente considerados. O usufruto que poderia decorrer destes mecanismos de referência, que traduzem uma nova e mais profunda fase de colaboração interinstitucional a favor da proteção e apoio dos cidadãos vítimas da criminalidade participada, não tem sido assim maximizado.

A colaboração na área da formação evoluiu dos pedidos das forças de segurança à APAV para assegurar determinadas temáticas na área da vitimologia, em momentos diferentes da formação (base, progressão de carreira e especialização) de colaboradores das forças e serviços de segurança para uma abordagem mais completa, resultado dos contatos e parcerias realizadas. Neste âmbito de colaboração com as forças de segurança manteve-se a aposta na formação, com a participação de profissionais em eventos dinamizados pela APAV.

No âmbito do reforço da cooperação entre a APAV e as Polícias, designadamente no que se refere a candidaturas a projetos com a parceria das mesmas, contamos com a participação da Guarda Nacional Republicana nos Projeto Roar: empoderamento das vítimas de cibercrime e WithYou: acompanhamento de vítimas e testemunhas no sistema de justiça; e da Polícia Judiciária no Projeto Counter@ct: prevenção e combate à radicalização online.

Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

A APAV e a CNPDPCJ (Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens) assinaram, na tarde do dia 10 de julho, um protocolo de cooperação. A assinatura decorreu na Sede da APAV, em Lisboa. A assinatura deste protocolo vem enquadrar a cooperação institucional já mantida entre a APAV e a CNPDPCJ no âmbito dos direitos, proteção e apoio às vítimas de crime, especialmente crianças e jovens.

Pretendeu-se, com a assinatura deste protocolo, reforçar a reciprocidade da colaboração e da complementaridade da intervenção da APAV e da CNPDPCJ. A APAV tem também desenvolvido um papel ativo no âmbito das Comissões de

*Protocolo com a
CNPDPJC*

Proteção de Crianças e Jovens, fazendo parte de diversas CPCJ da área geográfica, sobretudo concelhia, dos GAV: Albufeira, Braga, Coimbra, Faro, Lisboa (Centro, Norte, Ocidental e Oriental), Loulé, Odivelas, Ponta Delgada, Portimão, Tavira, Porto (Central, Ocidental, e Oriental), Santarém, Tavira e Vila Real, na modalidade alargada de funcionamento.

Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes Violentos

A cooperação entre a APAV e a CPVCVD - Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes e de Violência Doméstica tem-se traduzido, sobretudo, no encaminhamento de diversos processos daquela para esta. A rede de GAV da APAV prestou apoio a um número significativo de vítimas na apresentação de pedidos de indemnização, quer em contexto de criminalidade violenta quer de violência doméstica.

Fórum das Crianças e dos Jovens

A APAV é membro fundador do Fórum das Crianças e dos Jovens e aí se encontra representada desde 2009. O Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens “tem o propósito de potenciar o trabalho em rede, através da criação de um espaço de diálogo, intercâmbios de ideias, saberes e pontos de vista entre organizações que trabalham com e para as crianças e jovens sobre os Direitos das Crianças”. Durante o ano de 2019, o trabalho iniciado no ano anterior de construção de um futuro Plano Nacional para a Promoção dos Direitos da Criança foi continuado. Foi também apresentado em abril mais uma edição do Prémio para Jornalistas no âmbito dos direitos das crianças e dos jovens.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



30
Anos

**PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS**

AURÉLIO GOMES
APRESENTADOR
NO CANAL Q

Pareceres sobre iniciativas legislativas e participação em audições públicas

A Associação é regularmente solicitada para se pronunciar sobre questões do foro legislativo relacionadas com o âmbito da missão da APAV.

Durante o ano de 2020, a APAV apresentou à Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República Pareceres escritos sobre as seguintes iniciativas legislativas:

- Projeto de Lei n.º 187/XVI/1.^a, iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que visa reforçar o quadro sancionatório e processual em matéria de **crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual de menores**, bem como estabelecer deveres de informação e de bloqueio automático de sites contendo pornografia de menores ou material conexo.
- Propostas de Lei n.º 28/XIV/1.^a – Alterações a Lei n.º 112/2009, de 16 de setembro e aos Projetos de Lei n.ºs 352/XIV/1.^a (PCP) – Reforça as medidas de proteção das vítimas de violência doméstica (6.^a alteração à Lei n.º 112/2009, de 16 de setembro); 358/XIV/1.^a (PEV) – **Apoio à vítimas de violência em época de pandemia**; 361/XIV/1.^a (BE) – **Proteção da criança ou jovem no seu bem-estar e desenvolvimento sustentável** (36.^a Alteração ao Código de Processo Penal e 6.^a alteração à Lei n.º 112/2009, de 16 de setembro e 50.^a Alteração ao Código Penal); 364/XIV/1.^a (IL) – Consagração expressa do crime de exposição de menor à violência doméstica (50.^a Alteração ao Código Penal).
- Projetos de Lei n.ºs 52/XIV/1.^a (PAN) – Privilegia o **modelo de residência alternada** sempre que tal corresponda ao superior interesse da criança, excecionando-se o decretamento deste regime aos casos de abuso infantil, negligência e violência doméstica; 87/XIV/1.^a (PS) – Altera o Código Civil, estabelecendo o princípio da residência alternada do filho em caso de divórcio, separação judicial de pessoas e bens, declaração de nulidade ou anulação do casamento dos progenitores; 107/XIV/1.^a (PSD) - 76.^a alteração ao Código Civil, alterando o regime do exercício das responsabilidades parentais em caso de divórcio, separação judicial de pessoas e bens, declaração de nulidade ou anulação do casamento, de forma a clarificar que o tribunal pode determinar a residência alternada do filho com cada um dos progenitores sempre que tal corresponda ao superior interesse do menor; 110/XIV/1.^a (CDS-PP) - Sobre o estabelecimento da residência alternada dos menores, em caso de divórcio

separação judicial de pessoas e bens, declaração de nulidade ou anulação do casamento; 114/XIV/1.^a (BE) – Altera o Código Civil, prevendo o regime de residência alternada da criança na regulação do exercício das responsabilidades parentais em caso de divórcio, separação judicial de pessoas e bens, declaração de nulidade ou anulação do casamento.

- Projeto de Resolução n.º /XIV/1.^a (PAN), que recomenda ao Governo que garanta a **erradicação de práticas abusivas sobre as mulheres na gravidez e no parto** e a realização de um estudo sobre “o ponto do marido”.

A APAV apresentou ainda:

- Recomendações para políticas públicas e alterações legislativas para uma maior eficácia no combate ao fenómeno dos **crimes de ódio**. (Fevereiro 2020)
- Posição sobre a necessidade de se garantir as **condições mínimas para as pessoas detidas em razão da recusa da sua entrada no território nacional**. (Abril 2020)
- Posição sobre a necessidade de considerar o **impacto das medidas de saúde pública de combate à pandemia de COVID-19 sobre as pessoas idosas**. (Abril 2020)
- Posição relativamente às **crianças como vítimas de violência doméstica**. (Junho 2020)

Diretiva das Vítimas e do estatuto das vítimas que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade

A Diretiva 2012/29/EU que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade, a chamada Diretiva das Vítimas, tinha um prazo de transposição para a lei nacional dos Estados Membros da União Europeia até 16 de Novembro de 2015. Foram já múltiplos os relatórios de avaliação e investigação sobre a transposição legal da Diretiva, tendo-se concluído que, se no que respeita à integração das disposições europeias na legislação nacional, a maioria dos Estados Membros deu passos relevantes nesse sentido, existe contudo ainda uma significativa descontinuidade entre a lei e a prática, estando-se ainda longe

Balanço da Diretiva das vítimas

de um cenário positivo no que respeita ao gozo e exercício efetivo dos direitos por parte das vítimas de crime, seus familiares e amigos.

As Professoras Laura M. Nunes e Ana Sani encontram-se a preparar a compilação de textos de especialistas nos diversos domínios da Criminologia e da Vitimologia, a fim de publicar um *handbook* sobre os **temas mais pertinentes e atuais dessas duas áreas** que se cruzam, num manual, a publicar pela editora PACTOR. A obra, resultante do contributo de diferentes autores, originários de díspares instituições e de diferentes nacionalidades, pretende apresentar os domínios da Criminologia e da Vitimologia de forma contemporânea e articulada. A APAV contribuiu com um capítulo subordinado ao tema “**Limiar Mínimo de Direitos das Vítimas de Crimes**”.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, no ano em que completa 30 anos e no cumprimento da sua missão de apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos, fez um **importante balanço do estado atual de implementação dos direitos das vítimas** no nosso país, promovendo no



Seminário ***Os Direitos das Vítimas: desafios e compromissos para a XIV Legislatura***, que se realizou no dia 18 de fevereiro no Auditório António de Almeida Santos do Novo Edifício da Assembleia da República.

No Seminário foram apresentados os resultados de dois projetos cofinanciados pelo Programa Justiça da União Europeia e desenvolvidos pela APAV em parceria com diversas organizações e entidades europeias. Os projetos VOCIARE e VICToRIIA tiveram por objetivo analisar a implementação prática da Diretiva das Vítimas nos vários Estados Membros, tendo sido redigidos neste âmbito pela APAV dois relatórios nacionais cuja apresentação e discussão é essencial para a reflexão tanto sobre os desafios que persistem como sobre os compromissos que podem e devem ser feitos num Estado de direito democrático baseado no respeito e na garantia de efetivação dos direitos e liberdades fundamentais. O evento contou ainda com uma sessão dedicada à análise transeuropeia da implementação da Diretiva das Vítimas, a cargo do Victim Support Europe, e com uma Mesa Redonda sobre três temas chave na recuperação e proteção das vítimas de crime: o direito à informação, a referenciação e a avaliação individual das suas necessidades.



Promoção da cooperação e articulação com o Ministério Público

| Desenvolvimento do projeto PROVÍTIMAS: o papel do Ministério Público na promoção dos direitos as vítimas

Hoje as vítimas de crime em Portugal e na Europa beneficiam de um vasto leque de direitos e medidas de proteção, desempenhando um papel ativo ao longo de todo o processo penal. A conquista deste estatuto foi em grande parte impulsionada pela Comissão Europeia, através da criação do pacote de direitos das vítimas e que culminou com a adoção da Diretiva 2012/29/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 25 de Outubro de 2012 que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, apoio e proteção das vítimas da criminalidade.

A **ênfase no papel da vítima no processo penal** é, pois, tão recente em alguns dos Estados-Membros da UE que muitos dos profissionais que trabalham no cerne do sistema de justiça penal, incluindo os/as Magistrados/as do Ministério Público, não estão ainda suficientemente sensibilizados para o papel fundamental que desempenham na garantia de acesso e efetivação dos direitos das vítimas. O **Ministério Público**, como órgão constitucional com competência para exercer ação penal, participar na execução da política criminal definida pelos órgãos de soberania, representar o Estado e defender a legalidade democrática, **têm, nesta matéria, responsabilidade e poder acrescidos** uma vez que as suas atribuições têm, necessariamente, um impacto em todas as partes envolvidas no processo penal, incluindo as vítimas de crime.

Papel crucial dos Magistrados

Nesta medida, os/as **magistrados/as cumprem um papel central** enquanto garantes de muitos dos direitos das vítimas de crime, designadamente o direito à informação e comunicação, o direito à proteção, incluindo a avaliação individual de necessidades e aplicação de medidas de proteção, o direito de acesso a serviços de apoio, o direito de acesso e garantias no contexto dos serviços de justiça restaurativa e os direitos das vítimas que residem num Estado-Membro que não aquele em que o crime ocorreu.

Considerando este **papel chave dos/as Magistrados/as do Ministério Público** foram identificadas pela APAV algumas necessidades, nomeadamente, a formação e sensibilização dos/as Magistrados/as do Ministério Público para o papel central

que desempenham; organização de sessões de sensibilização transnacionais e oportunidades de partilha de boas práticas; e o reforço dos laços de cooperação entre o Ministério Público e os serviços de apoio à vítima. Assim, e com o intuito não só de contribuir para suprir estas necessidades como de fortalecer o grande trabalho de parceria e cooperação que APAV e Ministério Público têm vindo a desenvolver em Portugal, a Associação é entidade promotora do projeto **PROVÍTIMAS: o Papel do Ministério Público na Promoção dos Direitos das Vítimas**, cofinanciado pelo Programa Justiça da União Europeia.

Com a **parceria da Procuradoria-Geral da República (PGR), do Centro de Investigação de Direito Penal e Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (CIDPCC/FDUL), do Instituto de Reintegración Social do País Basco (IRSE-EBI), do White Circle Croatia (Croácia) e do Irish Council for Civil Liberties (Irlanda)**, o projeto PROVÍTIMAS teve início no dia 1 de outubro de 2018.

Em 2020, iniciaram-se, os trabalhos de preparação e divulgação de **materiais de sensibilização**, a **análise das respostas obtidas ao questionário PROVÍTIMAS** e redação do Relatório Final – atividades lideradas pelo CIDPCC/FDUL, e a preparação do seminário PROVÍTIMAS.

A pandemia de Covid-19 veio causar alguns constrangimentos inesperados a ambas estas atividades, o que resultou na necessidade de, com o acordo de todos os parceiros, requerer à Comissão Europeia a extensão do prazo final do projeto. A Comissão autorizou a extensão do prazo até ao dia 31 de novembro de 2020.

Os materiais de sensibilização – marcador de processos judiciais, posters de divulgação do seminário final, e brochuras nacionais intituladas “*O Ministério Público e as Vítimas de Crime: 10 perguntas e respostas*” – foram desenvolvidos pela APAV e os seus parceiros, tendo sido adaptados à realidade prática e jurídica de cada país representado na parceria, nos dois primeiros trimestres do ano, tendo sido produzidos e disseminados em junho de 2020.



O tratamento dos dados obtidos através do questionário e a redação do relatório teve lugar nos meses de janeiro a agosto de 2020, tendo o CIDPCC/FDUL apresentado a primeira versão do relatório no início de setembro. Esta primeira versão foi alvo de revisão por parte da APAV e dos restantes parceiros no projeto, que acrescentaram ao trabalho do CIDPCC/FDUL algumas informações mais detalhadas, mais concretamente no que diz respeito à legislação e ao funcionamento do sistema penal dos países da pareria – Croácia, Espanha e Irlanda. Após este momento de revisão, no início do mês de novembro seguiu-se um outro de tradução do relatório, apresentado em inglês, para português, castelhano e croata

O **seminário PROVÍTIMAS**, inicialmente agendado para junho de 2020, foi, tendo em conta a situação pandémica, adiado para os dias 15 e 16 de setembro e decorreu num formato misto no qual participaram profissionais presencialmente – tendo a sala uma lotação máxima definida de acordo com as normas emanadas pela Direção-Geral de Saúde – e remotamente, através da plataforma digital Zoom.

Os dois dias do seminário constituíram um importante marco na discussão e debate público sobre o papel do Ministério Público na afirmação, defesa e implementação dos direitos das vítimas de crime, tendo contado com a presença da Ministra da Justiça, da Procuradora-Geral da República, vários Magistrados do Ministério Público, *experts* estrangeiros e, ainda, os representantes das entidades parceiras no projeto. O seminário contou com um total de 126 participantes (79 em sala e 47 online).

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



APAV[®]



associação portuguesa de

Apoio à Vítima

JORGE PINA
ATELETA
NA ESCOLA DE ATLETISMO ADAPTADO

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

Relações Internacionais & Projetos Europeus

O reforço da participação da APAV a nível europeu e internacional, como parte integrante de um movimento de dimensão transnacional de auscultação no que diz respeito aos direitos e necessidades de todas as vítimas de crime e de violência, é um dos objetivos estratégicos para o quadriénio 2018-2022. Este esforço e investimento concretizou-se na presença da APAV em eventos e efemérides celebradas ao longo do ano (com menos expressão aquando do contexto de Pandemia), bem como no estabelecimento de parcerias e partilha de boas práticas com *stakeholders* europeus e internacionais, que se materializou quer em parcerias formais para o desenvolvimento de projetos conjuntos quer num programa de intercâmbio com outra organização de apoio à vítima Europeia.

Presença em eventos, reuniões e efemérides

Logo no dia 20 do mês de Fevereiro decorreu a Conferência Final do Projeto **VICToRIIA: Best Practices in Victims' Support: Referral, Information, Individual Assessment**, gentilmente acolhida pela Representação Permanente da Roménia para a União Europeia, em **Bruxelas**.

APAV presente
em Bruxelas na
Conferência Final
do Projeto
VICToRIIA

João Lázaro, Presidente da APAV e do Victim Support Europe proferiu as palavras de boas-vindas ao Embaixador Romeno, Călin Stoica, que não só enfatizou o prazer de acolher este evento como deu realce à importância de debater os direitos das vítimas de crime quer no espaço Europeu quer no seu país, onde há ainda tanto trabalho por fazer em prol da efetivação destes direitos.



O dia foi dedicado não só à reflexão sobre os principais obstáculos e boas práticas resultantes da investigação levada a cabo em Portugal, Roménia, Itália e Lituânia

em matéria de informação, avaliação das necessidades individuais de proteção e apoio e referenciação das vítimas de crime para serviços de apoio, mas também ao necessário debate sobre como poderemos olhar para o futuro e sobre quais ações a desencadear para efetivação destes direitos.

**APAV
representada em
diversos painéis**

A APAV marcou **presença em vários painéis**, nas pessoas de Marta Carmo e Frederico Marques, que deram voz à situação portuguesa na implementação prática dos direitos sobre os quais versa o projeto, bem como boas práticas tais como o Infovítimas e os projetos-piloto já em marcha em matéria de referenciação.

Houve ainda espaço para apresentar o trabalho desenvolvido no projeto, desde logo os contributos para o Manual de Boas Práticas, o Manual para uma Efetiva e Segura Referenciação das Vítimas de Crime ou o Guia sobre como Identificar uma Avaliação Individual das Necessidades de Apoio, bem como atestar quais os desafios futuros para uma harmónica, homogénea e efetiva implementação dos direitos das vítimas em Portugal.

**Embaixador dos
EUA visita a
APAV**

No âmbito do reconhecimento internacional da APAV, o primeiro semestre de 2020 contou com diversos eventos, o primeiro destes em Março, com a **visita do Embaixador dos Estados Unidos da América**, George E. Glass e a Embaixatriz Mary Glass, à Sede da APAV.



João Lázaro, Presidente da APAV e Carmen Rasquete, Secretária-Geral, conduziram a visita pelas instalações da Sede da Associação, tendo tido oportunidade para apresentar o nosso trabalho e aferir da possibilidade de uma potencial parceria entre a APAV e a Embaixada dos EUA.

A 11 de Março, por ocasião da celebração do **Dia Europeu em Memória das Vítimas de Terrorismo** que, em 2004, foi cenário dos terríveis ataques na estação de comboios de Atocha, em Madrid, que causaram 193 mortes e deixaram mais de

*Dia Europeu em
memória das
Vítimas de
Terrorismo*

2.000 pessoas feridas. Com os ataques em Nova Iorque, 2001 e em Londres, 2005, o terrorismo tornou-se uma noção constante em todo o mundo.

O Dia Europeu em Memória das Vítimas de Terrorismo pretende manter a memória daqueles que padeceram fruto destas causas radicais vivas e instaladas, fazendo as suas “vozes” e a das suas famílias e amigos ouvidas. Esta **comemoração é parte do processo de recuperação e humaniza as vítimas**, lembrando-nos ainda que os ataques não foram direcionados a nenhum setor social específico, mas contra pessoas reais: esposas, pais, parceiros/as e amigos/as. Pessoas com nomes, caras e histórias de vida subitamente interrompidas.

*Bruno Brito
entrevistado pela
Comissão
Europeia*

Ainda por ocasião da celebração do 11 de Março, **Bruno Brito**, Gestor da RAFAVHT, **foi entrevistado pela Comissão Europeia no sentido de debater o trabalho da APAV no apoio às vítimas de terrorismo, suas famílias e amigos/as.**

Por fim, no dia 22 de Maio e com representação na pessoa de Daniel Cotrim, a APAV junta-se ao debate sobre os desafios no combate à violência baseada no género - **"VBG: onde estamos e para onde vamos"**. Este debate inseriu-se na II Semana de Reflexão sobre a Violência Baseada no Género, promovida pela Associação Cabo-Verdiana de Luta Contra a Violência Baseada no Género com a parceria estratégica da Presidência da República de Cabo Verde.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



MIGUEL OLIVEIRA
MOTOCICLISTA
NA LOJA MIGUEL OLIVEIRA FAN CLUB

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

Projetos em Curso



Informação a Vítimas de Crime | Projeto INFOVITIMAS III

O êxito dos materiais informativos Infovictimas, considerados melhores praticas europeias, motivou a criação de um novo projeto que **visa dar continuidade ao esforço de promoção do direito a informação das vítimas de crime na União Europeia**: o Infovictimas III.

Infovictimas em 5 novos países

O novo projeto versa conteúdos informativos (website, brochuras e posters) criados em **5 novos países** (França, Grécia, Irlanda, Itália e Lituânia), a atualização de conteúdos em países já parceiros (República Checa, Alemanha e Polónia), e a criação de uma app com glocalização em todos os países parceiros. Em Portugal, além destas atividades centrais, haverá ainda um encontro com autoridades locais para discutir o uso institucional dos elementos informativos Infovictimas, de forma a sistematizar a sua utilização. No âmbito deste projeto desenvolver-se-á ainda um *policy paper* sobre padrões mínimos de providencia de informação a vítimas de crime, além de outras atividades paralelas funcionais (por exemplo, seminários nacionais de disseminação).

O projeto Infovictimas III teve início em Novembro de 2020, terá a duração de 24 meses e a primeira reunião de parceria de lançamento do projeto terá lugar em Janeiro de 2021.



Prevenção e Combate à Radicalização Online | Projeto COUNTERACT: prevenir e combater a radicalização online

Prevenir e Combater a radicalização online

A situação política no Médio Oriente e a crise de refugiados, aliada à massificação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, quer da sociedade em geral, em particular por parte dos jovens, quer de movimentos extremistas de fundamentação política, religiosa ou identitária, colocaram a radicalização online na

agenda do dia. A radicalização, um fenómeno multifatorial e ainda sob alvo de estudo por parte da comunidade científica, constitui uma preocupação das sociedades europeias e mundiais. Quer numa perspetiva mais securitária de identificação de possíveis ameaças e de combate à radicalização de pessoas e grupos quer numa perspetiva de prevenção, anterior ao seu surgimento ou instalação, o fenómeno tem vindo a ser escrutinado por especialistas das mais diversas áreas como a saúde, a educação e juventude, autoridades locais, forças e serviços de segurança, reinserção social e serviços prisionais, serviços sociais e de apoio à família e comunidade, entre outros.

É da crescente preocupação com a polarização das sociedades e do uso massivo das organizações e movimentos radicais ou mesmo terroristas que a Comissão Europeia lança, através do Fundo para a Segurança Interna – Polícia, Programa de Empoderamento da Sociedade Civil, o desafio às organizações da sociedade civil que trabalham diretamente com as comunidades de enviares esforços de prevenção e combate à radicalização.

Sabe-se hoje que os movimentos radicais e terroristas promovem as suas campanhas e fazem o seu recrutamento através de plataformas digitais, desde as redes sociais, aos videojogos, a páginas na chamada *dark web*, difundido a sua propaganda e seduzindo progressivamente os seus alvos. Um dos desafios lançados pela Comissão Europeia foi o de desenvolver narrativas alternativas ou contranarrativas às ideologias e propaganda veiculada pelos movimentos terroristas, muitas vezes fundadas em narrativas antissistema e que procuram reforçar estereótipos e mitos ligados à identidade individual e social, a perspetivas e expectativas de integração e inclusão social, criando e/ou reforçando sentimentos de segregação, de exclusão e de repúdio pela comunidade ou sistema social em que a pessoa se insere. O **projeto Counter@ct: prevenção e combate à radicalização online** vem precisamente contribuir para a promoção de uma narrativa positiva alternativa de integração de jovens migrantes e refugiados/as através da campanha #thisismystory, para além da dinamização de ações de sensibilização junto destes versadas sobre o tema.

*Comunicação de
contra-narrativa
em Portugal*

Em Janeiro de 2020 decorreu em Vitoria-Gasteiz, no País Basco, a **segunda reunião de parceria do projeto Counter@ct**, onde houve lugar ao debate e validação sobre a estratégia de comunicação da campanha e do plano de avaliação

de impacto, para além dos conteúdos a abordar aquando da dinamização das ações de sensibilização junto de jovens migrantes e refugiados/as, bem como da formação para gestores/as de campanhas de alternativa narrativa. A reunião foi acolhida na sede da Fundação Fernando Buesa Blanco, fundação parceira no projeto, tendo contado com a presença de representantes de todas as entidades parceiras – Polícia Judiciária, Serviço de Informações de Segurança, Serviço Jesuíta aos Refugiados Portugal, Associação Renovar a Mouraria, Digital Xperience, Logframe e Victim Support Europe. Durante o primeiro semestre houve ainda lugar à gravação dos 4 testemunhos de jovens migrantes e refugiados/as para a campanha e a elaboração de um plano para sua gestão bem como a realização de um workshop com o público-alvo da campanha.

A **campanha #Thisismystory** teve sua disseminação iniciada no segundo semestre de 2020, estendendo-se até o mês de dezembro do mesmo ano. Nesse ínterim foram ainda dinamizadas parte das ações de sensibilização que tiveram como público-alvo jovens migrantes e refugiados em Portugal e Espanha bem como a formação para gestores de campanha e comunicação de contra-narrativa em Portugal.

A 24 de Setembro de 2020 teve lugar o **Seminário Final do Projeto Counter@ct: prevenção e combate à radicalização**, no Auditório da Polícia Judiciária em Lisboa, no qual foram apresentados os resultados e produtos parciais do Projeto Counter@ct. O Seminário reuniu organizações da sociedade civil, autoridades nacionais e europeias na área da segurança e do apoio às vítimas do terrorismo, constituindo uma excelente oportunidade para aprender sobre práticas transnacionais na área da prevenção e do combate aos fenómenos da radicalização, do extremismo violento e do terrorismo.

A 10 de Novembro de 2020 decorreu ainda o **segundo encontro de parceria do Projeto Counter@ct**. Este encontro foi realizado online e serviu para a discussão dos resultados parciais obtidos na campanha bem como os resultados parciais da sua avaliação e para apresentação do índice de um guia prático em como desenvolver e implementar uma campanha de narrativa positiva alternativa.



Empoderamento das vítimas de cibercrime | Projeto ROAR

Um milhão de pessoas são vítimas de cibercrime por dia. O último Eurobarómetro (*Special Eurobarometer 499*, publicado já em janeiro de 2020) atesta que a sensibilização dos cidadãos Europeus para a cibercriminalidade tem vindo a crescer, muito embora a maioria dos cidadãos sinta diminuída a capacidade de se proteger de virem a ser vítimas de cibercrime (59% apenas afirmam ser capazes de se proteger, face aos 71% que assim o consideravam em 2017). Os dados revelam o caráter alarmante com que os *modi operandi* evoluem, tomando partido da vulnerabilidade dos sistemas de comunicação e informação existentes e da constante evolução tecnológica, da ainda iliteracia digital e, sobretudo, das fragilidades dos grupos particularmente vulneráveis ao cibercrime, como as crianças, os jovens ou as pessoas idosas.

A **prevenção e o combate ao cibercrime** estão, por tudo isto, nas agendas nacionais, Europeias e internacionais, quer no que respeita ao estabelecimento de mais e melhores sinergias e instrumentos de cooperação intra e inter países ao nível policial e judiciário, em virtude do caráter global e transfronteiriço do fenómeno, quer na promoção de mecanismos de prevenção da cibercriminalidade e de apoio ao exponencial número de vítimas. O cibercrime só pode ser prevenido e combatido através de uma **compreensão profunda e alargada**, extremamente mutável e evolutiva, dos fenómenos criminais que lhe subjazem, bem como do papel-chave que um vasto leque de stakeholders têm nesta matéria e que devem ser chamados a cooperar e trabalhar entre si.

Prevenção e combate ao cibercrime

À luz desta necessidade premente, a APAV propôs-se a desenvolver o projeto **ROAR: empoderamento das vítimas de cibercrime**, numa abordagem multi-setorial que visa contribuir para a prevenção e combate à cibercriminalidade em todas as suas esferas, com um foco central na proteção das suas vítimas e seu acesso a serviços de apoio especializados. Com a parceria da Procuradoria-Geral da República, da Guarda Nacional Republicana, da Altice Portugal, do Weisser Ring (Alemanha), do Equality and Human Rights Action Centre (Roménia) e cofinanciamento do Fundo de Segurança Interna - Polícia da União Europeia, o projeto ROAR teve em 2019 o seu primeiro ano de implementação.

Durante o primeiro semestre deste ano foi **aprofundado o enquadramento jurídico** do cibercrime em Portugal, Roménia e Alemanha, foi dado início ao desenvolvimento de um Policy Paper (a apresentar aos decisores-políticos dos 3 países) e à co-construção, entre a APAV e a Altice Portugal, aos recursos e materiais de sensibilização a dinamizar junto de crianças e jovens, que de desenrolou no segundo semestre de 2020.



Acompanhamento de vítimas e testemunhas no sistema de justiça | Projeto WithYou

Durante muitos anos as vítimas de crime foram parte esquecida no sistema de justiça. Contudo, nos últimos anos, a importância do papel da vítima começou a ser reconhecido. A Diretiva 2012/29/UE que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade teve um papel crucial na sistematização dos direitos mínimos conferidos às vítimas nos enquadramentos jurídicos Europeus. As vítimas de crime beneficiam agora de uma série de direitos que lhes permite uma justa participação no processo penal e, logo, no sistema de justiça.

Um dos direitos previstos na Diretiva é o ***direito das vítimas a fazer-se acompanhar de uma pessoa da sua escolha no primeiro contacto com as autoridades competentes e em demais fases do processo penal***. Porém, muitos países Europeus não transpuseram ainda este direito para o seu ordenamento jurídico e, mesmo em países que preveem o direito ao acompanhamento, as vítimas deparam-se com alguma resistência das autoridades judiciárias e forças de segurança. Um dos motivos para esta resistência por parte destes atores é o receio de que a presença de uma terceira pessoa possa prejudicar o processo penal.

Criação de um espaço para um verdadeiro apoio à vítima no sistema de justiça

Deste modo, e no sentido de colmatar estes desafios, torna-se premente viabilizar o acompanhamento de vítimas e testemunhas durante o processo penal por um Técnico de Apoio à Vítima (TAV), que está devidamente dotado(a) do conhecimento e prática sobre como apoiar uma vítima de crime de forma profissional, assegurando que os seus direitos não são meramente teóricos mas que são postos em prática.

A criação de um **espaço para um verdadeiro apoio à vítima no sistema de justiça**, aliada ao combate à vitimação secundária e os seus efeitos prejudiciais quer na vítima quer para o bom curso do processo penal, constituíram o mote para a conceção do projeto WithYou: acompanhamento de vítimas e testemunhas no sistema de justiça. Pretende-se com o WithYou:

- promover um apoio efetivo às vítimas e testemunhas durante o processo penal;
- contribuir para a redução da ansiedade das vítimas quanto à sua participação no sistema de justiça;
- promover um efetivo exercício dos direitos das vítimas no sistema de justiça.

Por conseguinte, o **primeiro ano do projeto** ficou caracterizado pela pesquisa de boas práticas promovidas num conjunto alargado de países, bem como pelo desenvolvimento de conteúdos relacionados com materiais essenciais ao desenvolvimento desta ação: conteúdos formativos para profissionais e para técnicos/as de apoio à vítima, guia prático para o acompanhamento de vítimas e testemunhas e uma brochura também centrada nesta temática.

Promovido pela APAV e com o financiamento do Programa Justiça da União Europeia, o projeto WithYou conta com a **parceria** a Guarda Nacional Republicana, da Procuradoria-Geral da República, da Direção-Geral da Administração da Justiça, do Vilnius Institute for Advanced Studies (Lituânia), do France Victimes, do Victim And Witness Support Service Croatia e do Instituto de Reintegración Social de Euskadi (País Basco).

Projetos em Parceria

VICToRIA | Best Practices in Victims' Support: Referrals, Information, Individual Assessment

A transposição para os ordenamentos jurídicos da Diretiva 2012/29/EU que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade tem vindo a ser estudada com grande profundidade, quer pela própria Comissão Europeia, quer pela academia. No entanto, a implementação

prática da Diretiva das Vítimas apresenta ainda inúmeros desafios aos Estados-Membros e não obteve ainda grande atenção empírica ou científica.

Muitas dificuldades foram identificadas na garantia de que a Diretiva em análise foi efetiva e adequadamente implementada, garantindo que os direitos das vítimas são identificados ou respeitados. Um dos problemas assinalados foi a inexistência de serviços de apoio à vítima genéricos em 8 Estados-Membros, incluindo 3 dos países que integraram a parceria do projeto VICToRIIA, nomeadamente Itália, Lituânia e Roménia. Outra das questões que levanta ainda dificuldades relaciona-se com as regulamentações legais na referenciação das vítimas de crime entre as forças e serviços de segurança e as organizações de apoio à vítima, e vice-versa, que são ainda sobejamente insuficientes. Para além disso, em alguns países não existe ainda a obrigação legal para disponibilizar às vítimas informação sobre os tipos de apoio que podem obter e, finalmente, não existe uma regulamentação e prática de avaliação individual das necessidades das vítimas.

No âmbito do Projeto VICToRIIA - *Best Practices in Victims' Support: Referrals, Information, Individual Assessment*, foram realizadas uma série de atividades com o objetivo de **desenvolver conhecimento e instrumentos de apoio às políticas e práticas no apoio às vítimas de crime na Lituânia, Roménia, Itália e Portugal**, com elevado grau de transferibilidade para outros países Europeus.

No decurso do projeto, que teve o seu término em Fevereiro de 2020, foi possível traçar o estado da arte da implementação prática de três dos direitos das vítimas de crime sob estudo, nomeadamente: avaliação individual das necessidades das vítimas; referenciação de e para serviços de apoio; informação sobre direitos e formas de os exercer. Uma extensa pesquisa bibliográfica trouxe a lume algumas lacunas na operacionalidade e usufruto destes direitos, o que se procurou colmatar com a recolha de boas práticas existentes, transferíveis e testadas em alguns Estados-Membros da União Europeia. As boas práticas identificadas e a sua transferibilidade foram alvo de debate em diferentes momentos, desde logo nos eventos promovidos nos vários países parceiros – Lituânia, Roménia, Itália e Portugal – bem como através de entrevistas semiestruturadas a especialistas da área do apoio à vítima e do sistema de justiça penal (magistrados/as do Ministério Público e polícias/inspetores).

*Conhecimento
focado nas
políticas e
práticas
referentes ao
apoio às vítimas
de crime*

O projeto permitiu ainda o **desenvolvimento de instrumentos específicos para a avaliação individual das necessidades de apoio das vítimas de crime**, referência de vítimas para serviços de apoio e informação às vítimas sobre os seus direitos.



4NSEEK: Análise Forense contra a Exploração Sexual de Crianças

O abuso sexual de menores online tem vindo a revelar-se uma das formas de cibercriminalidade em crescendo, com impactos devastadores para as crianças e jovens, suas famílias e educadores. Os desafios na identificação e intervenção atempada junto destas crianças têm impresso enormes desafios às organizações de apoio à vítima e ao sistema de justiça e proteção como um todo. A divulgação de material de abuso e exploração de menores online é esmagadora e o processo de prevenção, deteção e detenção dos suspeitos oferece vários constrangimentos de ordem jurídica, quer ao nível da aplicação da atempada da lei quer ao nível da cooperação policial e judicial.

O Projeto ***4NSEEK: Forensic against Sexual Exploitation of Children***, promovido pelo Instituto Nacional de Ciberseguridad de España (INCIBE) e com o apoio financeiro do Fundo para a Segurança Interna – Polícia da União Europeia, visa o **desenvolvimento e reforço de serviços de apoio a crianças vítimas de abuso sexual online, suas famílias e amigos**, bem como promover melhorias nos processos de prevenção, deteção e detenção dos suspeitos. Pretende-se igualmente promover a cooperação internacional entre forças e serviços de segurança, o teste de uma ferramenta de deteção de material de abuso sexual de crianças online, a harmonização de políticas, a elaboração de um procedimento forense para formalizar análise de dispositivos, a consciencialização e a disseminação de uma campanha de sensibilização pública versada sobre o tema, elaborar e partilhar guias práticos para deteção e análise, desenvolver pesquisa tecnológica e introduzir melhorias num software específico para trabalhar em dispositivos com técnicas de inteligência artificial e machine learning.

A APAV, na qualidade de entidade parceira, **apoiou o desenvolvimento de um instrumento de pesquisa e sistematização sobre o estado da arte em matéria de políticas, modi operandi** do abuso sexual de crianças online com maior

preponderância, caracterização das vítimas e identificação de boas práticas na sensibilização, prevenção e divulgação de campanhas de sensibilização pública sobre esta forma de cibercriminalidade.



PREVICT: Promover os Direitos das Vítimas Europeias.

O Direito à Informação tem nas campanhas de sensibilização pública uma das suas mais valiosas aliadas, ainda que sejam insuficientes quer os materiais informativos disponíveis quer o conhecimento sobre o verdadeiro impacto das campanhas na efetiva informação às vítimas de crime. É nesta premissa que surge o projeto ***PREVICT: promoting the rights of European Victims***, promovido pelo Victim Support Europe, com o apoio financeiro do Programa Justiça da União Europeia e no qual a APAV é entidade parceira.

O PREVICT tem como principais objetivos a identificação e descrição de boas práticas na prestação de informação às vítimas sobre os seus direitos, a criação e divulgação de uma campanha de informação às vítimas na Albânia, Croácia, Hungria, Lituânia, Malta e Portugal, medir o impacto dessa campanha junto das vítimas, informar outras partes interessadas sobre boas prática e o público em geral sobre o impacto da informação.

No primeiro semestre deste ano, durante o mês de Janeiro, a APAV realizou grupos-focais com vítimas de crime e Técnicos/as de Apoio à Vítima para recolher as suas perceções sobre a informação que dispunham sobre a APAV e os serviços de apoio antes de primeiro a contactarem; se houve alguma campanha que os/as tenha marcado de forma mais significativa e porquê; para além de lhes ter sido apresentada uma campanha para aferir o que mais os/as tinha impactado e porquê, assim como o que alterariam se pudessem desenhar essa mesma campanha.

Em Fevereiro, a APAV acolheu a segunda reunião de parceria do projeto, onde se debateram os resultados da recolha de boas práticas na informação às vítimas de crime em cada um dos países parceiros e a nível internacional, bem como se planeou a implementação do modelo de avaliação de impacto desenvolvido e as sessões a realizar, com cada país, para planeamento da campanha de informação.

Práticas Restaurativas

Promoção da informação e sensibilização sobre Justiça Restaurativa

O Projeto “Restorative Justice: strategies for change”, iniciado em 2019, surgiu da iniciativa de um grupo de Professores e práticos pertencentes ao “European Forum for Restorative Justice” e é coordenado por esta Organização Não Governamental e bem assim pelo “RIN – Restorative Justice Netherlands” e pela Maynooth University, pretendendo promover a Justiça Restaurativa e as suas práticas no contexto Europeu, sobretudo no plano penal.

Concretamente, visa-se, em cumprimento da Recomendação do Conselho da Europa (2018)8, de 3 de outubro, relativa à Justiça Restaurativa em matéria penal, **integrar as práticas restaurativas no processo penal e também na fase pós-sentença**, potenciando a recuperação e reparação da vítima de crime e a reintegração social da pessoa condenada. Estão envolvidos representantes de 10 países, países esses que foram escolhidos com base na necessidade de promover de forma mais efetiva mecanismos de justiça restaurativa.

Tendo presente que em Portugal a legislação já acolhe a generalidade das orientações internacionais sobre a matéria, designadamente a Lei n.º 166/99, de 14 de setembro, que aprova a Lei Tutelar Educativa, a Lei n.º 21/2007, de 12 de junho, que cria um regime de mediação penal, em execução do artigo 10.º da Decisão Quadro n.º 2001/220/JAI, do Conselho, de 15 de Março, relativa ao estatuto da vítima em processo penal, e a Lei n.º 115/2009, de 12 de outubro, que aprova o Código da Execução das Penas e Medidas Privativas da Liberdade, revela-se pertinente desenvolver estratégias integradas e em coordenação entre diversas entidades que permitam a aplicação efetiva das práticas restaurativas, designadamente da mediação penal, já que as estatísticas disponíveis em Portugal sobre a aplicação destas práticas revelam números muito reduzidos.

Ao longo do primeiro semestre de 2020, a **equipa portuguesa do Projecto**, constituída por Frederico Moyano Marques, em representação da APAV, Ana Paula Lourenço, Docente Universitária e Doutoranda em Ciências Jurídico-Criminais (que entretanto teve que abandonar o projeto por força das funções que assumiu na Comissão Nacional de Proteção de Dados), Beatriz Ribeiro, Mestranda (Law & Technology) na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa e Sónia

Moreira Reis, Assistente, Doutoranda e Mestre em Ciências Jurídico-Criminais da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, reuniu com a Senhora Ministra da Presidência do Conselho de Ministros, com representantes da Direção Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça e da Procuradoria-Geral da República, tendo aferido da disponibilidade destas entidades, que são essenciais para o funcionamento do Sistema de Mediação Penal, **para em parceria se definir estratégias e empreender ações concretas tendentes à revitalização deste sistema**. As ações previstas para o segundo semestre de 2020, designadamente a realização de uma conferência sobre o tema da justiça restaurativa e de eventos formativos destinados a magistrados do Ministério Público e a mediadores, tiveram que ser adiados por força da situação de pandemia.

Também a reunião anual do projeto, agendada para Maio de 2020 na Estónia, teve que ser realizada online.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 20H-21H



RUBEN ALVES
REALIZADOR

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

Organizações internacionais

Victim Support Europe | VSE

30º aniversário
VSE

No ano em que celebra o seu **30.º aniversário**, o **Victim Support Europe** é, reconhecidamente, a voz das vítimas de crime na Europa. Com já 30 anos na prossecução da missão de reforço dos direitos e serviços de apoio à vítima, o VSE conta hoje com 58 organizações-membro em 30 países Europeus e um pouco por todo o mundo e experiencia anualmente um crescimento notável.



O desenvolvimento e melhoria dos serviços de apoio à vítima resulta de um forte investimento na **promoção da advocacia, investigação e monitorização, coordenação de serviços, capacitação e formação**, em prol quer da melhoria constante e qualificação dos serviços de apoio disponibilizados pelos seus membros quer das políticas Europeias e internacionais na promoção de um efetivo acesso das vítimas de crime aos seus direitos. O VSE trabalha regularmente com instituições Europeias e internacionais para influenciar leis e políticas sobre os direitos das vítimas, tendo estatuto consultivo formal junto da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu e várias Agências da EU, com a Agência para os Direitos Fundamentais.

Já em matéria de investigação e monitorização, **o VSE monitoriza a implementação de legislação da EU para assegurar que os direitos consagrados para as vítimas de crime são postos em prática**. Através da sua rede de membros e especialistas, de workshops, conferências e reuniões com Governos, o VSE reúne informação sobre leis e políticas em curso ou que estão em fase de planeamento, o que permite aconselhar os membros sobre se as leis nacionais estão em conformidade com as leis Europeias e, por outro lado, informar as instituições Europeias sobre quaisquer preocupações ou melhores práticas.

No seu trabalho de coordenação, o VSE coopera com organizações da sociedade civil para facilitar a coordenação de políticas e de serviços entre todos os atores e as vítimas de crime, para além de encorajar a cooperação entre as diversas organizações a nível nacional – quer entre diferentes atores, como as forças e serviços de segurança, o ministério público, serviços sociais quer entre o Estado e a sociedade civil.

A capacitação e a formação, por seu turno, tem por objetivo promover a divulgação de conhecimento essencial para a prestação de serviços de apoio à vítima eficazes e de qualidade, o que, em regra, resulta de uma variedade de conferências, workshops e eventos formativos dinamizados pelo VSE quer para os seus membros quer para profissionais das mais diversas áreas. Também as redes sociais do VSE, a sua intranet e base de dados interna de publicações várias, são veículos de excelência para disseminar conhecimento sobre novos desenvolvimentos, investigações e publicações.

Fundadas no mesmo ano, APAV e Victim Support Europe partilham presentemente a Presidência de João Lázaro, que representa o VSE nos mais diversos eventos e reuniões e, em conjunto com os demais Membros da Direção, tem amplamente influenciado a coordenação do seu planeamento estratégico e o crescente reconhecimento do VSE como uma organização de referência.

Ainda em Fevereiro, por ocasião **Dia Europeu da Vítima de Crime**, efeméride foi instituída pelo Victim Support Europe (VSE) para recordar os direitos de quem é vítima de crime, a APAV assinalou a data através da promoção de diversas iniciativas como o Seminário Os Direitos das Vítimas: desafios e compromissos para a XIV Legislatura, acolhido pela Assembleia da República no seu Auditório António de Almeida Santos.

Dia Europeu da Vítima de Crime

A APAV promoveu também, no dia 20 de fevereiro, o **Seminário Passado, presente e futuro do apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual - o papel do projeto CARE**. O evento decorreu na Sala 1 da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no âmbito das atividades do Projeto CARE – rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual, visando apresentar o trabalho realizado por esta equipa e alguns dos resultados obtidos.

Além destes eventos, no âmbito do Dia Europeu da Vítima de Crime, a APAV associa-se também à **campanha de sensibilização "One Voice, One Cause"**, promovida pelo Victim Support Europe. Com o mote #onevoiceonecause, esta campanha internacional reúne organizações de apoio à vítima internacionais, sensibilizando para os direitos das vítimas em toda a Europa.



Participação ativa numa variedade de entidades Europeias:

- - direitos humanos
- - direitos dos migrantes indocumentados
- - combate ao racismo, xenofobia, discriminação
- - justiça restaurativa
- - Tráfico de Seres Humanos

Fundamental Rights Agency | FRA

A APAV é também membro da **Fundamental Rights Platform** (FRP). Esta é uma rede de cooperação e troca de informação, atuando como um canal direto de comunicação entre a *Fundamental Rights Agency* e a sociedade civil. As principais atividades da FRP são as seguintes:

1. fazer sugestões ao Programa de Atividades Anual da *Fundamental Rights Agency* (FRA);
2. fazer comentários e sugestões de acompanhamento e monitorização do Relatório Anual da FRA;
3. informar sobre os resultados e recomendações advindas de conferências, seminários e reuniões relevantes para o trabalho da Agência.

Plataform for International Cooperation on Undocumented Migrants | PICUM

Em 2011 a APAV tornou-se membro da organização internacional *Plataform for International Cooperation on Undocumented Migrants* (PICUM), uma organização não-governamental fundada em 2001 e que reúne diversas ONG que trabalham para a promoção dos direitos dos migrantes indocumentados na Europa.

O trabalho realizado pela PICUM visa providenciar uma ligação direta entre as organizações locais que prestam apoio aos migrantes indocumentados e as instituições europeias. Desta forma, a PICUM visa garantir que as preocupações e interesses dos migrantes indocumentados estejam integrados nos debates políticos e que a União Europeia desenvolva estratégias adequadas para esta população.

Os migrantes indocumentados na Europa e em todo o mundo encontram-se numa situação de grande fragilidade, uma vez que os mesmos geralmente possuem pouca ou nenhuma rede social de apoio e podem ter o acesso à saúde, habitação, educação e a outros direitos essenciais limitados pelo facto de não terem a sua situação regularizada no país onde residem. A situação de marginalidade em que estes migrantes podem ser colocados deixa-os suscetíveis a sofrerem crimes muito graves e uma constante discriminação por todos os setores da sociedade, o que é uma preocupação da APAV.

European Network Against Racism | ENAR

A European Network Against Racism (ENAR), é uma rede Europeia de ONG que trabalham na área do combate ao racismo em todos os Estados Membros da União Europeia e representa mais de 600 organizações. ENAR tem como objetivo combater o racismo, a discriminação racial, xenofobia e intolerância relacionada, com o objetivo de promover a igualdade de tratamento entre cidadãos membros da União Europeia e nacionais de países terceiros, e ligar iniciativas locais/regionais/nacionais com iniciativas da União Europeia. Todos os anos a APAV promove a parceria e cooperação com a ENAR e a articulação com as instituições parceiras desta rede, a fim de possibilitar a melhoria das estratégias de combate ao racismo e à discriminação em Portugal, bem como o apoio às vítimas de crimes relacionados a estas problemáticas.

Global Alliance Against Traffic in Women |GAATW

No sentido de desenvolver importantes parcerias na área do tráfico de seres humanos, a APAV tornou-se membro da *Global Alliance Against Traffic in Women* (GAATW), uma aliança que reúne instituições não-governamentais sediadas em diferentes países a fim de monitorizar a realidade do tráfico em cada um deles e realizar campanhas para a melhoria das políticas e da legislação nacional e internacional sobre este tema, dando especial ênfase ao tráfico de mulheres.

A GAATW atua no sentido de promover o respeito pelos direitos humanos em todas as iniciativas a respeito do tráfico de seres humanos, nomeadamente na implementação do Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada e Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas. A GAATW luta para promover boas práticas nas iniciativas contra o tráfico de seres humanos, mas também promove críticas às políticas que acarretam um impacto negativo ou prejudicam as vítimas de tráfico, imigrantes e outros grupos vulneráveis. Tornando-se membro da GAATW, a APAV pretende estreitar a sua colaboração com organizações não-governamentais de outros países, promovendo a troca de experiências e boas práticas, bem como dar a conhecer a realidade do tráfico em Portugal e contribuir para mudanças positivas nesta matéria.

European Forum for Restorative Justice | EFRJ

A APAV continua a marcar presença enquanto membro do *European Forum for Restorative Justice*. Fundado em Dezembro de 2000, nasceu em virtude da necessidade, sentida um pouco por toda a Europa, de proporcionar aos técnicos, investigadores e responsáveis políticos que trabalham na área da justiça restaurativa um meio facilitador de uma mais regular troca de informações, conhecimentos e experiências. Este Fórum, do qual a APAV é membro fundador, tem como objetivo promover a implementação e o desenvolvimento da mediação vítima-infrator e outras práticas de justiça restaurativa na Europa.

World Society of Victimology | WSV

A APAV é membro desta organização sem fins lucrativos que tem o estatuto especial de consultor do Conselho Económico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas e do Conselho da Europa. Com a preocupação comum pelas vítimas, os seus membros provêm de diversas áreas e especialidades, nomeadamente: apoio à vítima, ciências sociais, medicina, advocacia, voluntariado, institutos de investigação e universidades.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



APAV



associação portuguesa de

Apoio à Vítima

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

PAULO SILVA
VOLUNTÁRIO

NA LINHA DE APOIO À VÍTIMA DA APAV, EM LISBOA

Vida Associativa

*Eleição dos
Órgãos Sociais
para o quadriénio
2020-2023*

A vida Associativa ficou marcada no início do ano pela **Tomada de Posse para o Quadriénio 2020-2023**. A atual composição dos órgãos sociais procurará capacitar, qualificar e robustecer a APAV para os exigentes desafios dos tempos presentes e futuros, da expansão, das exigências do quadro europeu dos direitos da vítima de crime, de forma a tudo fazer para que a APAV reforce a sua posição cimeira de referência no Apoio à Vítima na sociedade portuguesa.



Na cerimónia de Tomada de Posse, ao dia 10 de janeiro, estiveram presentes os membros da Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal. **Álvaro Laborinho Lúcio** tomou posse como **presidente da Mesa da Assembleia Geral**; e consequentemente empossou **João Lázaro** como **presidente da Direção** e **Manuel António Ferreira Antunes** como **presidente do Conselho Fiscal**.

Durante o ano em apreço, realizaram-se duas sessões da **Assembleia Geral**: a 16 de Junho, para a discussão e votação do relatório e conta de gerência de 2019, bem como para a atribuição da qualidade de Associada Honorária a Maria Luísa Figueiredo Saches do Valle; e a 16 de Outubro, para apreciação e votação do orçamento e do plano de atividades para o ano de 2021.

*Conselho
Consultivo
fundamental
enquanto
mecanismo de
participação...
mesmo online*

Num contexto atual onde a perspetiva de melhoria contínua e as mudanças são constantes, os **Conselhos Consultivos** que reúnem todos/as os/as Gestores/as das redes da APAV são momentos cruciais de consulta, de participação e de formação, onde são tratados essencialmente procedimentos e alinham-se estratégias. Dado o contexto vivenciado, o **43.º e 44.º Conselho Consultivo** decorreram online.

No dia **8 de Maio**, o **43º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV ONLINE**, apesar de ter sido mais breve, foi um momento expressivo do desenvolvimento contínuo da APAV, que visou: partilhar informações e orientações, complementares

às experiências e aprofundar boas práticas nas diversas estruturas e redes da APAV, a nível procedimental tendo em conta novos cuidados.

A primeira sessão sobre o tema **A APAV e a Situação de Pandemia**, foram tratados essencialmente aspetos relevantes do **Plano de Ação para o regresso à Nova Normalidade**, bem como os pontos pertinentes da **Revisão de processos: resultados preliminares**.

A segunda sessão sobre o tema **O Centro Temporário de Acolhimento de Emergência**, permitiu a apresentação da estrutura e do funcionamento do novo equipamento e das suas especificidades.

A 23 de Outubro, o **44º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV ONLINE**, que com a participação à distância de todos/as visou: tratar informações e orientações, complementares às experiências e aprofundar boas práticas nas diversas estruturas e redes da APAV.

A institucionalização deste Conselho Consultivo é fundamental na estrutura interna de aconselhamento da Associação e peça fundamental nos seus mecanismos de participação nos processos decisórios por parte da estrutura técnica e operacional permanente descentralizada, com reuniões regulares e participadas, tendo como objetivos permanentes a realização de ações de formação de desenvolvimento e aprofundamento de competências para Gestores; supervisão; a reflexão e discussão, troca de informações e de experiências com vista à qualificação e padronização de procedimentos; o encontro da equipa APAV; a apresentação e discussão de documentos de trabalho e de projetos piloto de iniciativa dos GAV e/ou da Sede, plano anual de projetos e de atividades e outros assuntos do interesse comum.

Gestão de Associados, Apoiantes e Doadores

Sendo os Associados elementos essenciais para a manutenção da vida da APAV, tem sido seguido o **Plano de Ação para Associados** que já havia sido elaborado anteriormente. Neste Plano estavam previstas várias medidas como a reestruturação numérica dos Associados, a categorização de cada Associado de acordo com uma lista e a limpeza da base de Associados de acordo com o histórico de inatividade e ausência de pagamento de quotas.

Contínua aposta na captação de novos elementos para a vida associativa

Com vista à **captação de novos elementos para a vida associativa**, a APAV apela, nas suas redes sociais e site, a que se inscrevam através do preenchimento de uma Ficha de Proposta de Associado.

Já no que diz respeito aos **doadores**, as diretrizes presentes no Plano de Fidelização dos Doadores foram, criteriosamente, seguidas com o objetivo de mantê-los informados sobre a vida e o trabalho realizado pela Associação.

Quanto aos **apoiantes**, a APAV levou a cabo um trabalho de definição desta categoria, tendo em conta as suas necessidades e objetivos concretos. Os apoiantes são, então, grupos de pessoas que suportam pontualmente a APAV, a título pessoal e de forma voluntária, por exemplo, apoiando na organização de eventos; em campanhas de angariação de fundos e bens; em ações de sensibilização, podendo ou não apoiar, ainda, através de contribuições financeiras ou de bens/serviços, também estes de carácter pontual.

Para além disso, em algumas iniciativas que desenvolve, como é o caso da Campanha de Consignação de IRS, a APAV dá conhecimento aos seus seguidores, quer através das redes sociais, site, newsletter e mailing list, apelando à partilha e divulgação das mesmas pela rede de contactos dos seus seguidores. Para este grupo em específico, a APAV tem no seu site uma lista com as necessidades mais prementes das suas Casas de Abrigo, lista esta que vai sendo regularmente atualizada. Para além disso, em algumas iniciativas que desenvolve e que dá conhecimento aos seus seguidores, quer através das redes sociais, site, newsletter e mailing list, como é o caso da Campanha de Consignação de IRS, a APAV apela à partilha e divulgação das mesmas pela rede de contactos dos seus seguidores.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H

HENRIQUE SÁ PESSOA
CHEF

30
Anos

**PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS**

Serviços de Sede no Porto

O trabalho desenvolvido pelos Serviços de Sede no Porto durante o ano de 2020 foi um trabalho de continuidade face aos anos transatos, e pode ser operacionalizado em 8 áreas de atuação centrais:

1. **Consolidação, operacionalização e monitorização de procedimentos de avaliação do risco**, este ano foi mantido, ainda que com algum abrandamento imposto pela pandemia COVID 19, o investimento na avaliação de risco às pessoas idosas vítimas de violência doméstica, sem descurar a continuidade e consolidação do trabalho já desenvolvido no domínio da violência nos relacionamentos íntimos heterossexuais;
2. **Supervisão técnica e financeira dos projetos** aprovados ao abrigo do Portugal 2020;
3. **Análise de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais, com reflexo ao nível do planeamento e elaboração de candidaturas a projetos nas áreas de interesse e de intervenção da APAV**. As candidaturas têm sido estruturadas numa lógica de consolidação e concertação com as áreas centrais e prioritárias da intervenção da APAV, mas também com vista ao alargamento dos domínios de atuação e dos grupos-alvo, dos recursos e instrumentos para a intervenção e do reforço e especialização dos recursos humanos. Este ano foi particularmente exigente a este nível, face ao volume de candidaturas asseguradas pela equipa.
4. **Consolidação dos pressupostos de eficácia que integram o Modelo de Prevenção da APAV**, através da implementação e avaliação do impacto do Programa *Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos*, um programa de prevenção da violência dirigido a crianças entre os 6 e os 10 anos. O reforço deste trabalho será conseguido através do alargamento da prevenção para o pré-escolar, possível em virtude da aprovação de três candidaturas nas regiões Norte, Centro e Alentejo (aprovadas ao abrigo do POISE - 3.16 - Apoio financeiro e técnico e organizações da sociedade civil sem fins lucrativos). Os *Projetos SERzinho – sensibilizar e Educar para os Relacionamentos*, com uma duração de 36 meses, permitirão o

desenvolvimento, experimentação e avaliação de um programa de prevenção da violência para crianças entre os 3 e os 6 anos.

5. Capacitação de profissionais para a implementação de iniciativas de prevenção. Considerando que o Modelo de eficácia da prevenção preconizado pela APAV implica a preparação de profissionais para a implementação das dinâmicas de prevenção, a capacitação é um elemento central, uma vez que garante o respeito pela integridade dos conteúdos e pelos pressupostos teóricos que os sustentam. A formação de profissionais que contactam com crianças entre os 6 e os 10 anos será uma atividade em contínuo até ao final de 2021, uma vez que o *Projeto SER Plus, Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos*, prevê a capacitação de 140 profissionais.

6. Orientação de estágios académicos, direcionado-os para uma intervenção de cariz mais comunitário e procurando aliar competências de investigação a ações mais sustentadas e concertadas de intervenção.

7. Trabalho de articulação e de colaboração com universidades e estruturas do ensino superior enquanto parceiros estratégicos no desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais nos domínios de atuação da APAV. Este ano procurou-se fomentar a aproximação com as associações de estudantes do ensino superior, com o objetivo de promover o voluntariado para a prevenção e para a sensibilização. Esta é uma aposta alavancada pelo *Projeto SER Plus, sensibilizar e Educar para os Relacionamentos*. Um dos indicadores de realização deste projeto é a formação de 100 jovens universitárias/os e a sua capacitação para o envolvimento em iniciativas de prevenção e de sensibilização.

8. Representação da APAV nos órgãos de comunicação social, em seminários, congressos, formações, sessões de esclarecimento e outros eventos dirigidos a diferentes públicos estratégicos.

Este ano, com o objetivo de dar visibilidade ao trabalho de prevenção e ao contributo para a investigação e conhecimento desenvolvido e coordenado através desta estrutura, foram sediadas deste serviço, duas novas Unidades: a **Unidade de Prevenção** e a **Unidade de Investigação & Conhecimento**.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



APAV[®]



associação portuguesa de

Apoio à Vítima

30
Anos

**PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS**

RICHARD ZIMLER
ESCRITOR

NA SUA CASA, ONDE ESCRIVE

APAV Açores

O ano de 2020 trouxe um completo contexto de incerteza, sem precedentes, nas diversas esferas da nossa vida: pessoal, social, profissional e de saúde.

Impacto da COVID-19

A **COVID-19** acarretou mudanças dramáticas ao nosso quotidiano e a sua rápida disseminação levaram a medidas de prevenção, por vezes, inéditas como o confinamento, o distanciamento social e o encerramento dos estabelecimentos não essenciais, entre outras.

A APAV Açores manteve a sua atenção face ao impacto que a situação epidemiológica do nosso país tem na sociedade portuguesa e, em particular, nos fenómenos de vitimação. Foi, igualmente preocupação a necessidade de considerar os efeitos que esta situação teve e terá nas pessoas, cujas dinâmicas relacionais já eram disfuncionais, assim como nas pessoas idosas, cujo isolamento tem impactos, particularmente, negativos.

Sistema de Referenciação com a PSP

A APAV mantém o seu compromisso para com as vítimas de crime, seus familiares e amigos, na medida em que continua a desenvolver a sua prática para que, em Portugal o estatuto de vítima de crime seja plenamente reconhecido, valorizado e efetivo. Assim, no ano de 2020, a APAV Açores continuou a monitorizar o seu projeto de parceria com a **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, através do **Sistema de Referenciação**. O projeto promove a sinalização das vítimas de crime, seus familiares e amigos que recorram aos serviços das Esquadras da Polícia de Segurança Pública de Ponta Delgada, de Lagoa e da Ribeira Grande localizadas na Ilha de São Miguel. De salientar que, a referenciação pode ser efetuada mesmo que a vítima não apresente queixa. As vítimas que autorizam a transmissão dos seus dados pessoais à APAV beneficiam dos serviços gratuitos e confidenciais de que a APAV dispõe, nomeadamente, através de apoio emocional, prático, jurídico, social e psicológico.

Por sua vez, com o **Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da Polícia Judiciária**, encontra-se em funcionamento, pelo 8.º ano consecutivo, o **Sistema de Referenciação de Familiares e Amigos das Vítimas de Homicídio e Terrorismo**. Relativamente à **Referenciação de Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual** a mesma deixou de ser efetuada a partir do mês de Agosto de 2020, pois no âmbito da Estratégia Regional de Prevenção e Combate ao Abuso

Sexual de Crianças e Jovens (ERPCASC) do Governo dos Açores, após a realização de entrevista à vítima, mediante contato telefónico, é ativada a presença de um Agente de Suporte no espaço orgânico da Polícia Judiciária. Embora a APAV Açores seja parceira da ERPCASC, até ao momento, a Técnica Especialmente Habilitada da Rede Care não foi notificada para acompanhar as crianças e jovens vítimas de violência sexual, desde a implementação do Agente de Suporte, nos moldes acima descritos.

Assim no ano em análise o Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da Polícia Judiciária referenciou à APAV Açores **4 vítimas de crime de natureza sexual do total de 23 processos de apoio que a Rede Care Plus** acompanhou disponibilizando os serviços especializados de acompanhamento psicológico, jurídico e social. Saliente-se, ainda que, embora tenha havido, apenas, uma referenciação de uma vítima de homicídio na forma tentada, o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada continua a registar atendimentos subsequentes a familiares de vítimas de homicídio que transitaram do ano de 2019 para o ano de 2020.

Ao nível da prorrogação de protocolos, para além dos 2 protocolos de cooperação supramencionados procedeu-se à prorrogação dos estágios académicos no âmbito da Licenciatura em Serviço Social.

A reforma judiciária de 2014 introduziu no funcionamento da justiça princípios de gestão, criando órgãos novos abertos à comunidade. Em cada uma das novas Comarcas (em cada uma das novas circunscrições judiciárias) foi criado um Conselho Consultivo que é integrado pelos órgãos de gestão, profissionais da justiça e representantes de órgãos relevantes da comunidade. No contexto da Comarca dos Açores os demais membros do Conselho **consideraram a relevância social da APAV** elegendo-a para integrar o referido Conselho. A Gestora da APAV Açores representará a Associação no Conselho Consultivo da Comarca dos Açores, como membro cooptado.

A APAV está presente na ilha de São Miguel, concelho de Ponta Delgada, através do Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, desde Fevereiro de 2004, e na Região Autónoma dos Açores, através da APAV Açores desde Setembro de 2007.

*APAV no
Conselho
Consultivo da
Comarca dos
Açores*

Mudança de instalações

Volvidos 4 anos, desde a atribuição de um espaço para a instalação dos serviços da APAV Açores e do Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada e após, a formalização: das candidaturas para aquisição de apoio monetário para as obras de requalificação e apetrechamento; do processo por Ajuste Direto para a empreitada “*Obra de Remodelação e adaptação interior – Sede APAV Açores em Ponta Delgada*” e, após o início dos trabalhos de remodelação, no dia 3 de Agosto de 2020 as instalações, situadas na **Praceta Professor Dr. José de Almeida Pavão Júnior, n.º 22**, Fração CL, freguesia de São Pedro, Ponta Delgada, foram inauguradas. Por sua vez, a mudança efetiva dos serviços foi efetuada no dia 17 de Agosto.

As novas instalações proporcionarão espaços/salas mais confortáveis e adaptados às suas diferentes funções, assim como a melhoria nas condições de acesso às instalações, facilitando as deslocações de pessoas com mobilidade reduzida.

A mudança de instalações para um espaço concedido para o desenvolvimento da atividade da APAV Açores e do GAV de PDL contribuirão, em larga escala, para garantir a sustentabilidade financeira, na medida em que a Associação está isenta de pagar, ao proprietário, qualquer tipo de valor monetário a título de arrendamento sendo, apenas, assegurado as despesas com o condomínio.

Desde 2016 que a APAV Açores continua a promover a **Linha de Apoio à Vítima** junto da comunidade e garante, em articulação com o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, o eficaz funcionamento da modalidade “LAV Home”.

No âmbito da contínua promoção da **formação interna e externa**, de salientar a dinamização de 12 eventos no âmbito da “formação interna” que contou com a participação de cerca de 48 formandos/as. Por sua vez, a “formação externa” totalizou 5 eventos contabilizando a participação de 77 formandos/as. Relativamente aos “outros eventos externos” foram realizados 51 eventos que contaram com a presença total de cerca de 1640 formandos/as.

Embora num formato diferente mas com o desejo comum a todas as anteriores edições, a APAV Açores promoveu as **VI Jornadas da APAV Açores** contra a Violência pautadas pela partilha, debate, e reflexão que permitiram, em conjunto, alcançar conclusões com vista a alcançar certezas para os desafios que temos pela frente, acrescidos perante um ano de transformação e constante adaptação a uma nova normalidade.

Assim, VI Jornadas da APAV Açores contra a Violência incidiram sobre temáticas que continuam a merecer particular atenção, no âmbito do apoio às vítimas de crime, nomeadamente: as vítimas de crime e o sistema de justiça penal; os riscos nos relacionamentos online; pessoas idosas vítimas de crime e violência; e inteligência emocional das vítimas, profissionais, técnicos de apoio à vítima e de cada um, uma de nós perante situações adversas.

No decorrer do ano de 2020 a APAV Açores cooperou, ainda, com diversos Órgãos de Comunicação Social de âmbito regional com o intuito de divulgar o trabalho exercido, sobretudo e com especial ênfase no período de confinamento obrigatório e após o mesmo, no âmbito da pandemia do COVID-19, de forma a sensibilizar a comunidade para a importância dos pedidos de ajuda, bem como para informar que mesmo em teletrabalho, a APAV Açores continuava a prestar apoio à distância, podendo em situações excecionais e devidamente justificadas fazer intervenção ao nível presencial.

A APAV Açores continuará a desenvolver um papel fundamental na (in)formação dos diversos agentes da comunidade, bem como a informação e sensibilização da população com intuito de prevenir e informar quais os seus direitos e serviços da comunidade.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



TELMA MONTEIRO
JUDOCA
NO ESTÁDIO DA LUZ, EM LISBOA

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

Recursos Humanos

Colaboradores remunerados

A política de Recursos Humanos da APAV visa dotar a Associação com um grupo qualificado de colaboradores, motivado e focado no cumprimento da sua missão social e nos seus objetivos estratégicos.

A APAV acredita, genuinamente, que as pessoas estão no centro do nosso sucesso; que as suas competências estão intimamente ligadas aos resultados e que o fator humano na nossa organização é “O Fator”. Desde logo, porque a relação com os Outros é a essência da nossa missão.

O número de colaboradores permanentes remunerados da APAV em todo o país tendo em conta os projetos temporários em curso, designadamente os financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, Cartas de Compromisso assinadas com a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e Igualdade e os projetos europeus, eram a 31 de dezembro, de cento e vinte e um (121) – um número superior ao ano anterior. Muitos dos colaboradores remunerados – a grande maioria dos Gestores de Gabinetes de Apoio à Vítima - têm um regime de tempo parcial. Destes recursos humanos oitenta e seis são trabalhadores por conta de outrem da Associação.

A caracterização dos recursos humanos remunerados da APAV em 2020 é a seguinte: 84,30% são mulheres e 15,70 % homens; 91,74 % tem licenciatura, a idade média é de cerca de 36 anos e o número de colaboradores com filhos em idade escolar corresponde a uma percentagem de 16,53 %.

Voluntariado: capacitar para melhor apoiar

A APAV com uma atividade nacional e internacional de 30 anos assume-se como uma **organização de solidariedade social sem fins lucrativos e de Voluntariado Social**. Desde a sua fundação e da constituição dos seus órgãos sociais tem não só valorizado a importância do exercício de voluntariado social, bem como o papel fundamental que ocupa para o desenvolvimento e crescimento da intervenção junto das vítimas de crime, no apoio personalizado e qualificado.

*Promover maior
proximidade
entre
voluntárias/os e
Serviços de Sede*

A APAV conta com a colaboração de Voluntários/as e Estagiários/as que desenvolvem um conjunto de ações de interesse social e comunitário que, em obediência aos princípios consagrados nos estatutos da Associação, e nos termos do contrato-programa que celebra com a APAV, são realizadas de forma desinteressada, profissional e gratuita. A atividade prestada por estes Voluntários/as e Estagiários/as contribui, direta ou indiretamente, para o sucesso do serviço que a APAV presta à população: O apoio a vítimas de crime, bem como os seus familiares e/ou os seus amigos.

Sendo o Voluntariado a principal força motriz da APAV, em 2020, a Associação concedeu particular atenção à visibilidade da gestão de voluntariado, através da capacitação das/os gestoras/es de voluntariado. Procurou-se ainda fomentar uma maior relação proximidade entre os Serviços de Sede e as/os voluntárias/os.

Promoveu-se um **Curso de Gestão de Voluntariado**, no qual participaram colaboradoras e colaboradores da APAV com funções de gestão de voluntariado. Esta ação está inserida num Plano de Capacitação Organizacional e foi dinamizada pela Pista Mágica – Escola de Voluntariado, que é a única entidade em Portugal que se dedica exclusivamente à capacitação na área do voluntariado. Esta formação teve como principais objetivos preparar para gerir com mais impacto as pessoas voluntárias; motivar as equipas de voluntariado e apoiar o desenvolvimento de competências para a ação; promover uma gestão mais organizada e impactante dos diferentes projetos de voluntariado.

No decorrer do Plano de Capacitação, a APAV usufruiu ainda de uma **Plano de Consultoria**, que irá decorrer até 2021, para a apoiar a APAV a maximizar o seu Plano de Ação 2021 e Plano Estratégico de Voluntariado 2019-2021.

*7.º Encontro
Nacional de
Voluntariado*

Seguindo a tradição de valorização e agradecimento da contribuição individual de cada Voluntária/o, fomentando uma estratégia de maior proximidade, reconhecimento e fidelização das/os Voluntárias/os da Associação, o dia **5 de**

Dezembro (Dia Internacional do Voluntariado) foi marcado por uma iniciativa simbólica para agradecer e homenagear todas/os as/os suas/seus Voluntárias/os.



Neste dia, foi enviado um email com uma mensagem de agradecimento a todas/os as/os voluntárias/os, foi lançado um vídeo de agradecimento às/aos voluntárias/os através das redes sociais e cada gestor/a enviou, por correio, um postal de agradecimento para cada voluntária/os, com uma mensagem personalizada. A voluntária mais antiga da APAV, Ana Garcia, do GAV do Porto, participou ainda na Campanha 30 anos APAV.

Tendo em consideração a situação epidemiológica atual do país, optou-se por realizar um **Evento Nacional de Voluntariado**, através da plataforma ZOOM, no dia 9 de Dezembro. O formato online do evento, permitiu um maior envolvimento de voluntárias/os e de outras/os colaboradoras/es pertencentes às diversas Unidades Orgânicas da APAV. Este Encontro teve como objetivo partilhar experiências e adquirir formação complementar para a melhoria do trabalho desenvolvido diariamente.

Foram desenvolvidas e publicadas várias **mensagens de agradecimento aos voluntários/as** pela dedicação e solidariedade demonstradas durante o estado de emergência do país, que fez com que fosse possível para a APAV continuar a sua missão “Apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima.”

No âmbito da Formação APAV, foi dada continuidade à aposta formativa junto de pessoas voluntárias e estagiárias, com a reestrutura-se das ações formativas para uma estrutura essencialmente e-learning, fazendo face aos desafios atuais. No sentido de criar maior proximidade com as/os voluntárias/os e de atender às necessidades formativas identificadas, foram promovidas pela Unidade de Voluntariado, em conjunto com o Centro de Formação e respetivos Pólos de Formação, os seguintes eventos: Webinar APAV | Intervenção na Crise; Palestra online | Gestão do Stress e Burnout; e Debates sobre Crimes Sexuais (Algarve).

Com a finalidade de angariação de Voluntárias/os para os GAV procedeu-se a algumas estratégias para incentivar o contributo da população através de voluntariado: Ocorreram **sessões de prevenção e sensibilização**; A presença em feiras **de voluntariado**; e A presença em **reuniões organizadas pela Confederação Portuguesa de Voluntariado** No dia 25 de Junho, foi ainda realizada uma atividade com a comunidade local de Lisboa, Ponta Delgada e Porto

de forma a divulgar e sensibilizar o trabalho da APAV, nomeadamente a **campanha 30 anos APAV**, pelos direitos das vítimas.

Com recurso à plataforma de informação e de gestão da formação e do Voluntariado – *BD Lena* deu-se continuidade à monitorização bimensal do número de colaboradores não remunerados ativos e para formação por serviço, área de formação e modalidade de voluntariado. De acordo com a plataforma de gestão referida, durante o ano de 2020 a APAV contou com um total de **323 Voluntárias/os**. Relativamente às modalidades de



Voluntariado que assumem maior expressão, concluímos que: A modalidade de Técnicos/as de Apoio à Vítima Voluntário/a assume 53% de todos os Voluntários/as e Estagiários/as registados/as no sistema de gestão de Voluntariado BD Lena. Assim como o Técnico/a de Apoio à Vítima Estagiário/a que assume 33,4% de toda a prestação de Serviço de Voluntariado APAV, sendo estas duas modalidades as que têm maior expressão no exercício de Voluntariado.

O ato Voluntário é mais do que um a forma de exprimir uma vontade de participação individual na atuação coletiva, é demonstrar interesse pessoal e espírito cívico, dedicar tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não. E portanto, trata-se de um instrumento de intervenção comunitária que se tem revelado alvo de um interesse crescente por todas as partes que o sustentam. Por estes motivos, pretendemos dar continuidade aos objetivos e estratégias delineadas no Plano Estratégico de Voluntariado APAV, de forma a obter um Voluntariado mais capacitado, com níveis superiores de desempenho e satisfação, e em maior conformidade com a missão que a APAV promove junto da população com a qual trabalha.

323
voluntárias/os

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H



APAV
associação portuguesa de
Apoio à Vítima

APAV
associação por
sa de
Apoio à Vítima

30
Anos

PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS

HELENA ISABEL
ATRIZ

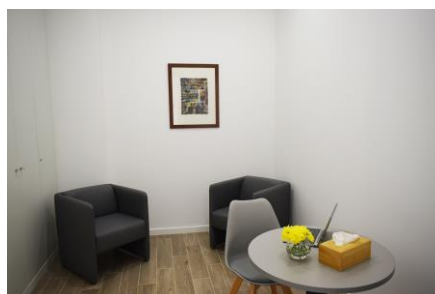
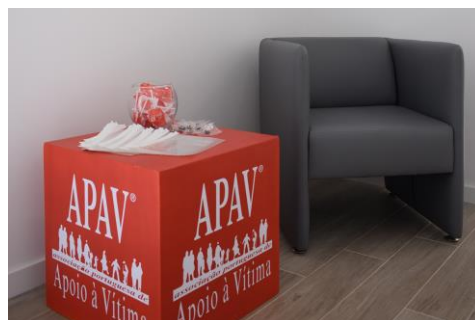
NO PARQUE EDUARDO VII, EM LISBOA

Infraestruturas: melhoria das condições materiais

Durante o ano de 2020, os esforços de melhoria das condições materiais decorreram em diversos serviços de proximidade da APAV, sendo de destacar os cuidados e mudanças decorridas das normas de proteção, segurança e higienização dos espaços, aquando da COVID-19.

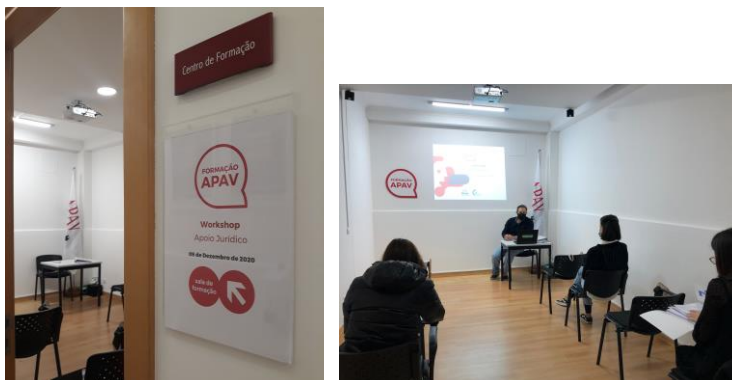
Adaptação de instalações a pessoas com deficiência

A **APAV Açores e o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada** inauguraram novas instalações. As instalações, situadas na Praceta Professor Dr. José de Almeida Pavão Júnior, n.º 22, Fração CL, freguesia de São Pedro, Ponta Delgada, foram inauguradas no dia 3 de Agosto, com a presença do Presidente da APAV, João Lázaro, e da Secretária Regional da Solidariedade Social, Andreia Cardoso. As novas instalações resultam de acordo de cooperação com o ISSA – Instituto da Segurança Social dos Açores, que cedeu o espaço, e com a Secretaria Regional da Solidariedade Social, que apoiou financeiramente as obras de requalificação. Desta forma, foi objetivo, a criação de espaços/salas mais confortáveis e adaptados às suas diferentes funções, assim como a melhoria nas condições de acesso às instalações, facilitando as deslocações de pessoas com mobilidade reduzida.



*Novas
instalações
SIAD/LIS/Centro
de Formação*

Também mudaram de instalações o **SIAD** - Sistema Integrado de Apoio à Distância, a **Linha Internet Segura** e o **Centro de Formação**, para a Rua de Arroios, n.º 131, conseguindo-se assim espaços mais adequados para o desenvolvimento das suas atividades.



*Melhorias no
acolhimento de
emergência*

Uma das **respostas de Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica** da APAV inaugurou novas instalações em 2020. Esta mudança veio acrescentar uma melhoria nas condições físicas da Estrutura de Emergência, possibilitando o acolhimento das vítimas e seus filhos/as em situação de emergência num espaço ainda mais seguro, confortável e acolhedor.

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 09H-21H

PEDRO FERNANDES
APRESENTADOR
NO ESTÚDIO RFM, EM LISBOA

APAV[®]

associação portuguesa de
Apoio à Vítima

30
Anos

**PELOS DIREITOS
DAS VÍTIMAS**

Recursos Financeiros

Fundraising | Angariação de Fundos

Parcerias nas mais diversas áreas de mercado

Ao longo do primeiro semestre de 2020, a braços com a pandemia COVID-19, a APAV retomou importantes parcerias, com as quais foi possível dar continuidade à sua missão de proteção e apoio a vítimas de todo o tipo de crimes, suas famílias e amigos/as que diariamente procuram os seus serviços.

O início do ano foi, marcado pela continuidade da parceria com a **Jean Louis David**, que durante o mês de Março promoveu a 11ª edição das **HAir Fashion Week**, com o intuito de apoiar mulheres vítimas de violência doméstica sob o mote da hashtag **#PelasSuperMulheres**.

No círculo dos eventos desportivos, o **Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas** realizou a 38ª edição da célebre corrida de montanha "**12 kms Manteigas - Penhas Douradas**", em que a APAV é instituição beneficiária escolhida, reflexo de uma parceria que tem já uma forte ligação.

O Dia Internacional da Mulher foi, uma vez mais, uma data importante para a APAV desencadeando várias ações de empresas que quiseram assinalar esta data. Destaca-se a campanha "**Stand Up, contra o Assédio Sexual em Público**", uma iniciativa da **L'Oréal** que pretende consciencializar e sensibilizar homens e mulheres, recomendando formas de lidarem com situações de assédio sexual em espaços público. Já no interior do país, a **Casa do Benfica de Évora** fez uma caminhada solidária pelo fim da violência contra as mulheres, que envolveu a comunidade local. Ainda no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, foram também desenvolvidas algumas iniciativas de angariação de fundos por pequenas empresas ligadas ao comércio de vestuário e calçado.

Neste momento extraordinário, marcado pelo contexto de pandemia COVID-19, muitas foram as iniciativas de resposta à situação sanitária que vivemos, sem as quais teria sido difícil desenvolver novas soluções de apoio às vítimas de crime e/ou violência.

*Iniciativas de
resposta à
COVID-19 pelo
apoio às vítimas
de crime*

A **AVON** retomou o seu apoio à APAV, através da iniciativa **#isoladassimsozinhasnao** (Program “Isolated Not Alone”), uma resposta ao aumento da violência doméstica durante a pandemia COVID-19. Este donativo, especialmente importante, veio reforçar o apoio às mulheres e crianças vítimas de violência doméstica acolhidas nas Casas de Abrigo, que no período de isolamento estiveram sujeitas a um risco ainda maior de agressão física e psicológica, visto que se encontram a passar mais tempo em casa com os/as agressores/as. Também o apoio da **Fundación Professor Úria**, através do Fundo de Emergência para a pandemia COVID-19, revelou-se essencial para capacitar as instalações do novo Centro Temporário de Acolhimento de Emergência da APAV.

O protocolo com o **El Corte Inglés**, no âmbito de um compromisso de responsabilidade social, prevê um conjunto de ações diversas, nomeadamente campanhas de angariação de fundos. Assim, durante o confinamento, foi lançada a campanha **“Unidos Ajudamos Mais”**, com a venda de cartões solidários nos supermercados SuperCOR e na loja online, para ajudar a população vulnerável que a APAV apoia. De referir ainda, que o El Corte Inglés foi um dos parceiros essenciais para a concretização do novo Centro Temporário de Acolhimento de Emergência, através da doação de bens e equipamentos. A **SIC Esperança** e a **SIC**, em parceria com a **Federação Portuguesa de Futebol**, lançaram a campanha **“Unidos por Portugal”** que permitiu, entre outros, adquirir materiais de proteção e higienização para apoiar e reforçar o trabalho das IPSS do nosso país, entre as quais esteve APAV.

Este ano, fruto das diferentes formas de comunicar que a nova normalidade determinou, o ator, humorista e apresentador de televisão **Bruno Nogueira**, através da iniciativa **“Como é que o bicho mexe?”** escolheu a APAV para uma angariação de fundos durante as emissões em direto no seu perfil de Instagram, que contou com o contributo solidário dos/as portugueses/as. Também, o jogo online **“Betclic Game Changer By Revenge Of The 90’s”**, teve uma vertente solidária, com a angariação de fundos para a APAV durante um *live* no Facebook.

A parceria da **UBER** com a APAV, num momento em que vivemos diversos desafios à escala global, fez do projeto **#MovingWhatMatters** um apoio indispensável, pois com a oferta de viagens gratuitas permitiu minimizar o risco e a ansiedade das vítimas de crime e todos/as aqueles/as que trabalham diariamente no apoio à vítima.

Na área da cultura, os/as autores/as dos textos e ilustrações do livro “**As Feministas também Usam Soutien**”, através a editora **Penguin Randon House** escolheram a APAV para reverter os direitos de autor e afirmar que não têm medo da palavra feminismo.

A **Consignação de IRS** é, sem contestação, um importante mecanismo através do qual a APAV obtém financiamento. Este ano, a par do esforço de comunicação e de divulgação da campanha de consignação, a APAV reforçou a sua ação com uma estratégia digital, essencial para promover a consciencialização na participação solidária em causas sociais, também alinhada com o contexto atual que o país atravessa. Na implementação da campanha, a APAV teve o apoio da **digital expert freelancer - Cátia Cardoso**, e da agência de comunicação **WOW ME Agency**.

A APAV, no ano em que comemora o seu 30º aniversário, pela primeira vez, vai associar-se às marcas **Revolut** e **MB WAY** como beneficiária de soluções digitais de angariação de fundos, que permitem aos utilizadores das aplicações doar dinheiro. Já nas redes sociais, pode destacar-se ainda, a campanha digital para promover os donativos no Facebook® e Instagram®, como parte da estratégia de transição digital e da aposta em métodos diversificados de fontes de receita.

O impacto da pandemia na angariação de fundos

Ao longo deste segundo semestre de 2020, continuamos a braços com a pandemia COVID-19, o que teve um **impacto já sentido quer ao nível da angariação de fundos** (novos doadores /parcerias), quer ao nível da manutenção dos **donativos** regulares, que dada a situação económica do país foram tendo um decréscimo. Existiram vários pedidos de cancelamento e embora através das redes sociais os donativos tenham tido um aumento, são sempre donativos pontuais o que não nos dá uma segurança/previsibilidade em termos financeiros.

A APAV **manteve importantes parcerias**, com as quais foi possível dar continuidade à sua missão de proteção e apoio a vítimas de todo o tipo de crimes, suas famílias e amigos/as que diariamente procuram os seus serviços. E várias ações propostas por pequenas empresas que se identificam com a causa e espontaneamente quiseram ajudar. Foi também importante agradecer e manter uma comunicação próxima com estes novos contatos para que possam ser parcerias que se mantenham ao longo do tempo.

A campanha **“Be Gentle” da Papillon**, que teve início no final do ano de 2019, resultou na entrega do donativo no valor de 5750€, em Outubro e teve como destino as obras das novas instalações na Rua de Arroios destinadas do SIAD (Sistema Integrado de Apoio à Distância) e ao centro de Formação APAV.

Em junho e julho surgiu uma campanha de solidariedade através da empresa **Hall**, que consistiu na venda de roupa em segunda mão. A atriz Sofia Ribeiro, a youtuber Alice Trewinnard e a jornalista Ana Patrícia Carvalho doaram todas as roupas, calçado e acessórios para o evento. Foram angariados 450€ e doadas à APAV mais de 350 peças de roupa, calçado e acessórios, entregues na sede.

"Proteja-se por uma boa causa!" é o lema da mais recente campanha solidária desenvolvida pela **Barata Garcia**. Através da venda online de máscaras sociais reutilizáveis e tote bags, 10% (sob o valor s/ IVA) reverte a favor da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). O objetivo da empresa têxtil é com um pequeno gesto apoiar as pessoas mais fragilizadas, dando também resposta a um alerta da Organização Mundial de Saúde, que informou que em tempos de pandemia o número de casos de violência doméstica tem aumentado em toda a Europa. A campanha ainda decorre, a venda é feita no site da marca e em plataformas comerciais. Temos feito divulgação também nas nossas redes sociais. A campanha ainda decorre e aguardamos informação dos valores angariados. Além desta campanha a Barata Garcia fez um donativo de 200 máscaras reutilizáveis a APAV, já entregues.

A **LVM** – empresa de produtos de cabeleireiro e cosmética realizou uma campanha intitulada Love Yourself, realizada sob a chancela “Causa Humanitária Hugo Ferreira”, com o intuito de reforçar a autoestima, amor próprio e coragem de todas as mulheres que passam, atualmente, por uma situação de violência doméstica. A campanha decorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2019. Na compra de um produto Milk_shake ou Cotril 1€ foi doado à APAV. O montante angariado foi de 1.874,66€, recebido em setembro e direcionado para a reinstalação em novo espaço/apartamento do Acolhimento de Emergência junto da Casa de Abrigo no norte de Portugal.

*El Corte Inglés
apoia o Prémio
APAV Jornalismo*

O protocolo com o **El Corte Inglés**, no âmbito de um compromisso de responsabilidade social, prevê um conjunto de ações diversas, e durante este semestre manteve a participação no prémio APAV Jornalismo. O donativo de 1.500€ este ano reverteu na totalidade para o prémio Jornalismo 2020, entregue em novembro ao trabalho "Acontece todos os dias". 10 relatos sobre discriminação em Portugal", do jornalista Luís Vaz Fernandes publicado no jornal Observador, foi escolhido unanimemente pelos membros do júri do Prémio.

*Fundação
Montepio apoia
Prémio APAV
Investigação*

A **Fundação Montepio**, outro parceiro regular da APAV financiou pelo sexto ano consecutivo o prémio APAV para a investigação, atribuído este ano a **Ana Sofia Ferreira**, com o trabalho "Análise linguística forense das Fichas de Avaliação de Risco em situações de violência doméstica", que resulta da dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A Fundação Montepio contribuiu com 2.000€.

A marca de joalharia portuguesa **Cata Vassalo**, em parceria com Alice Trewinnard, lançaram uma coleção limitada de 120 pares de brincos em que 50% do valor das vendas reverteu para a APAV.

Em três horas, a coleção foi vendida e 4.320€ foram angariados para a Associação.

A parceria com o motor de busca "**Loja Solidária**" foi reforçada e colocaram-se novos produtos APAV à venda na plataforma, nomeadamente o merchandising STRONG e os livros "Estrela de Klahan". Com esta ação as vendas de merchandising aumentaram, e em 2 meses (novembro e Dezembro) foram vendidos produtos com o valor total de 1.116€, só através dessa plataforma.

Decorreu de 25/11/2020 a 31/12/2020 nos hipermercados **E.Leclerc** em parceria com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género uma campanha de venda de flores, e parte do valor da venda reverteria para associações de apoio à vítimas de violência doméstica. 7 lojas E.Leclerc escolheram a APAV como associação beneficiária.

Decorreu na cidade do Porto a campanha "**Natal vamos ficar bem**", organizada pela **Maracujá Roxo**, que após um levantamento das necessidades, foi desenvolvida uma angariação de bens destinados a uma das Casas de Abrigo da APAV.

Prestação de Contas

A contabilidade da APAV é elaborada pela Unidade Contabilístico-Financeira da APAV, que tem como responsável um Contabilista Certificado, que procede à verificação, controlo e classificação de todos os documentos para o seu tratamento contabilístico. As contas da APAV são anualmente certificadas por Revisor Oficial de Contas indicado diretamente, de acordo com os Estatutos da APAV, de forma independente pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas para os triénios dos mandatos dos órgãos sociais. Assim sendo, as contas de 2020 foram certificadas por Vitor Almeida & Associados, SROC., Lda.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o NCRF-ESNL (Normas contabilísticas de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro.

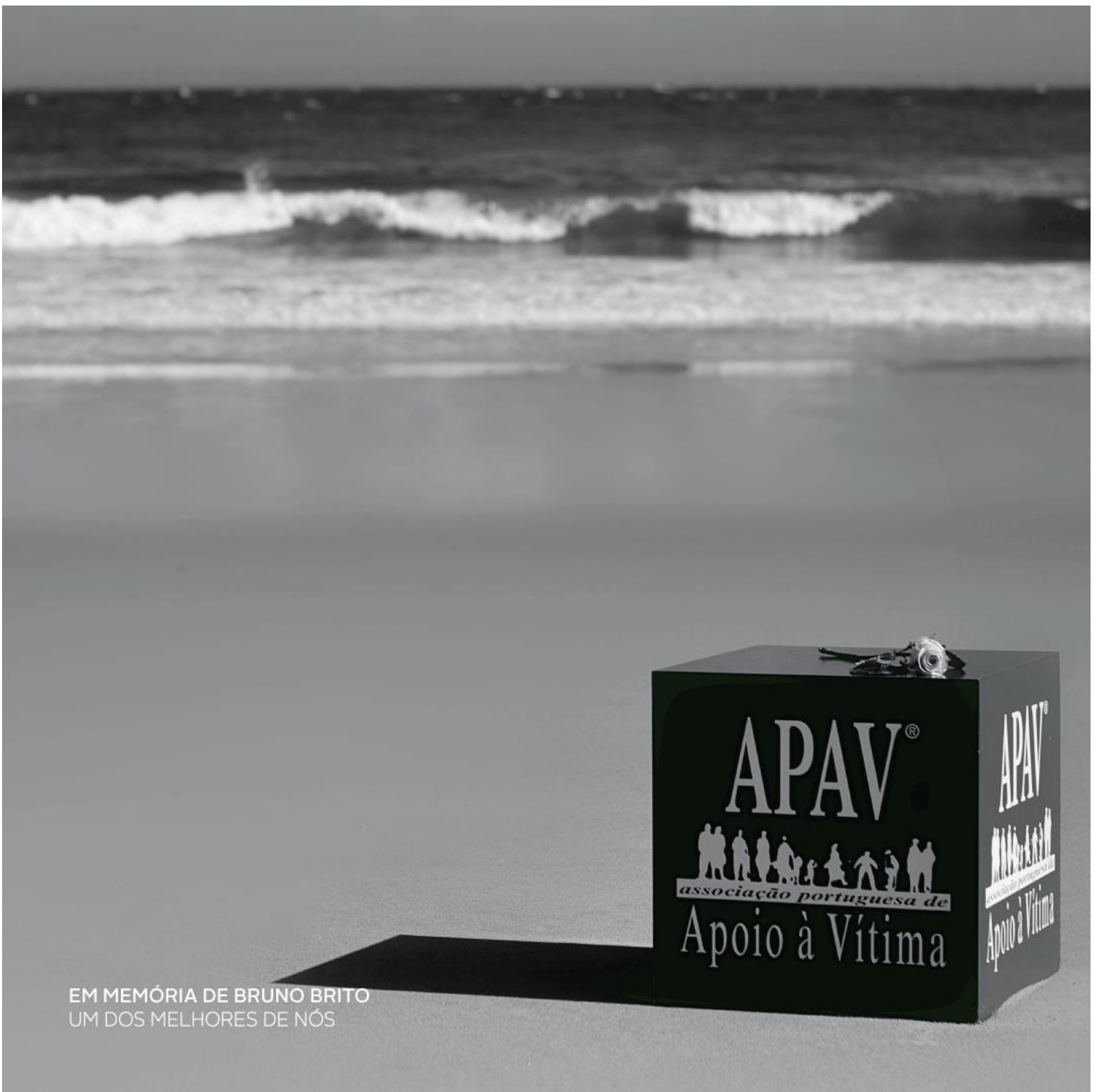
Nos termos estatutários, todas as receitas obtidas, destinaram-se à manutenção da Associação e da sua atividade, através dos serviços de Sede, das redes nacionais da APAV: dos Gabinetes de Apoio à Vítima e pólos de atendimento, de Casas de Abrigo, do CAP Sul, da Rede CARE, da Rede RAFAVHT, da Rede UAVMD e dos Projetos em curso.

A APAV, tem procurado diversificar as fontes de receita, nomeadamente procurando o aumento nas receitas geradas por mecenato e donativos, e controlo rigoroso dos custos. O total de receitas foi suficiente para fazer face ao total de despesas conforme as contas de gerência 2019 demonstram, tendo a APAV tido um resultado líquido de **326.446,37 €**, que se propõe que seja transferido para a rubrica de resultados transitados.

A todos e a todas que contribuíram para o sucesso do trabalho da APAV em 2020, o nosso mais sincero agradecimento!

Lisboa e Sede, 10 de Fevereiro de 2020

A Direção



EM MEMÓRIA DE BRUNO BRITO
UM DOS MELHORES DE NÓS